

AUREO GONÇALVES



# ALÂNIA



Letra Espírita

Confraria dos Livros Bons

ANNA

Confraria dos Livros Bons

—  
Copyright © 2021 | by Aureo Gonçalves

O autor cedeu, a título gratuito, os direitos autorais para a editora Letra Espírita, em prol da divulgação espírita.

1ª edição digital – dezembro/2021

**Capa: Gabriela Dias**

**Diagramação digital: Victor Benatti (@v\_benatti)**

Revisão: Roberto de Carvalho

**PEDIDOS:**

**Editora Letra Espírita**

vendas@letraespirita.com.br | (22) 2738-0184

Alânia - Aureo Gonçalves - Campos dos Goytacazes - RJ: Editora Letra Espírita,

**Confraria dos Livros Bons**

2021

ISBN: 978-65-88535-19-6 | CDD 133.9

I. Gonçalves, Aureo. II. Título. 1. Espiritismo. 2. Reencarnação. 3. Provasões reencarnatórias

---

# Sumário

## Parte I

[Capítulo 1. Olhe ao seu redor](#)

[Capítulo 2. Você precisa acreditar](#)

[Capítulo 3. Tudo é aprendido](#)

[Capítulo 4. Joia preciosa](#)

[Capítulo 5. Nutrição espiritual](#)

[Capítulo 6. Novas experiências](#)

[Capítulo 7. Apenas as sombras eram reais](#)

[Capítulo 8. Ilusão da matéria](#)

[Capítulo 9. Uma viagem ao nosso próprio encontro](#)

[Capítulo 10. Eternos aprendizes](#)

[Capítulo 11. Tudo vai passar](#)

[Capítulo 12. Oceano de misericórdia](#)

[Capítulo 13. ABC espiritual](#)

## Parte II

[Capítulo 14. Um soco no estômago](#)

[Capítulo 15. O caminho da responsabilidade](#)

[Capítulo 16. Alegre constatação](#)

[Capítulo 17. Novos desafios](#)

[Capítulo 18. Cenário de aprendizado](#)

[Capítulo 19. Oceano infinito de estrelas](#)

[Capítulo 20. Um mundo regenerado](#)

[Capítulo 21. Esforço coletivo](#)

[Capítulo 22. Revolução espiritual](#)

[Capítulo 23. Cidadãos do Universo](#)

[Capítulo 24. Um brilho diferente no olhar](#)

[Capítulo 25. Tudo está em ordem no Universo](#)

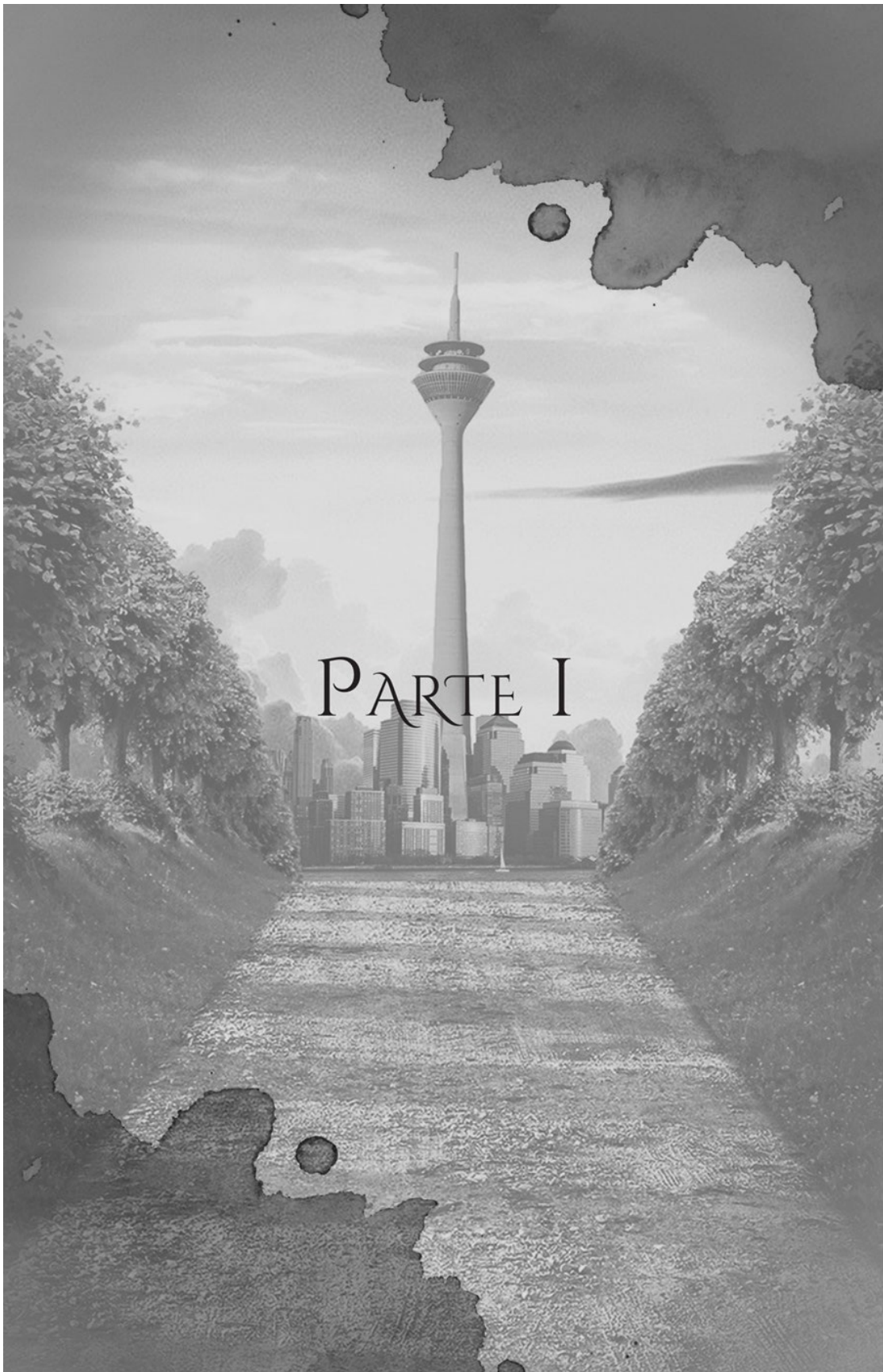
[Capítulo 26. Semente de esperança](#)

[Capítulo 27. Novo caminho](#)

[Capítulo 28. Sopro renovador](#)

[Capítulo 29. Confie!](#)

[Capítulo 30. Os planos de Jesus para ti](#)



PARTE I



**Confraria dos Livros Bons**

## Capítulo 1

## Olhe ao seu redor

***O barulho ensurdecedor de um bombardeio aéreo acordou a população da cidade polonesa de Varsóvia naquela madrugada de 1939. As tropas da Alemanha nazista marchavam invadindo o país e deixando um rastro de destruição. Bravamente a capital resistia, mas as forças já se esgotavam e em breve a cidade cederia à ocupação alemã. Milhares já haviam perdido a vida naquele país que foi um dos mais atingidos pelas iniciativas de Adolf Hitler e seus asseclas.***

Em meio aos escombros de um prédio, o filósofo e escritor Lukas chorava desesperadamente a morte trágica de seus pais, Antoni e Janel. O local havia sido atingido pelo bombardeio em plena madrugada. O desventurado filho único urrava de dor e tentava localizar os corpos no meio de uma nuvem de poeira e fuligem, quando soldados alemães o conduziram de forma truculenta para averiguação. Varsóvia finalmente caía sob o domínio germânico e não havia previsão de quando tudo aquilo iria terminar.

Lukas já se preparava havia algum tempo. Homem de inteligência privilegiada, notou o aumento da tensão política causada desde a ascensão do chanceler Adolf Hitler ao poder no país vizinho. Ficou realmente preocupado ao ler sobre as iniciativas do ditador, pois atentavam contra a democracia e defendiam uma nova e racista ordem mundial. No entanto, não poderia crer que sua terra seria varrida por uma onda de ódio e destruição e que perderia tão prematuramente os dois seres que lhe proporcionavam alguma alegria naqueles dias tão difíceis.

Recordou os momentos que compartilhou com seus pais. As singelas refeições ao ar livre, as inúmeras conversas em tom de sermões que eles lhe davam na tentativa de que mudasse o rumo de sua vida. Verteu outra lágrima quando se lembrou que, desde a publicação de seu último livro, no aniversário dos seus trinta e um anos, Antoni e Janel não conseguiam mais disfarçar a tristeza.

A família era formada por descendentes diretos de judeus, mas não se preocupava em seguir as tradições ou ritos religiosos. Lukas nunca se interessou pelos assuntos transcendentais, embora seus pais, especialmente sua mãe, tivessem se esforçado em transmitir-lhe valores espirituais.

Desde muito jovem demonstrava ter um temperamento melancólico e possuía físico frágil. Era excessivamente magro, pálido e suscetível a doenças. Seus olhos eram claros e injetados, o rosto deixava aparecer o contorno dos ossos da face, as pernas eram longas e desproporcionais. Essas características criaram dificuldades para estabelecer amizades com os colegas de escola. Desde cedo, o isolamento lhe causava apatia e dor.

Aos vinte anos, já demonstrava uma raiva muito grande do mundo e das pessoas. Insulava-se em seu quarto e devorava obras e mais obras literárias, na clara ânsia de preencher seu vazio e encontrar respostas. Achava a vida sem graça e se esforçava para encontrar uma razão que justificasse poucas décadas de tantos sofrimentos, desigualdades e injustiças. O clima hostil de sua região, com um inverno congelante, parecia petrificar ainda mais aquele coração que nutria uma crescente amargura.

Assim que terminou o ensino oficial, com muito sacrifício seus pais o matricularam na prestigiada Universidade de Varsóvia. Antoni era um sapateiro de mão cheia e possuía uma clientela fiel. De temperamento calmo e reflexivo, seu porte físico era rechonchudo e os cabelos raros. Adorava usar suspensórios e alguns pares de botas que já o acompanhavam por décadas. Casou-se muito jovem com sua amorosa Janel, que cuidava da casa e lavava roupas para vizinhas. Ela era uma mulher de características singulares e extremamente dedicada à família. Tinha traços bem definidos no rosto fino de pele alva e olhos verdes, o que, em conjunto, fazia sua expressão facial ser marcante. Usava vestidos longos que ela mesma confeccionava. O casal conseguia proporcionar boas condições de vida para o único filho. Uma vida humilde e honesta.

Antoni tinha uma relação distante com Lukas. Era um homem simples e não sabia como lidar com aquela personalidade complexa. Muitas vezes, na janela principal da sóbria residência da família, Janel parecia escutar os pensamentos do marido sondando essas questões enquanto ele fumava seus cigarros. Havia adquirido esse hábito há cerca de vinte anos, quando serviu como soldado na Guerra Polaco-Soviética. Durante o confronto, cigarros eram oferecidos às tropas e ele nunca mais conseguiu deixar de fumar.

— Antoni, hoje você parece estar mais reflexivo, com ares de preocupação. Está tudo bem?

— Estava pensando sobre Lukas e sua ida à universidade. É a primeira geração

de nossa família que consegue ter esse privilégio. Será uma pena, caso seu talento não seja bem direcionado – ponderou o sapateiro soltando no ar a fumaça de outra tragada, como se suspirasse.

Lukas escolheu estudar Filosofia e durante o curso teve contato com a obra de muitos pensadores. Demonstrou grande talento para argumentação, escrita e raciocínio lógico, o que chamou a atenção de seus professores, que o incentivavam a escrever suas próprias ideias.

Mesmo na faculdade, seu temperamento introvertido e pessimista continuou afastando as amigas e, com elas, as chances de Lukas sair de sua bolha de amargura e solidão, que viria a explodir de forma inesperada.

Terminado o curso, o jovem logo conseguiu um emprego para lecionar Gramática e História para filhos de operários e comerciantes, o que ele fazia sem entusiasmo algum. Porém nas horas vagas ele dava vazão à raiva contida por muitos anos e escrevia de forma vertiginosa. Seus livros fizeram muito sucesso em seu país antes da invasão alemã.

Após o êxito de vendas de seu primeiro livro, intitulado *Então é isso?*, Lukas conseguiu se manter como escritor. Deixou de lecionar e concentrou-se na produção de novos livros e artigos para periódicos de Varsóvia. Sua obra se pautava em ideias materialistas, instigando os leitores a questionarem os porquês da vida e os conduzindo a conclusões pessimistas, ressaltando o caráter aleatório dos acontecimentos e a falta de propósito da existência. Escritor habilidoso, sabia utilizar a ironia e o sarcasmo como poucos, desmoralizando instituições, fragilizando convicções, satirizando figuras públicas. Conquistou rapidamente muitos leitores, principalmente jovens, que se identificavam com sua argumentação cheia de fúria e rebeldia.

Na época em que começou a ficar famoso na cidade, Lukas ignorava o fato de estar sob uma forte influência espiritual obsessiva. Uma falange de espíritos trevosos o havia identificado como um recurso valioso para a disseminação de ideias que estimulassem a desesperança e o prazer sensorial como objetivo supremo da vida. Assim, Lukas passou a contar com o incentivo invisível de espíritos que sintonizavam com suas ideias e ansiavam por vampirizar as energias de todos que lhes oferecessem a mesma sintonia. Espíritos sedentos de sensações materiais, as únicas que souberam valorizar durante a última encarnação, encontravam-se agora perdidos e presos à matéria densa, com o

pensamento fixo em se aproximarem de encarnados que pudessem lhes oferecer alívio à fissura por sensações fortes.

Durante as madrugadas que Lukas passava escrevendo, vertiam na mente dele inspirações sinistras e argumentações complexas. O escritor achava que deveria mesmo ser muito bom no que fazia, já que sentia uma enorme inspiração que brotava espontaneamente. O dinheiro que passou a auferir como fruto de suas obras era gasto em vícios e distrações. Afinal, onde mais poderia investir, num mundo tão decadente?

Afastou-se progressivamente de seus pais e de seu único amigo de infância, Oton, que não compactuava com o rumo que sua vida estava tomando. Antoni e Janel em vão tentavam dissuadir o filho, argumentando que tamanha inteligência poderia ser usada para fins benéficos à humanidade.

— E quem disse que abrir os olhos das pessoas também não é uma espécie de bem? — retrucava o rapaz. — Aliás, há muito se sabe que não existem conceitos fixos de bem e mal. Tudo é relativo, pois o que é bom para uns é péssimo para outros. Essa é mais uma das ideias que quero desconstruir em meus livros; a de que existe uma concepção universal de bem e mal e de que nossa moral deveria se pautar em valores estáticos.

Assim, Lukas continuou seu caminho influenciando muitas pessoas a se afastarem de qualquer pensamento espiritualizado e a se concentrarem somente em usufruir de todos os tipos de glórias e prazeres que pudessem desfrutar. Pensava ele que essas eram as únicas coisas que pareciam fazer sentido, já que todos estariam irremediavelmente destinados à inconsciência em uma cova escura.

Desconhecia o tamanho da responsabilidade que estava assumindo. Principalmente, não fazia ideia de que pouco antes da invasão alemã, que modificou tudo na rotina daquele povo, três jovens haviam cometido suicídio por conta da influência direta e nefasta de suas ideias pessimistas. Criaturas suscetíveis, não resistiram ao se deparar com as páginas virulentas de Lukas, as quais constituíram o decisivo e final incentivo.

Aliás, aos dezesseis anos, ele mesmo havia atentado contra a própria vida bebendo duas garrafas de vodca e se lançando nas águas frias do Rio Vístula. Foi salvo de forma heroica por seu amigo Oton, que a partir daquele episódio

percebeu estar perdendo o companheiro de infância.

Oton era um garoto sensível que sempre procurava proteger os que o rodeavam. De estatura mediana, cabelos ruivos e cacheados, brilhantes olhos verdes, fora criado pelos avós na casa ao lado da sapataria do pai de Lukas.

Os dois eram amigos inseparáveis e Oton sabia que, por baixo daquela camada de rebeldia e revolta havia apenas um coração sedento de amor e justiça. O lúcido jovem era utilizado pelos benfeitores espirituais para ajudar seu amigo. Ele era intuído e compreendia que o desequilíbrio de Lukas tinha origem num mecanismo psicológico que o fazia regurgitar ódio quando, mesmo sem admitir, sua alma clamava por amor. No entanto, Lukas se equivocava por reivindicar de forma tumultuada algo que não proporcionava a seus semelhantes. Sedento de amor, espalhava ódio. Carente de afeto, isolava-se em indiferença.

Espíritos amigos se esforçavam por inspirar Lukas a dar ao mundo tudo aquilo que gostaria de receber, mas a delicada vibração não era percebida por sua mente acostumada a emitir ondas de baixa frequência, o que inviabilizava a influência positiva que tanto poderia auxiliá-lo.

Oton chegou a procurar os pais do amigo e estes lhe disseram que, apesar da criação amorosa e honesta que proporcionaram a Lukas, ele sempre teve dificuldade para simplesmente aceitar a realidade como ela é. Nada era bom o suficiente e sua mente perturbada procurava obstinadamente focar no que faltava e não estava bom. Considerava falhas as leis humanas, o sistema econômico, a metodologia educacional, absolutamente tudo em que ele focasse sua atenção. Odiava os governantes, os militares e os magistrados. Enfim, não concordava com o rumo que a sociedade tomava e, em vez de contribuir para elevá-la, estava se limitando a disseminar a revolta estéril. Esses traços psicológicos contribuíram para a composição das bases de sua obra filosófica que, apesar de impecável do ponto de vista literário, não consolou ou alegrou sequer um coração em toda a Polônia.

Lukas se colocava de forma enfática em seus textos, ridicularizando os que tinham fé num poder superior, pois acreditava que nada no mundo revelava a presença de Deus. Partindo do princípio de que nada existia após a morte física, por dedução lógica incentivava o aproveitamento de tudo que fornecesse sensações de poder, grandeza e prazer. Sua argumentação insidiosa estimulava ao não cumprimento dos deveres de cidadão, pois aqueles que governam a

sociedade também não o faziam e se locupletavam com os recursos públicos. Todos deveriam, então, tentar auferir vantagens pessoais, pois a vida em sociedade seria um verdadeiro “cada um por si”, com a triste constatação de que “não há um Deus por todos”.

Num raro momento em que sentiu alguma abertura, Oton tentou refletir com o amigo, às margens do rio que corta a capital. Argumentava que deveria existir um Deus e que há, sim, incontáveis sinais de sua presença no mundo. Falava sobre as maravilhas da natureza, o mecanismo perfeito do corpo humano, a imensidão de estrelas e planetas que nos cercam. Mas nada parecia tocar aquela alma, que aparentava utilizar o ateísmo como uma orgulhosa maneira de não querer se submeter a algo maior que si mesmo. Lukas dizia:

— Eu não acredito em Deus! Não há provas de sua existência e seria loucura policiarmos nossas vidas por conta de uma quimera. Olhe ao seu redor! Quantas pessoas sofrendo, doentes, sem acesso a nada! Enquanto isso, ricos e poderosos se refestelam em luxo e soberba. Crianças morrem todos os dias de frio e fome! Que espécie de Deus permitiria semelhante tragédia?

E Oton respondeu, diretamente inspirado por Ludwig, espírito guardião de seu amigo:

— De fato, a presença do sofrimento na face do mundo parece nos induzir a crer que tudo está fora de controle. Mas eu creio sinceramente que há um sentido que não conseguimos apreender. Que talvez Deus nos permita errar, sofrer e sangrar para que assim crescamos mais rapidamente e com nossas próprias pernas. Se tudo já fosse perfeito, que mérito teriam as criaturas? Deus nos ama tanto que nos permite utilizar o livre-arbítrio e que colhamos os resultados de sua má utilização. E a dor é sempre uma professora que nos procura quando não aproveitamos outras formas de aprender.

Lukas ficou alguns segundos contemplando o rosto de Oton, que parecia se transformar sempre que se empolgavam nesses embates filosóficos. Chegou a, inconscientemente, invejar tamanha fé. Mas respondeu:

— Se Deus existe, deve ser um sádico para permitir tantas desgraças! – e bebeu mais um gole em sua garrafa de vodka. — Aqueles que creem como você, na verdade estão se refugiando em ideias fantasiosas e consoladoras, mas deveriam aceitar e encarar a realidade como ela é. O acaso governa nossos destinos e só

nos resta aproveitar de alguma forma essa viagem louca e incerta. Não me fale novamente em amor, pois isso também é uma piada de mau gosto. Posso comprovar que por trás de todo ato amoroso existe um interesse egoísta!

— Isso acontece porque ainda não conquistamos o amor universal e incondicional. Mas um dia, quem sabe... Acredito que o mais próximo disso que conhecemos é o amor de uma mãe por seus filhos. Imagine se conseguíssemos abranger todas as pessoas com uma fração desse sentimento.

— Ah, Oton, de onde você tira tamanho otimismo? Cuidado para não virar um idiota. Você não deveria falar dessa forma em público. É constrangedor! – concluiu Lukas sarcasticamente.

Porém ali, chorando desesperadamente a morte de seus pais e sem ao menos poder velar e enterrar os corpos deles, ouvindo tiros das armas nazistas, Lukas não contava com nenhum consolo em suas ideias e, em seu entendimento, apenas tinha a confirmação de que realmente a vida era uma grande brincadeira de mau gosto.



## Capítulo 2

## Você precisa acreditar

***Durante a averiguação militar alemã, Lukas foi identificado como pertencente a uma família judia e sumariamente condenado a trabalhos forçados. Oton conseguiu sobreviver aos bombardeios, mas teve destino diferente e foi imediatamente deportado para um campo de concentração, onde foi executado dias depois, junto com dezenas de outras pessoas.***

Os meses que se seguiram foram realmente difíceis. Lukas trabalhava em condições insalubres junto a centenas de outros judeus. Desesperou-se ainda mais ao constatar que os alemães confinaram os judeus numa área específica da cidade, que foi cercada por um muro de dezenas de metros de altura que eles mesmos foram obrigados a construir, vertendo suor e lágrimas.

No chamado Gueto de Varsóvia, homens, mulheres e crianças viviam amontoados e com alimentação escassa. A loucura nazista não tinha limites e extrapolava a imaginação do mais entusiasmado escritor de contos de terror. Corriam boatos de pessoas sendo incineradas, asfixiadas e assassinadas em grandes e mortais linhas de produção. Até mesmo experiências estavam sendo feitas com seres humanos, que eram submetidos a temperaturas extremas, dietas incomuns e a todo tipo de crueldade cometida por cientistas sem o menor resquício de ética ou compaixão.

Lukas passou a morar num alojamento com outros companheiros de infortúnio. Viu muitas pessoas morrerem de fome e de doenças não diagnosticadas. Os suprimentos enviados pelos alemães não eram suficientes e ele chorou ao assistir crianças morrerem de inanição e serem lançadas em valas comuns, como todos os demais que não resistiam.

Até mesmo para ele, que não desconhecia o grau de maldade presente na humanidade, era difícil compreender o horror que testemunhava. Porém a vivência daquele sofrimento em conjunto tocou de alguma forma seu coração.

Diariamente, Lukas passou a abrir mão de boa parte da pouca comida que recebia para que as crianças de seu grupo se alimentassem melhor. Ficou pensativo ao constatar o prazer diferente que sentia ao vê-las comer um pouco

mais. Durante toda a sua vida, até aquele momento, não conseguiu se lembrar de outra ocasião na qual tivesse a oportunidade de se doar de alguma forma. Forjara sua compreensão de mundo numa visão individualista, pautada em competição com o semelhante e ambição de glória e poder. No entanto, sua mente inquieta não deixava de refletir sobre tudo o que se passava, e não foi diferente com esse ato de abnegação. Tentou identificar se havia algum interesse egoísta oculto, algo que maculasse sua ação, mas não. Era apenas um ato espontâneo de generosidade, da mesma espécie que em seus livros alardeava não existir.

Ludwig, seu espírito tutelar, aproximou-se no momento em que ele fazia essas ponderações e lhe inspirou que esses pequenos milagres do cotidiano nos mostram a presença de uma essência sublime no gênero humano. Tal pensamento atravessou a mente de Lukas como um raio, fazendo-o lembrar-se de pessoas em sua vida que exemplificaram a postura de amor ao próximo de forma espontânea.

Ao ver o seu exemplo, outros companheiros e companheiras passaram a fazer o mesmo, o que beneficiou muitas crianças. Com isso, muitas delas conseguiram deixar o gueto por meio de iniciativas clandestinas de almas corajosas que, com muito esforço e correndo alto risco, organizaram a fuga de meninos e meninas das formas mais inusitadas. Essas crianças eram encaminhadas depois para criação em orfanatos religiosos ou casas de família, em outras regiões da Europa.

A vida seguiu dolorosamente e Lukas, no final de 1940, era um homem ainda mais taciturno, com uma melancolia quase palpável impregnada em sua personalidade. Desenvolveu um transtorno depressivo grave, pois as energias de inconformismo e revolta que emanavam de seu estado de espírito desorganizaram a delicada química cerebral. Além disso, estava com manchas vermelhas pelo corpo, sentia muitas náuseas e dores de cabeça. Contraíra tifo, doença grave transmitida por uma espécie de piolho e muito comum nos alojamentos nazistas. A parca alimentação enfraquecia ainda mais seu organismo.

Durante os meses de trabalhos forçados e confinamento, aproximou-se de um colega chamado Josef. Por diversas vezes, esse novo amigo conseguiu aliviar as suas dores no cativeiro trazendo remédios, fazendo parte de seu trabalho ou simplesmente ouvindo suas lamentações.

Josef era um homem jovem, talhado em labores rudes desde a infância, o que

parecia ajudá-lo a suportar melhor as privações e esforços que exauriam o corpo e a mente. Apesar de não ter porte físico avantajado, conseguira forjar resistência pelas duras vias da disciplina e da necessidade. Tinha cabelos longos e mal cuidados. Seu rosto, de traços infantis, transmitia uma ingenuidade que perdera há muito tempo. Conhecera a família de Lukas há alguns anos, pois era empregado de uma mercearia da região e costumava entregar leite e queijo para a Sra. Janel.

Josef já havia perdido todos os familiares antes da guerra, mas ainda assim seu coração possuía um tesouro. Tinha fé de que aquele sofrimento iria acabar, assim como todas as outras coisas que sempre passavam. Essa convicção lhe fazia poupar uma energia importante, já que pacificava sua mente e fornecia ânimo renovado sempre que se conectava a essa fonte inesgotável de esperança.

— Lukas, você precisa acreditar que tudo isso vai passar! Não vamos nos entregar agora! Venha, tenho um pouco de pão.

— Obrigado, mas estou sem fome e me sinto febril. O que você conseguiu com os oficiais? Algum médico que possa me examinar?

— Disseram que talvez um deles venha esta semana ao nosso alojamento. Sobre Oton, ainda não consegui nenhuma notícia – respondeu Josef.

A convivência mais próxima com Josef despertou em Lukas outro tipo de afetividade, o que se tornou mais uma fonte de conflito para sua alma angustiada. Desde o início da adolescência notava que sentia atração sexual por pessoas do mesmo sexo, mas não entendia o que estava acontecendo. Nunca admitiu isso para ninguém, embora desconfiasse que Oton já houvesse percebido. Também era alvo contínuo da gozação de colegas, até mesmo durante a universidade, por seu desinteresse pelas garotas.

Naquela época, as limitadas teorias científicas vigentes classificavam a homossexualidade como doença mental. Lukas tinha muito medo de sofrer as consequências preconceituosas decorrentes disso. Simplesmente não aceitava sua orientação sexual. Nutrindo inconscientemente muito preconceito e asco de si mesmo, tentou ignorá-la e reprimi-la. Talvez essa postura tenha incendiado ainda mais a revolta que demonstrava em seus livros.

Quando percebeu o que estava começando a sentir em relação a Josef, afastou-se imediatamente. Até mesmo porque já havia rumores de que os alemães estavam

destinando os gays para um campo de concentração específico, perto de Hamburgo, onde eram submetidos a experiências dantescas na tentativa de curá-los. A esses homens eram ministradas doses massivas de terapia hormonal. Eram também forçados a se relacionarem com prostitutas, em mais uma insana “metodologia científica” nazista.

Josef percebeu que Lukas se afastou e resolveu respeitar.

Sabia que as forças do jovem filósofo estavam se exaurindo. Os espíritos obsessores que o assediavam desde os tempos de escritor agora lhe inculcavam ideias suicidas com o interesse de vampirizar suas energias vitais. Agravavam-lhe o transtorno depressivo e se esforçavam por afastá-lo definitivamente de Josef, único que conseguia fazê-lo mudar o curso de seus pensamentos naquele cenário. O quadro era demasiadamente desolador para um homem que não tinha o sustentáculo de uma fé que lhe impelisse adiante e o fizesse acreditar no significado do sofrimento.

Lukas começou a ceder aos ímpetus suicidas que sempre estiveram latentes em sua alma. Lembrou-se que, nos anos da faculdade, um colega havia lhe dado o frasco de um veneno mortal durante um sarau de poetas tristes, alegando que nunca poderíamos saber quando seria conveniente usá-lo. Lukas resolveu enterrar a substância num local que, coincidentemente, era muito próximo à área onde ele e seus companheiros tiveram de escavar durante a construção do muro que isolava o gueto. E seus olhos brilharam de satisfação quando encontrou o pequeno frasco. Guardou o objeto como quem se agarra à porta de saída de um pesadelo.

Em seu entendimento, não tinha por que não fazer uso de tal artifício. Haveria algum sentido em permanecer vivo em semelhante desgraça? Sim, o nada que sempre acreditou existir depois da morte era o destino ideal naquele momento. E, mais uma vez, sua inteligência hábil, porém, sem a iluminação da fé, não conseguiu vislumbrar razões que justificassem a vida naquelas condições.

Lukas já estava muito fraco e sentia que não resistiria por muito tempo. Achou que estava delirando pelas complicações do tifo, mas no silêncio de uma madrugada em que conjecturava sobre o momento de sorver o veneno, teve a visão de Oton apontando para as estrelas que conseguia ver pela janela do alojamento.

Oton, que havia retornado ao mundo espiritual meses antes, já reunia condições de auxiliar e solicitou aos seus mentores que pudesse de alguma forma tentar evitar o iminente suicídio de seu amigo. Recebeu permissão para tornar-se visível e, aproveitando-se do enfraquecimento orgânico de Lukas, assim o fez, de forma rápida, mas suficiente para fazê-lo lembrar-se automaticamente do conteúdo da maioria de suas conversas, da fé que vibrava em sua alma e da certeza de que tudo está sob o controle de um poder superior.

Por meio de processos fluídicos atuando nos centros de força debilitados de Lukas, Ludwig, seu espírito tutelar, proporcionou-lhe a sugestiva visão de Oton. Entretanto, Lukas racionalizou o acontecimento e concluiu que tudo era efeito da doença, cristalizando em sua mente a impossibilidade de sobrevivência após a morte física.

Outro artifício foi usado por Ludwig na tentativa de impedir o suicídio de seu pupilo espiritual. Naquela mesma madrugada, Lukas recebeu uma singela flor de um casal cuja filha era diariamente beneficiada pela cota extra de alimentação. Eles haviam sido diretamente inspirados pelo espírito guardião do filósofo. A flor estava seca e quebrada, mas a delicadeza do ato foi comovente. No entanto, isso não foi suficiente para fazer Lukas desviar os pensamentos de seu plano de fuga da existência física. Assim, numa noite fria, ele sorveu o líquido mortal, aniquilando em pouco tempo o que restara de sua vitalidade.



## Capítulo 3

## Tudo é aprendido

***Na manhã seguinte, os homens e mulheres daquele alojamento se preparavam para mais um dia de trabalhos forçados. Josef, o primeiro a perceber que Lukas não se levantou, foi ver o que estava acontecendo. O jovem ficou desolado ao perceber que o corpo já estava sem vida. Avisou então aos oficiais alemães, que cumpriram friamente o protocolo mórbido. Basicamente atiraram o corpo numa vala, junto com dezenas de outros.***

Enquanto isso, Lukas estava em pânico. Achava que seu colega de faculdade havia lhe fornecido algum tipo de substância que apenas causava uma espécie de estado catatônico, pois conseguia ouvir e sentir o que era feito com seu corpo. Tentava gritar que não estava morto, que tudo era efeito do veneno que em breve acabaria, mas não conseguia fazer com que seus lábios e músculos se movimentassem. Sentia um frio congelante penetrando seus ossos, o que contrastava com a sensação de queimação, ardência e dor lancinante que dominava toda a região de sua garganta e estômago.

O veneno que consumira danificou severamente os órgãos do corpo físico, repercutindo sua ação danosa nos tecidos delicados do corpo espiritual. No entanto, ainda existia energia vital em sua organização biológica, pois a morte havia sido provocada por um ato suicida. E essa cota de vitalidade contribuía para que ele tivesse ainda muitas sensações físicas e fosse alvo da sede de entidades vampirizadoras.

O estilo de vida que Lukas sempre levou, pautado em valorização extrema da matéria, apego aos prazeres físicos, cultivo de vibrações pesadas de ódio e rancor, contribuiu para dificultar ainda mais o processo de desencarnação. Ele foi tomado por um horror inimaginável quando percebeu que seu corpo havia sido arremessado numa vala comum. O contato com os demais corpos e o odor intenso do ambiente fizeram com que perdesse a consciência instantaneamente.

Oton que, do mundo espiritual, tentava inspirar força e resistência ao amigo desde que percebeu a ideia suicida tomando vulto, acompanhava agora as consequências da ação sem poder auxiliar como gostaria. Conversava com sua instrutora Hannah, sobre o ocorrido:

— Infelizmente, Lukas não resistiu e cometeu o ato extremo. Gostaria de poder fazer algo para ajudá-lo e minimizar sua agonia!

— Nesse momento é importante que Lukas, que é um espírito imortal, recolha mais uma vez as consequências e o aprendizado do uso inadequado de seu livre-arbítrio. Precisamos aguardar, pois as energias que o ligam ao físico ainda são fortes e sua postura emocional e mental dificulta muito a nossa atuação. No momento, o único recurso lenitivo é a prece, que tem o poder de lhe fornecer algum conforto – respondeu Hannah.

— Mas todos os suicidas passam pelas mesmas dores?

— Não existe um desencarne idêntico ao outro. No caso de Lukas, vemos que sua situação foi sensivelmente agravada pelas energias que emitiu e atraiu durante toda a vida física, pelas companhias espirituais que há muito tempo atraiu. Porém os espíritos que cometem esse ato desesperado realmente sofrem muito até se reequilibrarem no mundo espiritual. E podemos afirmar que a maioria esmagadora dos seres em evolução da Terra já cometeu esse equívoco em alguma de suas inúmeras peregrinações terrestres. Tudo é aprendizado e experiência. Não devemos nos desesperar diante do quadro, mas sim, crer que todos terão oportunidade de se reerguerem. Os mais atroz sofrimentos geram marcas firmes nos porões psíquicos do ser, que muitas vezes corrige seu rumo depois de enfrentá-los. É claro que o recurso da dor é o último a ser acionado pela sabedoria universal. Todos nós podemos sempre escolher meios mais suaves de crescimento, o que, infelizmente, nem sempre fazemos. E assim, as engrenagens da vida vão colocando diante de nós as dores que nos farão despertar. O objetivo é sempre impulsionar o espírito a patamares superiores de evolução!

Oton, Lukas e Hannah, assim como Antoni, Janel e Josef faziam parte de um grupo de espíritos que possuíam laços milenares provenientes de muitas reencarnações, tanto no plano físico como no espiritual. Constituíaam o que se entende como uma grande família espiritual ligada por vínculos de amor e afinidade.

Alguns deles mantinham ligação com uma colônia espiritual localizada numa região próxima às zonas de sofrimento umbralinas chamada Alânia. A cidade foi construída por espíritos superiores que impulsionaram sua organização inicial pouco antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial, já prevendo a

desencarnação em massa de milhões de almas nas décadas que se seguiriam. Sua função precípua era oferecer tratamento, repouso, aprendizado e trabalho para a coletividade que a habitaria no período entre reencarnações.

Alânia não era uma comunidade especificamente destinada aos judeus, mas habitada por pessoas que já eram familiarizadas com o teor da mensagem libertadora do Evangelho de Jesus, o governador espiritual do planeta Terra, e não fanatizadas ou presas aos dogmas de suas crenças. Dessa forma, muitos que haviam sido judeus, católicos e protestantes na última existência física eram estimulados à convivência fraterna e ao aprendizado gradativo das leis universais.

No começo dos anos 40, Alânia já contava com algumas dezenas de milhares de habitantes e possuía uma grande equipe de socorristas que atuava diretamente no resgate de pessoas em sofrimento no plano espiritual. Havia trabalhadores especializados em suicidas, em dependentes químicos, em desequilíbrios passionais... Todos aqueles que eram resgatados das regiões de sofrimento intenso eram encaminhados para hospitais que contavam com recursos e tecnologia muito avançada.

A cidade também disponibilizava muitos cursos e possibilidades de aprendizado técnico, inclusive na área artística. A ala de prédios destinados à cultura e ao conhecimento seguia o estilo arquitetônico conhecido na Terra, lembrando prestigiosas universidades. Eram conhecidas suas inúmeras áreas verdes e festivais artísticos, quando seres de esferas superiores proporcionavam apresentações inesquecíveis aos habitantes de Alânia.

Oton, logo após o desencarne, foi encaminhado para recuperação num de seus hospitais, pois necessitava de um período de refazimento após presenciar os horrores das práticas nazistas. No entanto, teve alta em tempo curto e foi incentivado a participar das atividades disponíveis na comunidade.

Janel, por possuir maiores conquistas espirituais, foi automaticamente atraída para região mais elevada, uma esfera espiritual na qual as condições de vida já vibravam em frequência mais acelerada, com pessoas que já haviam conquistado maior grau de independência sobre as contingências da matéria.

Porém ela se mantinha próxima a Antoni, seu marido na última encarnação, que logo após o desenlace passou a demandar uma atenção especial. Apesar de ser

um homem sério e trabalhador, com uma sensibilidade artística acima da média, a perturbação que Antoni sofria se relacionava ao seu vício em tabaco.

Impossibilitado de satisfazer a fissura por uma tragada, viu-se compelido a se aproximar de encarnados que fumavam. Assim, tentava desesperadamente sorver emanções da combustão do cigarro, o que lhe dava alguma sensação de saciedade. O poder viciante da nicotina havia lhe causado uma compulsão que não conseguia controlar e que parecia ter piorado ainda mais após a morte do corpo físico.

Antoni, influenciado pela esposa durante sua encarnação, nutriu uma visão espiritualista e acreditava que algo deveria haver após a extinção do corpo. Mas jamais poderia imaginar que levaria consigo o vício que cultivou. Julgava que tais contingências atingiam apenas o corpo e que sua alma estaria automaticamente livre quando sua hora chegasse. Sentia-se totalmente humilhado por não conseguir evitar a aproximação com outros fumantes encarnados, na tentativa desesperada de aliviar a vontade de fumar.

Não sabia, mas Janel já havia recebido permissão para auxiliá-lo e procurava inspirá-lo de modo que ele pudesse, aos poucos, melhorar sua vibração e assim ser socorrido e encaminhado para tratamentos específicos.

Janel, por seu esforço, havia conquistado um maior equilíbrio de sentimentos, além de uma visão mais abrangente sobre a vida. Aversa a rótulos, mesmo tendo pais que seguiram o Judaísmo na última terrestre, já tinha internalizado os ensinamentos de Jesus e procurava praticá-los. Sempre foi mulher trabalhadora, amorosa e de uma estabilidade emocional invejável. Antoni dificilmente percebia sua esposa excessivamente preocupada diante de alguma situação. Seu comportamento refletia uma fé sólida e típica das almas que já conquistaram a paz em seus corações.

Era um espírito mais desprendido das questões materiais, condição importante para acessar regiões onde a vida se manifesta em patamares evolutivos superiores, comunidades espirituais onde todos já desenvolveram um conhecimento mais abrangente sobre o ser humano e enxergam a todos, sem exceção, como irmãos e irmãs em humanidade. Esses espíritos já superaram estágios comuns de conduta na Terra, onde a maioria das pessoas ainda se perturba facilmente com as menores contrariedades e cultiva posturas desagregadoras, como a exaltação de pertencer a uma religião, a um país, a uma

família...

Janel já havia compreendido que acima das religiões organizadas, o amor universal era o que realmente ligava o Criador e os demais seres. Assim, sempre buscou estender o alcance de seu amor a todas as pessoas de seu convívio e não apenas aos familiares. Desse modo, a densidade de seu corpo espiritual era mais leve, o que lhe permitia viver em esferas mais felizes.

Entretanto ela estava determinada a auxiliar os familiares da recém-terminada romagem terrestre. Eles, que ainda sofriam muito no plano espiritual, seriam auxiliados por seu imenso amor, já que quanto mais evoluído, mais trabalho e possibilidades de ser útil o espírito possui.



## Capítulo 4

## Joia preciosa

***Lukas continuava em sofrimento atroz. Causava-lhe desespero a sensação aterrorizante decorrente do início da decomposição de seu corpo físico, ao qual permanecia ligado. No entanto, suas dores não eram apenas de natureza física. O fato de ainda não conseguir compreender o que estava acontecendo era para ele insuportável. Não sabia se tudo era um pesadelo ou se estava sendo objeto de alguma experiência nazista excêntrica. Alternava períodos de inconsciência e lucidez nos quais sua mente fervilhava na tentativa de compreender racionalmente o fenômeno. Definitivamente, não estava morto. Seu plano não havia dado certo. Algo dera errado.***

Veza por outra, sentia uma espécie de garoa branda e agradável que lhe causava bem-estar e trazia a recordação de pessoas conhecidas. Estava sendo beneficiado pelas preces sinceras de Josef, que continuava no gueto, Oton e Janel. Era alvo também das orações de pais e mães das crianças que ajudou no período de confinamento, quando se dispôs a abdicar de boa parte de alimentação em prol dos pequenos.

As orações diárias constituíam bálsamo de fluidos calmantes que o faziam relaxar e adormecer, embora não compreendesse o que ocorria naqueles momentos. Apesar de sua mãe haver lhe ensinado, não tinha o hábito de rezar. Não tinha ideia da corrente magnética potente que essa postura mental atrai e a proteção que poderia lhe proporcionar por ter a propriedade de melhorar a vibração do ser e, assim, dificultar a ação de espíritos mal-intencionados. Até mesmo sua saúde poderia ser melhorada com esse singelo ato, por meio do qual Deus facultava a todos uma ligação direta com fontes inesgotáveis de energias poderosamente benéficas.

As condições em que estava vivendo pouco antes do ato suicida, bem como a enfermidade que lhe debilitara, causariam a sua morte em pouco tempo, mesmo se não houvesse deliberadamente abreviado esse processo. Portanto, passados alguns meses de agonia mais intensa, Lukas já havia rompido definitivamente os laços com o veículo físico. A ação de vampiros espirituais que avançaram sobre o que restava de suas energias vitais o levou à inconsciência e perturbação mental, necessitando de tratamento imediato.

Além disso, outras entidades que se sentiam prejudicadas pela influência nociva de sua obra literária o esperavam no mundo espiritual, aguardando explicações ou apenas buscando vingança. Dentre elas, Ivan, um dos três jovens que se suicidaram anos antes, iludido diretamente pelos sofismas literários de Lukas. As outras duas moças, Anna e Dária, já estavam em tratamento em hospitais do mundo espiritual, ainda sem conseguirem compreender totalmente seu infortúnio.

Ivan, porém, não conseguiu superar o ódio que tomou conta de si quando percebeu que as ideias de Lukas haviam lhe conduzido ao suicídio e que esse ato só piorara sua situação. Depois de muito sofrimento, uniu-se a uma falange de vingadores do Umbral. Planejava escravizar e torturar o filósofo traidor, acreditando que isso lhe traria algum alívio em meio ao desespero.

Ivan conheceu a obra de Lukas numa fase muito difícil de sua última existência. Tinha perdido seus bens por conta de uma dívida comercial que se tornara impagável. Não conseguiu aceitar as limitações financeiras e a consequente queda do padrão de vida. O conteúdo daqueles livros o incentivou decisivamente ao ato desesperado com o qual esperava imergir num oceano de inconsciência. Cortou os pulsos, esvaindo-se em sangue, mas logo constatou a impossibilidade de fuga da vida.

Sua personalidade imatura o levou a eleger a vingança contra Lukas como o alívio esperado e único ato possível naquele instante. Não procurou se equilibrar e compreender aquela nova realidade e, assim, não assumiu a responsabilidade por sua desdita. Inconscientemente projetava em Lukas a razão de todo o seu desequilíbrio. Passou a rondar cada passo de seu desafeto e foi um dos espíritos responsáveis por inspirá-lo a encontrar o frasco do veneno mortal e incentivá-lo a buscar a mesma dor por meio do suicídio, em covarde e insidiosa ação espiritual obsessiva. E sua ânsia de vingança ainda não estava satisfeita.

No entanto, a intercessão direta de Janel no caso e o merecimento que Lukas havia conquistado pelos atos de abnegação que teve na reta final de sua existência, proporcionaram-lhe condições de ser conduzido aos leitos de recuperação da colônia espiritual Alânia. Essa intervenção poupou o filósofo de experiências terríveis, salvando-o de cair nas mãos de Ivan e outros perseguidores.

O próprio Ivan também poderia ter sido encaminhado imediatamente a

tratamento, mas ainda não apresentava condições de ser socorrido, pois a ideia fixa na vingança lhe impossibilitava enxergar e interagir com os socorristas espirituais, por adensar sobremaneira as vibrações de seu corpo espiritual.

As duas jovens, Anna e Dária, haviam também vivenciado situações difíceis em suas encarnações. Anna foi abandonada por seu companheiro, agredida e forçada a abortar o filho do casal. Dária, que havia sido estuprada por seu padrasto, acreditava não poder deixar a residência da família, pois ela e sua mãe dependiam economicamente do algoz. Essa situação a levou a intenso desequilíbrio emocional, agravado após a leitura dos livros de Lukas.

Ambas as jovens, após um tempo considerável de perturbação, foram recolhidas em leitos de refazimento na dimensão espiritual, amparadas por parentes já desencarnados e logo iniciaram um longo e necessário tratamento.

Passados cerca de doze meses desde o suicídio, Lukas foi resgatado por Janel. A genitora, chorando de emoção, levou seu desvitalizado e inconsciente filho para a colônia espiritual de Alânia, onde foram recebidos por Hannah, a mentora espiritual responsável pela ala de suicidas do principal hospital da cidade, e Oton, que estava em aprendizado intensivo ao seu lado.

Ao chegarem, Janel carregava Lukas em seus braços e, dirigindo-se a Hannah, disse:

— Querida amiga, confio-lhe meu desventurado filho que tanto precisa de repouso e esclarecimento para se preparar para novos aprendizados. Pela misericórdia de Deus, obtive permissão para poupá-lo de maiores dores. E a você, Oton, que sempre foi uma joia preciosa no caminho dele, rogo que continue a cuidar deste amigo que se perdeu.

— Janel, que seu coração de mãe fique em paz! Aqui em nosso hospital, Lukas será cuidado com muita atenção e carinho. Esperamos que se reequilibre o mais rápido possível – respondeu Hannah.

A seguir, Oton se manifestou dizendo:

— Será a minha primeira responsabilidade aqui na comunidade de Alânia, algo que já faria de qualquer forma pelos laços que nos unem. Velarei e ajudarei Lukas no que me for possível, espírito limitado que sou.

Janel, de olhos úmidos e emitindo suave claridade na região de seu coração, afirmou:

— Não tenho dúvida de que ele conquistou uma grande dádiva e que será muito bem cuidado. Focarei agora minhas atenções em Antoni, que também está desequilibrado e perdido. No entanto, recebi informações que nos levam a crer que seu resgate não tardará, pois ele começa a questionar internamente sua desventura.

— Teremos prazer em recebê-lo também em nossa instituição e matriculá-lo em programas específicos de desintoxicação, que aliviarão os sintomas da abstinência de nicotina e gradativamente poderão amenizar os danos em seu corpo espiritual – afirmou Hannah.

Janel, de forma espontânea, fez o convite a Oton:

— Você gostaria de me acompanhar na tentativa de resgate de Antoni? Seria outra boa oportunidade de aprendizado.

— Com certeza, adorarei acompanhá-la! Partiremos quando?

— O momento adequado se aproxima. Antes, convém um momento de refazimento nesta cidade tão aprazível, depois que meu filho estiver convenientemente admitido no setor responsável.

Em seguida, Hannah conduziu Lukas para um leito numa ala do hospital onde eram tratados mais de duzentos pacientes recém-chegados da experiência terrestre pelas vias do suicídio. Ele foi acomodado num quarto onde todos permaneciam inconscientes e necessitados de cuidados intensivos.

Após alguns minutos de preces pelo recém-chegado, Janel e Oton se dirigiram a uma área verde na frente dessa ala do hospital onde poderiam conversar sobre a tarefa que tinham pela frente.



## Capítulo 5

## Nutrição espiritual

*Oton ainda não tinha se acostumado com o ambiente tranquilo de Alânia. Espírito de temperamento sensível, ficou traumatizado com a violência que presenciara nos derradeiros meses de vida na Terra. Parecia que a qualquer momento ouviria rajadas de tiros e bombas explodindo. Lembrava também dos horrores que enfrentou no campo de concentração, onde desencarnou junto a dezenas de pessoas, numa perversa câmara de gás.*

Sua condição de satisfatório equilíbrio de sentimentos, muitas vezes era perturbada por essas recordações. Instantaneamente se sentia mal pela queda do padrão vibratório. Em algumas ocasiões, voltou a sentir certo desconforto respiratório e picos de ansiedade, sintomas de seus últimos momentos no corpo físico, que eram reativados e alimentados sempre que direcionava sua atenção mental para o foco traumático.

Numa das inúmeras áreas verdes da cidade, Oton e Janel conversavam às margens de um lago de águas calmas, próximos a árvores frondosas e sentindo a luz solar revitalizando seus corpos, mas sem gerar calor excessivo. Após alguns minutos de reflexão contemplativa, Oton ponderou como se estivesse pensando em voz alta:

— Tenho aprendido muito aqui. Assim que cheguei, passei alguns dias no hospital. Precisava me recuperar das lutas físicas. Quando tive alta, sentia-me já estranhamente ambientado e busquei a oportunidade de me matricular em vários cursos disponíveis. Deslumbrado pela realidade da sobrevivência após a morte, também me interessei pelo trabalho na ala de suicidas e, por isso, tenho auxiliado Hannah.

Janel, com uma sensibilidade aguçada, sentia que ele precisava desabafar também sobre seus desequilíbrios e o encorajou:

— No entanto, para podermos ajudar com o melhor proveito, precisamos estar bem. Não se esqueça de cuidar de você antes de doar tantas coisas boas que já possui em seu coração.

Oton percebeu a intenção de Janel e lhe contou em detalhes as impressões negativas que vinha sentindo.

— Converse com Hannah sobre isso. Tenho certeza de que ela poderá encaminhar você para algum tipo de tratamento psicológico. Aqui, os terapeutas tratam o ser como um todo, considerando a bagagem milenária e as potencialidades de cada um. Às suas técnicas aliam tratamentos fluidoterápicos que irão proporcionar grande melhora. Essas energias sedativas aliadas ao recurso psicoterapêutico, que por sua vez é embasado na realidade da caminhada espiritual de cada indivíduo, constituem um tratamento muito eficaz. Para você ter uma ideia, existe um tipo de aparelho com o qual os psicólogos de Alânia conseguem medir níveis de ansiedade e tristeza e outros sentimentos e emoções. Isso acontece porque tais estados de espírito se refletem imediatamente em nosso halo vital, também conhecido como aura humana, e podem ser aferidos em suas diferentes vibrações. Imagine esses dados nas mãos de um bom psicólogo!

— Buscarei esse recurso, com certeza. É incrível a riqueza da vida neste plano. O acesso que temos a conhecimento, saúde, oportunidades de crescimento e trabalho! A diferença com a Terra é gritante – refletiu o jovem.

— E estamos numa esfera ainda muito próxima à crosta terrestre. Não podemos imaginar as alegrias que teremos quando nos despojarmos de nossas fraquezas de espíritos materializados e tivermos condições de habitar planos mais sutis, com uma forma de vida ainda difícil de concebermos. E a própria Terra chegará a estágios de desenvolvimento social que a maioria das pessoas não consegue imaginar, ainda mais nestes tempos de guerra e barbárie. No entanto, essas conquistas virão gradativamente, pois cada estágio de desenvolvimento é necessário para que se atinjam níveis superiores de organização e justiça social.

— Você já tem condições de viver em comunidade mais avançada. Como é esse lugar?

— Entendo sua curiosidade – Janel fez uma pausa contemplando o céu e continuou: — Resido numa comunidade onde se reúnem, por afinidade, almas desprendidas de rótulos e limitações separatistas. Temos muitas responsabilidades e orientamos grupos de espíritos de nossa família espiritual, além de outros trabalhos sempre conduzidos por benfeitores de hierarquia espiritual superior.

— Você sempre fala em Jesus e, como eu, foi judia na última existência. Por que, mesmo assim, já sentimos uma afinidade tão grande com os ensinamentos do Rabi da Galileia?

— Já vivemos inúmeras vezes e tivemos contato com seus ensinamentos universais em diversas vivências. Jesus é o guia supremo da humanidade, governador de nosso planeta, cuja evolução coordena – respondeu Janel.

Oton, entusiasmado diante da profusão de aprendizados, continuou:

— Aliás, o fato de reencarnarmos é de uma lógica primorosa. Não podemos conceber um Deus infinitamente bom e justo sem considerarmos essa realidade. Aprendi isso num curso sobre Espiritismo que tenho frequentado aqui em Alânia. Trata-se de uma doutrina filosófica que nasceu na França no século passado. Os livros de Allan Kardec são utilizados também aqui por serem primorosos em termos didáticos. Dentre os pontos fundamentais da Doutrina Espírita, além da existência de Deus, estão a reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a comunicação entre encarnados edesencarnados, a lei de causa e efeito e a evolução. Enfim, estou estudando muito e gostaria de ter tido contato com esse tipo de informação quando ainda me revestia de um corpo físico. Outro ponto que me desperta a atenção é o chamamento à responsabilidade individual pela própria evolução e o respeito às demais religiões e à ciência.

E Janel acrescentou:

— Podemos afirmar que o Espiritismo é uma doutrina filosófica de consequências morais, que tem potencial para combater de forma contundente o materialismo que se difunde, principalmente na Europa. Também conhecemos seus fundamentos na colônia onde me fixei. Outro ponto importante é a ausência de liturgias, rituais e misticismo. O homem moderno, para não cair nas garras do materialismo, precisa compreender os porquês de sua crença, a chamada fé raciocinada. Nesse ponto, a Doutrina Espírita é primorosa em fornecer claramente sólida nutrição espiritual. Perceba que a humanidade de nosso tempo já está precisando de um alimento espiritual mais consistente, tendo em vista seu próprio amadurecimento. As religiões tradicionais já não conseguem satisfazer as perguntas e questionamentos levantados por muitas pessoas. O que dizer do dogma de penas eternas? Quem pode conciliar a ideia de um Deus misericordioso que mantém um filho sofrendo no inferno por toda a eternidade?

Muitos têm escolhido o ateísmo ao não conseguirem aceitar tais posicionamentos equivocados. Assim, o Espiritismo é uma das iniciativas dos espíritos superiores que guiam o destino de nossa humanidade para que ela possa ter acesso ao conhecimento espiritual, que já consegue compreender atualmente.

Janel, de olhos úmidos, voltou-se para Oton e compartilhou algo que sentia:

— Fico triste ao lembrar que Lukas deliberou usar sua primorosa inteligência no plano físico para difundir teorias com a frágil e pessimista base materialista. Ajudá-lo-ei a reparar essa ação quando o momento certo chegar.

Oton ficou pensando naquelas palavras, compreendendo que ela vislumbrava os acontecimentos sob uma maior perspectiva, conseguindo agir e auxiliar seus familiares com desenvoltura. Com certeza havia conquistado aquela condição com seu próprio esforço, como todas as realizações do espírito. Nesse ponto, lembrou-se de Antoni:

— Então, você já tem a informação de que podemos intervir no caso de Antoni?

— Um dos meus orientadores me esclareceu que ele tem, em muitos momentos, conseguido atingir uma sintonia mental diferente, por conta de suas reflexões sobre o estado no qual se encontra. O fato de não o aceitar e se crer em condições de buscar uma forma de vida mais digna, neste momento, é uma ponte que pode efetivamente nos possibilitar encaminhá-lo para o tratamento necessário. De qualquer forma, não há soluções mágicas e Antoni vai precisar se dedicar muito para se libertar dos condicionamentos do vício. Amanhã poderemos ir ao encontro dele.



## Capítulo 6

## Novas experiências

*Após passarem algumas horas repousando em área específica da cidade, que possui diversos tipos de instalações e praças destinadas ao descanso, Janel e Oton se dirigiram ao setor de transporte. Por ser um recém-chegado, o jovem ainda não tinha uma residência fixa e utilizava os dormitórios coletivos disponíveis para todos. Posteriormente poderia agendar um atendimento no setor de habitação e definir um local apropriado para residir, podendo optar também por morar com alguns parentes de sua última encarnação que por lá viviam há muitas décadas.*

Existiam bairros residenciais em Alânia, com muitas casas térreas com varanda e área verde aos fundos. As casas eram praticamente iguais arquitetonicamente falando e se diferenciavam de acordo com o estilo de decoração e gostos de cada morador. Todas proporcionavam excelentes condições de moradia e conforto, embora as pessoas passassem pouco tempo em seu interior, tamanha a quantidade de afazeres e atrativos culturais e de lazer, além da jornada de trabalho ordinária.

As residências se fixavam nas bordas da cidade, que eram totalmente cercadas por um muro bastante alto, energizado para defesa magnética contra eventuais tentativas de invasão. Isso foi necessário porque a colônia estava localizada em região do mundo espiritual que também abrigava seres ainda agressivos, que poderiam atrapalhar as diversas atividades da comunidade.

Alânia fora projetada com o formato geométrico de um triângulo. Em cada uma das três pontas foi erguida uma torre com local para sentinelas e um potente emissor eletromagnético conectado às outras duas.

Todos os habitantes precisavam contribuir de alguma forma com a comunidade e se engajar em algum tipo de atividade. Raríssimos eram os casos de indivíduos que optavam pela ociosidade, os quais passavam a ser acompanhados por profissionais das áreas de psicologia e serviço social, com o objetivo de auxiliá-los a identificarem e aproveitarem suas potencialidades, colocando-as a serviço do próximo e da coletividade. Esse acompanhamento era direcionado para compreender o que levava a pessoa a preterir o trabalho, que no plano espiritual

é enfaticamente compreendido como uma das mais potentes alavancas de progresso e evolução do espírito.

Ao chegar ao pavilhão de transportes, Oton ficou observando a movimentação de inúmeras equipes de trabalhadores que seguiam ou voltavam de zonas de sofrimento ou da crosta do planeta. Ficou admirado com os veículos utilizados para transporte coletivo. Um deles, com cerca de doze metros de comprimento, de cor azul e extremamente silencioso, estacionou em área próxima, parecendo flutuar a alguns centímetros do solo. O jovem teve tempo de dirigir algumas perguntas ao condutor, um simpático senhor chamado Denai.

— Esse veículo nos levará à cidade de Varsóvia?

— Sim, já iremos partir.

— Mas poderíamos ir com nossa própria capacidade de locomoção, que aqui neste plano é muito mais desenvolvida? Poderíamos voitar ou utilizar a técnica de teletransporte pela força do pensamento?

— De fato! Mas espíritos em nosso patamar ainda precisam poupar energia quando partem em tarefas específicas na Terra. Portanto, muitas vezes ainda não dispensamos a utilização desses veículos de transporte – explicou Denai. — E, quanto ao teletransporte, posso lhe garantir que o processo requer poder mental e precisão para ser utilizado em missões de auxílio.

— Ouvi dizer que alguns veículos são avistados por encarnados com algum grau de vidência.

— Isso acontece e geralmente somos confundidos com naves extraterrestres, embora eu tenha certeza de que elas também nos visitam.

Oton ficou pensando nessa fala e, alheio ao ambiente, assustou-se quando Denai tocou o alarme que indicava a preparação para o embarque.

Nessa hora, Janel chegou ao seu encontro:

— Então, vamos? Tenho um pressentimento de que hoje o dia será especial.

Eles escolheram dois assentos nos fundos daquela espécie de aeronave e, quando perceberam, já estavam em pleno movimento, que era suave e silencioso.

Partiam, assim, em direção à superfície do querido planeta Terra, palco de tantas experiências e escola abençoada de todos nós.

Contemplando o orbe, era difícil não se deixar levar por momentos de reflexão. No entanto, ao se aproximarem do continente europeu, uma densa neblina passou a encobrir a visão externa.

Denai, por meio de um sistema de som, explicou:

— Não se preocupem! A ausência de visibilidade é causada pelo contato com os fluidos pesados provenientes da humanidade terrestre, principalmente nestes tempos de guerra. Dispomos de instrumentos de navegação precisos e chegaremos ao destino em poucos minutos.

Oton ficou curioso e perguntou para Janel:

— Que tipo de atividade humana geraria essa carga imensa de energias pesadas próximas ao planeta?

— Essa situação ocorre por conta dos pensamentos, emoções e sentimentos desequilibrados da humanidade em evolução na crosta terrestre e adjacências. A mente é uma usina em constante emissão de forças. Infelizmente podemos constatar a natureza da maior parte dessas emanções! O homem comum ainda se identifica plenamente com os instintos animais e posturas decorrentes como o orgulho, o ciúme, a ambição, a inveja e o egoísmo. Lentamente construiremos as condições íntimas para nos libertarmos das contingências dos reinos inferiores e, assim, passarmos a valorizar os prazeres e realizações espirituais.

— Entendo. E parece que nestes tempos de guerra a situação está pior. O conflito poderia ter sido evitado?

— Com certeza. O líder nada poderia fazer sozinho. Foi preciso a adesão em massa de milhões de pessoas que também foram incentivadas por falanges de espíritos ignorantes, numa verdadeira obsessão coletiva. No entanto, a providência divina é perfeita e consegue fazer com que essa situação absurda sirva de aprendizado para os que sofrem suas consequências.

Esta última observação não havia sido compreendida por Oton de maneira completa, mas, como já tinham que desembarcar, apenas perguntou:

— Como você conseguiu aprender tantas coisas em tão pouco tempo neste plano?

— Oton, na verdade eu já frequentava muitas instituições de ensino e aprendizado durante minha última encarnação, quando era conduzida ao plano espiritual por meus amigos benfeitores, durante o sono. Mas garanto a você que ainda nem começamos a trilhar os caminhos da verdadeira sabedoria.

— Mas você frequentava esses cursos todas as noites?

— Não. A condição de encarnado impõe ao espírito severas contingências e em muitas ocasiões eu não estava equilibrada o suficiente para esse tipo de atividade, ou era atraída por sintonia para trabalhos de outra natureza.

Nesse momento, as portas do veículo se abriram e Oton e Janel desembarcaram em pacata área verde nos arredores da capital polonesa.

Oton podia ver alguns espíritos sendo atendidos por equipes de enfermagem, a maioria vítimas da guerra em curso. Pôde perceber os trabalhadores manipulando energias da natureza em favor dos pacientes, enquanto outros repousavam em macas que pairavam a alguns centímetros do solo.

— Logo serão transferidos para atendimento – antecipou-se Janel.

— Você pode ler meus pensamentos?

— Na verdade, apenas consegui captar telepaticamente a pergunta que já ressoava em suas reflexões. Nada muito invasivo – e, abrindo um sorriso, concluiu: — Com treino, concentração e exercícios específicos, você também poderá desenvolver esse tipo de faculdade. Agora vamos nos concentrar na tarefa que nos trouxe aqui.

Em seguida, Janel passou a utilizar pequeno aparelho que forneceu a localização atualizada de Antoni e um panorama geral de suas condições psíquicas naquele instante. Oton ficou assombrado com o recurso tecnológico à disposição, mas já estava se acostumando com essa sensação de deslumbramento diante das novas situações que presenciava na vida espiritual.

— Oton, vamos seguir volitando para região próxima à minha antiga residência. Você está bem?

— Estou sim, apenas um pouco ansioso com tantas experiências novas.

Em poucos minutos os dois se aproximaram de um antigo casarão tomado pelas forças do exército alemão. Não eram percebidos pelos espíritos presentes, já que vibravam em frequências muito diferentes. Sondaram o ambiente e constataram que a residência estava sendo usada pelos soldados em seus momentos de folga e recreação. Ali, costumavam beber, fumar e até mesmo estuprar mulheres indefesas da região, de modo que atraíram a companhia espiritual de seres que cultivavam vícios e compulsões semelhantes.

O cenário era realmente assustador para o observador do plano espiritual. Viam-se energias pesadas impregnadas em todo o ambiente e pairando no ar, envolvendo todos os presentes. Espíritos doentes, totalmente desesperados por sensações intensas de prazeres materiais se acotovavam diante de cada oportunidade de vampirizar os encarnados que ali estavam. Em todos os cômodos da antiga casa eram claros os sinais de degradação e decadência moral.

Oton ficou especialmente chocado com o olhar de profunda desesperança e, ao mesmo tempo de avidez, dos desencarnados presentes. Chocou-se também ao perceber a intensidade da interação desses espíritos durante os atos sexuais praticados sem a proteção do amor e do respeito, o que gerariam energias repulsivas à ação obsessiva. As entidades presentes pareciam participar ativamente desses atos, sugando energias dos participantes e sentindo, mesmo que de maneira fugaz e menos intensa, as sensações materiais.

Percebendo sua consternação e demonstrando encarar tudo com muita naturalidade, Janel observou:

— Esses infelizes irmãos se apegaram demasiadamente ao prazer sem consciência durante a vida física. É claro que não é errado sentir prazer, já que ele é o efeito de uma atividade biológica para conservação da vida, regulada pelos centros de recompensa do cérebro e que se destinam a garantir a sobrevivência da espécie. Também não devemos julgar o sexo como ato pecaminoso, pois consiste em intercâmbio salutar de energias criadoras das almas. No entanto, o abuso leva ao desequilíbrio. Ironicamente, aquele que se julga livre por se entregar a toda sorte de prazeres sem parcimônia, acaba por se tornar escravo deles. Recorda-se de Jesus quando nos alertou que o pecado escraviza o pecador? Pois bem. Aqui podemos observar várias pessoas totalmente escravizadas e enlouquecidas pela ânsia de gozo físico.

Oton recordou-se instantaneamente de um dos livros de Lukas que abordava essas questões, elegendo o hedonismo como um dos caminhos que levariam a uma vida bem vivida. Entretanto preferiu apenas comentar:

— Todos deveriam ser alertados sobre os perigos dos excessos na vida física. É realmente um desafio para o encarnado não se entregar a eles quando tem a oportunidade.

— Natureza essa que gradativamente iremos deixar para trás, partindo para novas experiências no campo evolutivo. Os apetites de natureza animal nos aprisionam num ciclo de desejo e satisfação que gera sofrimento e inquietação. Seria como beber água salgada do mar para matar a sede; sente-se um alívio ilusório que é seguido por uma sede ainda maior. A etapa evolutiva que todos passamos no reino animal é importantíssima para o ser divino. Nela ganhamos a consciência individual e aprendemos a lutar pela sobrevivência por meio dos instintos que, aos poucos, são submetidos à razão e à inteligência. E o anseio pelos prazeres que garantem a sobrevivência cede lugar à afinidade por sensações e sentimentos cada vez mais sofisticados. É claro que falamos de milênios de caminhada evolutiva – ponderou Janel.

Oton sondava o ambiente e silenciou por alguns instantes, meditando sobre aquelas verdades. Em seguida, disse:

— É muito importante o ser compreender as razões pelas quais deve seguir os caminhos da temperança e da moderação. A simples determinação religiosa não basta para muitos. O curso sobre Espiritismo que estou frequentando em Alânia tem me ensinado muito sobre a chamada fé raciocinada. Creio que o sentimento da fé ganha uma força incomensurável quando tem o consentimento da razão. Realmente, a humanidade pode e deve usufruir do prazer da alimentação saudável, da troca afetiva restauradora, mas quando valorizamos excessivamente essas recompensas físicas, acabamos por nos escravizar, chumbando-nos mais ainda ao solo do planeta.

— Você está certo! Não se trata de recomendações moralistas, mas sim, de direcionamentos concretos àqueles que querem se libertar gradativamente das contingências animais, espiritualizando suas necessidades, já que a nossa essência é espiritual! As experiências nas diversas reencarnações nos preparam, pouco a pouco, para tarefas maiores na Criação. São valiosíssimas e compõem a nossa história, nossa caminhada individual de construção da felicidade imortal! –

exclamou Janel.

Nessa altura do diálogo, Oton refletiu sobre o quanto ainda precisava evoluir, tamanha era a sua identificação com diversos vícios físicos e morais.

Humildemente se sentiu como um daqueles soldados avançando sobre sensações materiais fortes por ausência de sensibilidade espiritual. Janel acompanhava mentalmente seu estado íntimo e ponderou, procurando fazê-lo se sentir melhor:

— Todos nós, que ainda vivemos experiências em planetas como a Terra, somos criaturas muito atrasadas. Mas você tem o mérito de não se sentir superior ao contemplar cenas como as que vemos aqui. Todos ainda estamos muito próximos desta realidade e nos cabe apenas auxiliar, nunca atirar a primeira pedra.



## Capítulo 7

## **Apenas as sombras eram reais**

*Num canto escuro de um dos quartos do casarão ocupado pelos soldados alemães, Antoni se encolhia lutando consigo mesmo e a insuportável vontade de mais uma tragada. Sentia repugnância do comportamento que vinha apresentando nos últimos meses. A razão lhe dizia isso, mas sua saúde estava seriamente comprometida pelo vício em tabaco. Aproximava-se dos frequentadores daquele ambiente, sempre que eles se entregavam a longas sessões de carteados regadas a bebidas e muitos cigarros. Procurava instintivamente sorver as emanções, as quais lhe proporcionavam certo alívio. No entanto, o nível de satisfação não era o mesmo que sentia quando encarnado. Assim, logo precisava de mais uma dose, aprisionando-se num ciclo doentio.*

Não conseguia compreender como um hábito que ele julgava simples podia causar perturbação tão devastadora após a grande passagem, forma como ele sempre se referiu à morte. Antoni acreditava ter deixado em seu caminho uma trajetória pautada na retidão de princípios, no trabalho honesto e cuidado com a família. Sempre tivera certeza de que algo bom lhe esperava no além-túmulo.

Embora fosse judeu, Janel havia lhe ensinado uma forma diferente de cultivar a espiritualidade. Não precisavam de templos ou igrejas, pastores ou rabinos. O contato com a natureza, a meditação no alto de uma montanha, a contemplação de um céu estrelado, a precisão do trabalho bem cumprido, o carinho dos semelhantes, tudo isso lhe trazia a presença de Deus. Estudavam os ensinamentos dos grandes mestres da humanidade, inclusive Jesus, o que demonstrava que tinham grande abertura para beber de várias fontes e, assim, construir as bases de uma fé sólida.

Naquele momento, Antoni refletia sobre essas questões e sofria por ter se permitido a um desequilíbrio que poderia ter sido evitado. E não faltaram alertas de sua esposa. Janel sempre lhe recomendava que não se escravizasse à fumaça hipnótica de seus cigarros, pois, muitas vezes, pequenas rachaduras comprometem toda uma edificação. Agora ele entendia melhor o que ela queria dizer com aquela metáfora. Apesar de dar atenção à vida espiritual, descuidou-se num detalhe que, para ele, fez a diferença.

Naquela onda de pensamentos, Antoni se concentrou no amor que sentia por aquela que havia lhe ensinado tanto. Pensar nela também lhe fazia, como numa espécie de reflexo condicionado, lembrar-se da fé que aquela mulher valorosa sempre demonstrava nas mais difíceis situações.

— Onde ela estará agora? – questionava-se. — Mais do que nunca, preciso de sua ajuda.

Ao fixar a mente nas recordações de amor e esperança, sua vibração magnética se acelerou e, naquele instante, Antoni conseguiu divisar dois vultos levemente iluminados adentrando o ambiente. Gradativamente, os recém-chegados foram se tornando cada vez mais nítidos e tangíveis. Enfim reconheceu a presença amorosa de Janel acompanhada de Oton. Chorou convulsivamente e, após se acalmar, disse:

— Janel, que vergonha! Não posso acreditar no que vejo! Reconheço-me já fora do corpo que me serviu e totalmente incapaz de me controlar. Perdi-me pelo vício e não mereço sua presença aqui!

— Antoni, querido! Em nossa caminhada espiritual, ao longo dos milênios, conhecemos muitas quedas. Você está vivenciando mais uma delas, mas não se desespere. Poderá vencer essa compulsão com a ajuda adequada. E todo o aprendizado recolhido na última vida não está invalidado por conta dessa triste circunstância. Nada é em vão e tudo concorre para o crescimento e aprendizado do espírito imortal! Deus, em Sua misericórdia, sabe o momento certo de socorrer seus filhos. E o seu chegou. Levante-se e venha conosco!

Oton permanecia em oração, procurando emanar bons pensamentos para o casal e, emocionado, armou uma espécie de maca para abrigar Antoni, que disse:

— Eu quero seguir, mas temo não ter forças e desejar voltar. Parece que o vício ficou mais forte depois da morte. Nunca esperei passar por esse verdadeiro inferno.

— O inferno e o céu estão dentro de cada um. Isso está acontecendo porque a compulsão danifica não apenas o delicado sistema de recompensa do cérebro físico, mas o corpo espiritual também é comprometido, o que repercute inevitavelmente neste plano, pois é justamente por meio dele que nos manifestamos. Você terá a oportunidade de compreender em detalhes como funciona esse processo.

— Janel, veja a minha situação... Tenho vergonha de mim mesmo. O que vai acontecer comigo?

— Você será encaminhado para uma clínica de desintoxicação especializada em usuários de tabaco e derivados, que fica localizada na colônia espiritual de Alânia. Nesse local, receberá o tratamento necessário para, inicialmente, drenar boa parte das toxinas que aderiram às delicadas estruturas do sistema respiratório. Também receberá atendimentos psicoterápicos que lhe ajudarão a lidar com a vontade de fumar. Os terapeutas poderão ainda ministrar procedimentos especiais que serão muito importantes para esse alívio. Você terá oportunidade de entender o que aconteceu, a forma como o tabaco comprometeu sua saúde, de modo que isso fique registrado em sua memória espiritual e o ajude a não cair nessa armadilha novamente em futuras existências.

Antoni fitou os olhos daquela mulher que o conhecia melhor do que ninguém. Uma mistura de sentimentos eclodia em seu coração. Alegria, admiração, vergonha, surpresa, deslumbramento... Estava exausto. Só teve tempo de falar:

— Futuras existências?

E desmaiou, sendo imediatamente acomodado por Oton no equipamento de transporte que possuía recursos tecnológicos que permitiam sua condução de forma leve e ágil. O artefato automaticamente se ajustava ao paciente que recebia, envolvendo-o de acordo com o estado clínico e energético. Também fornecia leitura atualizada de informações do corpo espiritual e pairava a certa altura do chão, podendo ser impulsionado por leves toques.

Era preciso retornar imediatamente para Alânia. O condutor do veículo, Sr. Denai, captou o sinal enviado por Oton por meio de um dispositivo destinado a esse fim. Em instantes, encontraram-se no local onde haviam desembarcado.

No caminho de volta, Janel estava visivelmente satisfeita e puderam conversar um pouco mais. Oton tinha algumas dúvidas e questionou:

— Como poderíamos saber o momento certo para esse resgate?

— Todos os espíritos em sofrimento, nas diversas localidades espirituais, são continuamente monitorados pelas inteligências superiores da vida maior. Deus nunca desampara seus filhos. No entanto, toda missão de resgate precisa ser realizada no momento certo. Por meio de equipamentos específicos que leem as

energias exaladas por cada ser, além dos sentidos aguçados e treinados de técnicos especializados, é possível identificar predisposições à mudança, mesmo quando elas ainda são débeis a ponto de passarem despercebidas aos próprios emissores.

— Quanto tempo durará o tratamento de Antoni? Ele sabe sobre Lukas?

— A morte de Lukas teve repercussão em Varsóvia por causa da fama de sua obra literária. Antoni acabou tomando conhecimento ao acompanhar alguns diálogos que presenciou e isso agravou sua compulsão. Quanto ao seu tratamento, durará o tempo necessário para o alívio dos sintomas da dependência química e psicológica. Infelizmente, alguns danos só poderão ser completamente sanados numa próxima encarnação.

— Quer dizer que o tratamento não o curará completamente?

— Não. Foram muitos anos de danos sucessivos aos delicados tecidos do corpo físico e espiritual. Este último repercutirá essas lesões no próximo corpo físico de Antoni, o que poderá lhe causar sintomas que, inclusive, serão mais um alerta para que não torne a fumar. Somente o contato com a matéria densa poderá drenar totalmente as energias tóxicas acumuladas. Porém o tratamento que receberá em Alânia lhe trará imenso alívio, pois conta com metodologia totalmente diferenciada. Lá, os terapeutas poderão atuar diretamente nas estruturas sutis de seu corpo espiritual, conhecer profundamente as raízes psicológicas que o levaram ao descontrole e aplicar diversas atividades terapêuticas que estão muito além do que a Terra poderá oferecer em várias décadas no futuro.

Oton refletiu sobre a quantidade de pessoas vivendo na face do planeta completamente alheias à realidade espiritual da vida. Pensou naqueles que se entregam a hábitos e vícios que serão causa de grande perturbação na pátria espiritual, semeando, assim, angústia e dor:

— A humanidade precisa urgentemente mudar seus paradigmas e compreender que somos espíritos que temporariamente nos revestimos de um corpo físico, instrumento valioso de aprendizado. Não podemos mais nos identificar tanto com esse corpo e viver somente para satisfazer suas necessidades além do natural e necessário.

— É verdade, Oton. Isso é uma conquista evolutiva que atingimos ao longo de

muitas lutas, dores e esforço contínuo. Somos tão imaturos que não entendemos que podemos ser felizes e plenos sem tanto apego às alegrias ilusórias da gula, do sexo, da excitação da vaidade e das glórias terrenas. Ainda não apreendemos o modo de vida espiritualizado, a busca pelo controle das emoções e dos instintos. O homem comum acredita que ser livre é justamente se escravizar ao próprio ego e dar plena satisfação aos apetites de nossa natureza animal. E tem certeza de que a rotina dos espíritos superiores deve ser muito tediosa, pois o que seria a vida sem os excessos de todos os tipos?

Janel contemplou por alguns segundos a densa neblina proveniente da crosta terrestre e continuou:

— Não temos ainda noção da felicidade e plenitude que aguardam aqueles que vencerem a si mesmos. Não possuímos ainda condições intelectuais para ter uma pálida noção de como é a vida de espíritos que já conseguiram se libertar da necessidade de reencarnar. Realmente, você já deve ter ouvido pessoas dizerem, mesmo em tom de brincadeira, que prefeririam ir para o inferno, por entenderem que lá tudo parece mais divertido do que no paraíso? Pois bem, muitas delas, de fato, têm uma compreensão deformada da realidade das almas com certo grau de adiantamento, as quais jamais se entregariam a uma ociosidade contemplativa, o que acabaria sendo um grande tormento. Não sabem que os espíritos superiores trabalham muito, estudam, participam de projetos complexos e interessantes, têm acesso a uma infinidade de locais incríveis, capacidade de locomoção instantânea, estabilidade emocional, que apreciam arte num nível muito acima do nosso e ainda possuem, sim, senso de humor.

— Embora muitos achem que rir é somente para pessoas atrasadas moralmente – disse Oton, dando logo em seguida uma sonora gargalhada.

Seguiu-se uma pausa na conversa e ele tentou se recordar da última vez em que rira daquela maneira. Não conseguiu lembrar, mas alegrou-se ao pensar na riqueza de ensinamentos e experiências que a vida espiritual já estava lhe proporcionando. Janel prosseguiu:

— Precisamos entender que evoluir nos proporcionará outro tipo de vivência. E confiarmos que algo de muito bom nos aguarda. O homem na Terra age como a criança que reluta em se desfazer dos brinquedos! Acha que nada de mais interessante existe. Como o peixe que não imagina como é a vida fora de seu confortável aquário. Você já ouviu falar do mito da caverna de Platão?

— Não.

— Platão, um grande filósofo grego, discípulo de Sócrates, reencarnou séculos antes de Cristo. Ele criou uma história para ilustrar a ignorância humana. Pediu para que imaginássemos homens amarrados no fundo de uma caverna, de modo que só fosse possível enxergar as sombras dos seres que viviam na superfície. Aqueles homens acreditavam que apenas as sombras eram reais e que nada mais poderia existir. Um dia, um deles conseguiu escapar, saiu da caverna e se maravilhou com tudo que viu. Então, voltou para tentar libertar seus companheiros, mas foi taxado de louco!

— Realmente, a maioria dos visionários que passaram pelo mundo foi ridicularizada – ponderou Oton.

— Pois bem – continuou explicando Janel –, Platão ilustrou que o homem comum está imerso em sombras e que ignora completamente a verdadeira vida. Podemos fazer uma relação com o mundo espiritual. Anos antes, seu mestre, o venerável Sócrates, ensinou que se somos almas imortais, é loucura viver como se fôssemos apenas corpos de carne e osso. O homem sábio procuraria viver de forma saudável para sua essência de espírito imortal.

Oton ouvia aqueles ensinamentos filosóficos e pensou em voz alta:

— Até quando seremos assim?

Percebendo certa desesperança em seu pupilo, Janel afirmou com convicção:

— Recentemente, em termos históricos, a humanidade passou por uma grande revolução industrial que modificou os fundamentos econômicos em todo o planeta. Acredite que a próxima revolução será a espiritual! Paradigmas cairão, convicções serão abaladas e um novo horizonte será desvendado pela humanidade terrestre!

— Entendo, mas já estamos vivendo uma fase de transição, não?

— Sim, a Terra também está sujeita à lei universal do progresso contínuo e irá se adiantar enquanto planeta. Para isso, a humanidade que abriga precisará crescer em conhecimento e amor. Muitos espíritos que não se adaptarem

ao novo tempo que se aproxima precisarão continuar suas trajetórias em outros

mundos mais atrasados, onde serão muito úteis. Porém não poderão mais deter a evolução da Terra, que se transformará num mundo regenerado.

Oton ainda não tinha familiaridade com esses conceitos e Janel percebeu que ele nem sabia por onde começar a perguntar e tirar dúvidas. Resolveu então elaborar um pouco melhor essa questão, pois em breve teriam que desembarcar:

— A Terra está caminhando para um nível de consumo e conhecimento tecnológico que não comportará mais os padrões de desvios morais, que colocam em risco a segurança do planeta e a harmonia da obra divina. O que aconteceria se colocássemos uma manada de búfalos num palácio de cristal?

— Destruição total – disse Oton com os olhos arregalados. E Janel assentiu:

— De fato! Alguns estudiosos já vêm alertando para o crescimento exponencial do uso de recursos naturais, superando a capacidade de renovação natural. E também podemos citar a tentativa de criação de um arsenal de destruição em massa, que poderia aniquilar a humanidade várias vezes, incluindo aí as armas biológicas que podem ser criadas pela engenharia genética. Veja você que nada passa despercebido pela sábia e perfeita providência divina. O planeta clama por uma renovação. Assim, gradativamente, reencarnarão na Terra apenas espíritos que já aprenderam a buscar sua melhoria individual, que já não fazem o mal intencionalmente ao próximo, que já venceram vícios, que já respeitam o meio ambiente e os animais e têm outras posturas alicerçadas no bem e na verdade. Esse processo é conhecido como Transição Planetária e está perfeitamente em harmonia com as Leis Universais. Os recalcitrantes terão que repetir as lições em casas planetárias condizentes com seu grau evolutivo, onde poderão dar vazão aos seus instintos e, simultaneamente, auxiliarão o crescimento desses orbes.

— Como poderão auxiliar, se criaram embaraços à evolução de seu planeta de origem? – perguntou Oton.

— Ocorre que eles detêm conhecimentos e experiência em graus ainda desconhecidos nas localidades a que serão destinados. Poderão, assim, dar novo impulso ao progresso tecnológico. A própria Terra já passou por esse processo séculos atrás. Muitas civilizações antigas, possuidoras de conhecimentos avançados para a época, que a própria ciência, ainda hoje tem dificuldade em explicar, receberam levas de espíritos provenientes de planetas que, por sua vez, também estavam ascendendo de nível.

— Entendo. Mas como saber se poderemos ficar na Terra regenerada do terceiro milênio?

Fazendo uma pausa mais longa, refletindo sobre a importância de tal questionamento, Janel respondeu:

— Basta analisarmos se estamos nos preparando para ter uma conduta coerente com a regeneração moral do nosso planeta. Se já conseguimos equilíbrio para contribuir e sermos úteis ao ambiente no qual nos inserimos e sobre qual seria o impacto na sociedade se nossas atitudes fossem realizadas por multidões. Perguntas e reflexões que nos ajudam a conhecer nossas necessidades e avançar. Muitos de nós estamos tendo as últimas chances de provar que merecemos permanecer. Perceba a importância de muitas reencarnações, nas quais o ser se comporta de forma totalmente alienada a essa grande realidade evolutiva. Se toda pessoa que estivesse encarnada na face do planeta pudesse ter consciência de todo esse panorama espiritual e a urgência de aplicação na melhoria interior, com certeza a postura de muitos seria modificada. Precisamos considerar que aqueles que migrarem para outros planetas mais atrasados encontrarão sociedades em estado evolutivo inferior, sem o conforto que já desfrutavam na Terra. Além disso, levará tempo para a total adaptação aos novos corpos físicos, pelas diferenças naturais existentes. Enfim, não será nada fácil, principalmente porque, em geral, não devem retornar à Terra em alguns séculos ou milênios.

— Vou trabalhar muito para merecer ficar, pois a Terra vai se tornar um verdadeiro paraíso! Mesmo antes de a guerra começar, diariamente encontrávamos companheiros extremamente desesperançosos, com a certeza de que o mundo não tinha mais jeito. É reconfortante a perspectiva de que habitantes moralmente equilibrados irão predominar, e que a Terra, aos poucos, deixará para trás um passado de violência e injustiças sociais – disse Oton, com um tom de esperança renovador em suas palavras.

E Janel concluiu a explicação, contente por perceber que ele havia compreendido:

— Em todas as épocas, podemos encontrar pessoas que se rendem à tendência humana de focar no pior cenário e, assim, acabam contagiando muitos com seu desânimo. O conhecimento das leis universais pode nos ajudar a cultivar a esperança que fortalece a alma diante das mais rudes provações. Nunca percamos a fé, tendo a certeza de que nosso destino é a felicidade plena no

universo infinito de Deus!



## Capítulo 8

## Ilusão da matéria

***Passados alguns dias, Lukas continuava inconsciente, ocupando um dos leitos da ala do hospital destinada a pacientes que haviam deixado a experiência carnal pela porta do suicídio. Em outro quarto, por já apresentarem melhores condições clínicas, repousavam as jovens Anna e Dária que, assim como Ivan, foram influenciadas pelos livros pessimistas do filósofo de Varsóvia, na busca de uma fuga desesperada da vida física. Centenas de pacientes eram monitorados cuidadosamente naquele setor que era conduzido com seriedade e eficiência por Hannah.***

Ela própria, há algumas décadas, havia aportado em instituição semelhante e em péssimas condições. Cometera o ato extremo ao se jogar sob as rodas de uma composição ferroviária nos arredores de Paris. Havia chegado ao seu limite após sofrer forte pressão espiritual ocasionada pela ação obsessiva de espíritos que por ela haviam sido abortados naquela mesma encarnação. Passou muitos anos em sofrimento no plano espiritual, revivendo continuamente a destruição causada em seu perispírito pela passagem do trem.

Após ser encaminhada para tratamento, aceitou reencarnar e receber seus antigos adversários como filhos e esposo, além de se comprometer com o necessário teste de resistir à ideia de acabar com a própria vida. Por causa disso, nessa nova encarnação, teve uma trajetória difícil e com muitas privações. Desencarnou em idade avançada, com excelente grau de aproveitamento da experiência. Seu desencarne se deu por um agressivo câncer de cólon de útero, necessário para expurgar as toxinas energéticas oriundas das antigas práticas abortivas.

Essa vivência traumática cravou em seu âmago o interesse em ajudar outras pessoas que cometeram os deslizes do suicídio e do aborto. Dedicava-se, naquela época, a coordenar a ala de suicidas do hospital, ocupando um pequeno escritório bem próximo aos quartos dos pacientes mais graves. De seu computador, tinha uma visualização completa de todo o panorama da ala, que contava com muitos trabalhadores.

Hannah coordenava uma equipe interdisciplinar com técnicos de várias especialidades. Diariamente fazia questão de visitar cada leito, de conversar com

seus colaboradores e, quando necessário, buscar orientações com seus superiores hierárquicos, integrantes do Conselho do hospital. O setor também contemplava um serviço destinado aos pacientes já em melhores condições, que consistia em excursões de estudo e lazer a regiões da crosta terrena.

Após a alta, a maioria era encaminhada para as cidades espirituais com que tinham vinculação, onde se preparariam para novo mergulho na carne, embora alguns pacientes permanecessem em Alânia até nova reencarnação. Enfim, cada caso era cuidadosamente analisado e discutido pelo grupo de profissionais que, livre das contingências de competição e luta pela sobrevivência tão comuns nos ambientes de trabalho da Terra, possuía integrantes que se relacionavam muito bem.

O trabalho era efetivamente realizado em equipe, sempre com a contribuição de todos os seus membros. Os médicos não eram considerados os trabalhadores mais importantes. Sempre que necessário, as decisões eram coletivamente discutidas entre todos. Livres da ambição por dinheiro e cargos, o clima entre os colaboradores dificilmente era perturbado e, quando isso acontecia, a gestora rapidamente conseguia controlar a situação, pois permanecia sempre próxima a seus subordinados, conhecendo as necessidades e potencialidades de cada um.

A jornada de trabalho de Hannah chegava facilmente a quatorze horas diárias. No tempo que restava, recolhia-se em sua casa para descansar, orar e meditar. Estudiosa, constantemente procurava se aprimorar e, para isso, realizava cursos em outros hospitais do mundo espiritual e lia muito.

Hannah era uma mulher de beleza cativante. Pele negra, rosto arredondado, lábios e olhos que pareciam ter sido cuidadosamente desenhados. Apresentava-se quase sempre com o uniforme sóbrio de suas atividades profissionais, exceto em suas horas de lazer, quando usava blusas e saias longas e de estampas floridas. Gostava de fazer atividades culturais e encontrar amigos. Tinha paixão pela música e vinha se aprofundando no estudo do piano e sua relação com a emotividade humana. Entusiasmava-se em descobrir como notas e acordes vibravam na intimidade de cada ser, despertando nuances psíquicas determinadas em cada tipo de harmonia musical. Ela já havia conquistado excelente grau de desenvolvimento dessa habilidade.

Naquela manhã, Hannah se debruçava sobre o caso de Lukas, que a estava preocupando. Analisando dados sobre o estado clínico, notou que ele já deveria

estar despertando se tudo estivesse ocorrendo conforme o esperado. Notadamente, um longo caminho de recuperação ainda seria necessário. Porém pelas características gerais de seu caso, Lukas ainda persistia em nível muito alto de inconsciência. Vinha recebendo todas as terapias necessárias. Técnicos especializados manipulavam energias espirituais altamente vitalizantes, mescladas com elementos de outros reinos da natureza. Diariamente ministravam essa excelente terapia complementar aos mais necessitados, que ainda apresentavam sintomas de perturbação ou permaneciam alheios à realidade.

Além da manipulação energética, remédios e técnicas altamente complexas eram empregados. Muitas utilizavam cores e sons como elementos indutores dos estados vibracionais desejados. Assim, cada leito tinha ao seu redor o ambiente propício à recuperação do paciente, com as cores, os sons e os aromas indicados por especialistas nessas áreas. Além disso, na cabeceira de cada cama hospitalar havia emissores especiais que serviam para administração de medicamentos da forma menos invasiva, pela simples exposição do doente a sutis irradiações, as quais também proporcionavam efeito relaxante.

Os técnicos de serviço tinham à disposição todo o histórico espiritual dos pacientes, que não deixava de detalhar características psicológicas, contexto social, vivências marcantes, vínculos e afetos e aspectos religiosos, num esforço para oferecer o tratamento que contemplasse integralmente o indivíduo.

Hannah decidiu conversar com um dos integrantes de sua equipe, quando foi comunicada da presença de Janel e Oton, que haviam acabado de providenciar a admissão de Antoni na clínica anexa para dependentes químicos.

Encontrou-os na entrada do prédio que abrigava a ala de suicidas. Tratava-se de uma edificação com cerca de oito andares, sendo três deles subterrâneos e destinados aos casos mais graves. A linha arquitetônica procurou privilegiar a suavidade e simplicidade de estilo, de modo que tudo transmitisse leveza e paz. Cores harmoniosas, aromas delicados, música ambiente cuidadosamente escolhida e quase imperceptível à audição, tudo milimetricamente disposto para um efeito sedativo e relaxante. Isso era muito útil naquele local, onde pessoas em alto grau de sofrimento eram tratadas e visitadas por familiares e amigos geralmente preocupados.

— Olá, Janel e Oton! Fico feliz que a missão de resgate de Antoni tenha obtido

sucesso! Fiquem tranquilos que ele será muito bem acolhido em nossa clínica. Pelo que analisei em sua ficha, o prognóstico é animador.

— Obrigada, Hannah! Estou muito feliz que ele rapidamente tenha percebido a armadilha na qual caiu. Tenho certeza de que tudo dará certo!

— E você, Oton, aproveitou o ensejo de aprendizado?

— Com certeza, Hannah. Além da experiência totalmente nova, a convivência com Janel é uma lição constante para mim, que tenho tanto a aprender nessa nova realidade.

— Todos nós, meu amigo – ponderou Janel, colocando as mãos nos ombros do jovem e voltando-se para a enfermeira em seguida: — E quanto ao meu filho? Poderíamos vê-lo?

Hannah deixou o semblante mais sério e respondeu com objetividade:

— Infelizmente, Lukas permanece adormecido com pouca atividade cerebral, em nível profundo de inconsciência. Temo que seja necessário transferi-lo para outro pavimento, onde medidas específicas poderão ser levadas a efeito. Antes, porém, preciso que ele seja examinado por um dos nossos médicos. O procedimento não é demorado e vocês podem aguardar aqui, se quiserem.

Diante do combinado, Hannah se dirigiu ao quarto onde o experiente Dr. Fergus estava finalizando o exame. Após estudar um mapa da atividade cerebral recente do Lukas e analisar de forma aprofundada o tipo de emissão magnética que sua mente produzia minuto a minuto, o médico concluiu:

— Acredito que ele possui indicação para transferência para a ala de longa permanência. Não podemos prever quando despertará. Trata-se de uma situação criada pelo tipo de pensamento que viciou sua mente na última encarnação.

— Obrigada, doutor. Tomarei as providências necessárias e conversarei com os seus familiares.

Alguns andares acima, Janel e Oton estavam aguardando notícias. Oton, visivelmente apreensivo, questionou:

— O que está acontecendo? O que poderia estar causando essa complicação?

Nesse momento, Hannah se aproximou e abraçou Janel, dizendo:

— Precisamos ter paciência. Não é possível determinar quando Lukas despertará. Dr. Fergus e eu acreditamos que por ter alimentado durante toda uma vida a ideia de que o nada o aguardava após a morte, Lukas causou essa perturbação. Neste momento, vivencia o nada, a inconsciência que ansiava e até mesmo divulgava por meio de suas obras literárias. Percebam como a mente cria nossa realidade de acordo com o que emitimos e valorizamos?

Após uma breve pausa, continuou:

— Não vemos necessidade em mantê-lo na ala atual. Hoje mesmo será transferido para um pavilhão onde poderá receber cuidados específicos de equipe habituada com esse tipo de situação.

— Que tipo de tratamento será implementado agora? – perguntou Oton, atordoado com a notícia.

— Diariamente Lukas será submetido à fluidoterapia especialmente destinada para esses casos, com energias espirituais selecionadas para estimulação correta de áreas cerebrais e centros de força do perispírito. Além disso, seu corpo espiritual será nutrido e cuidado conforme as necessidades que apresenta, de modo que o despertar possa ser feito da maneira mais rápida e natural possível.

— Poderei vê-lo? Ou até mesmo conversar com ele?

— Claro que sim, Oton – disse Ludwig, chegando repentinamente ao ambiente. E ele, que havia sido o espírito guardião de Lukas na última encarnação, continuou sugerindo:

— Hannah, pensei em trazer algumas das crianças que ele salvou no Gueto de Varsóvia; isso durante o sono físico, momento no qual suas almas se libertam provisoriamente da matéria. Eu poderia reuni-las para que cantem ao lado de seu leito as mesmas canções que o tocaram de forma única no período de confinamento.

— Trata-se de uma excelente ideia – a enfermeira falou animada. — A música é uma forma de expressão que produz vibrações poderosíssimas, ainda mais quando entoada com amor. São energias que com certeza gerarão efeito altamente benéfico para Lukas – e, confortando Janel com um leve toque em seu

ombro, concluiu: — Manteremos vocês informados sobre o estado de Lukas e Antoni. Poderão visitá-los sempre que quiserem.

Em seguida, Ludwig, Oton e Janel deixaram a instituição hospitalar e resolveram caminhar um pouco pelas redondezas. Encontraram um local silencioso, onde um pequeno riacho seguia seu curso sob um corredor de rochas planas e vegetação convidativa. Acomodaram-se para refazimento ao contato dos raios solares agradáveis daquela hora do dia.

Janel abraçou Ludwig e agradeceu:

— Tenho certeza de que você fez o possível para manter Lukas na trilha do equilíbrio. E lhe agradeço muito por isso. Fico feliz que tenhamos nos encontrado, embora as circunstâncias não sejam as mais agradáveis.

— Obrigado. Eu realmente nunca tive facilidade para intuir Lukas, porque ele sempre se mantinha numa sintonia diferente. Sempre precisei recorrer a pessoas de sua convivência para alertá-lo sobre os caminhos que tomava. Vocês recebiam com facilidade minhas sugestões pelas vias intuitivas, repassando-as ao meu pupilo. Nos últimos momentos de sua encarnação, recorri a Josef, o companheiro do Gueto de Varsóvia, para ajudá-lo.

— Você tem notícias sobre ele?

— Josef também contraiu tifo e não deve resistir no corpo físico por mais uma semana. Tem sido muito ajudado pelas equipes de trabalhadores espirituais em serviço na região, por ter se constituído um verdadeiro servidor de seus semelhantes em momento de dor e angústia extrema.

Oton, ainda muito impressionado com a situação de Lukas, afirmou:

— Eu sempre tive certeza da sobrevivência da alma, mas nunca parei para pensar sobre as consequências de nossos atos, na vida espiritual. Talvez por achar que apenas aqueles mais graves tinham alguma repercussão importante.

Dessa vez foi Ludwig que respondeu:

— Muitas pessoas caem nessa armadilha. Devemos nos atentar ao que alimentamos, pois, como disse Jesus: “Tudo o que ligarmos na Terra será ligado no Céu e tudo o que desligarmos na Terra, será desligado no Céu”. Isso quer

dizer que trazemos para cá nossos padrões mentais, nossos vícios, desejos, afetos e conquistas morais. O bem-estar após a morte depende muito do grau de equilíbrio que o ser conquistou durante a vida. Nosso Lukas se fixou demasiadamente na vida material, não dando atenção nenhuma à realidade espiritual de todos nós. Dessa forma, ao chegar aqui, não conseguiu facilmente se adaptar. Existem companheiros também que, mesmo conscientes, nada conseguem enxergar ou escutar, porque literalmente fecharam os olhos para a espiritualidade e, ao aportarem no plano espiritual, nada conseguem perceber, demandando tratamentos especiais e preparação para nova reencarnação.

Oton olhou por um instante para Ludwig e refletiu que aquele homem transmitia muita certeza e determinação em suas palavras e ações. Era um típico alemão, de olhos e cabelos claros, alto e gestos comedidos. Trajava um macacão preto com o símbolo triangular de Alânia, falava sempre de modo firme e atravessava o interlocutor com um olhar penetrante. Oton queria continuar o aprendizado e ponderou:

— É realmente chocante. Cultivar a espiritualidade é importantíssimo para evitarmos sofrimentos como esse.

— Você disse bem. Não é necessária a filiação a alguma religião, que muitas vezes é apenas formalização de cultos exteriores. A verdadeira experiência religiosa, no sentido verdadeiro desse termo, de ligação com o Criador, ocorre no interior do ser. E isso não depende de intermediários nem de religiões formais. Porém a maioria delas é altamente respeitável. Ajudam o ser humano nessa busca, pavimentando o caminho, por assim dizer. Mais tarde, com maior maturidade, ele poderá caminhar sozinho. Quando o encarnado passa a vida toda sem olhar para o alto, sem o hábito de recolher-se para uma oração ou meditar sobre assuntos transcendentais; em suma, sem buscar a essência por trás da ilusão da matéria, estará criando uma espécie de bloqueio em seus sentidos, fonte de perturbação após a morte física.

— Poucos se preocupam em se preparar para a vida após a morte e em viver de acordo com sua essência de espírito imortal – concluiu Oton.

— De fato – concordou Janel. — E isso, de acordo com o filósofo Sócrates, é a verdadeira loucura. Muitos o fazem por preguiça de deixar velhos hábitos e buscar um novo sentido para suas trajetórias. Outros estão tão hipnotizados pela rotina material que simplesmente não se desligam de seus atrativos, contendas,

acontecimentos e ambições. E ainda há aqueles que perderam a fé por falta de um conhecimento mais profundo de como Deus age em nossos destinos.

— Janel, no curso que iniciei e do qual estou gostando muito, aprendi o conceito de que “o espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões”. O que podemos entender com essa afirmação? – questionou Oton.

— Acredito que, em um futuro ainda distante de nosso tempo, as religiões irão cada vez mais encontrar pontos de encontro em suas formas de interpretar a realidade. E que a própria ciência irá contribuir decisivamente para que alguns fundamentos da Doutrina Espírita sejam comprovados e eventualmente aproveitados e estudados por membros de outras crenças. Podemos ter certeza de que a ciência caminha para descobertas incríveis. A reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a possibilidade de comunicação com seres já desencarnados, a energia vital que nutre os seres vivos, a existência de um corpo espiritual... Enfim, todas essas questões serão alvo de estudos aprofundados no futuro.

— Compreendo. E isso geraria uma verdadeira revolução de conceitos religiosos, sendo difícil prever as consequências. No entanto, infelizmente ainda vigora no planeta um triste abismo entre fé e ciência – ponderou Oton melancolicamente.

E Janel retomou a explicação:

— São linguagens diferentes para descrever a mesma realidade. A fé não deve contradizer o que prova a ciência. E os cientistas não podem zombar dos que creem, mas sim, abrir seus horizontes de pesquisa para questões que precisam ser elucidadas. O grande astrônomo Galileu Galilei, verdadeiro missionário do Cristo, ensinou muitas vezes que a fé não era antagonista do método científico. Dizia que para conhecer a forma como Deus age é preciso estudar o mundo natural.

Ludwig pareceu se lembrar de algo com esse exemplo e acrescentou:

— Também podemos citar outro tipo de falsa rivalidade entre fé e ciência. As descobertas feitas no século passado por Charles Darwin sobre a evolução das espécies fizeram com que muitos julgassem equivocadamente que Deus não existia. No entanto, o fato de a humanidade descender de um ancestral comum e os seres vivos evoluírem fisicamente por meio das mutações e seleção natural,

de forma alguma exclui a possibilidade de que todo esse processo, altamente complexo, venha sendo continuamente coordenado e guiado por inteligências superiores. O próprio Darwin, dando um exemplo, admitiu que uma estrutura tão perfeita como o olho humano dificilmente poderia ter surgido ao acaso.

— Realmente é difícil aceitar racionalmente que a diversidade da vida, a complexidade dos fenômenos naturais e a interação fantástica entre os seres vivos tenham sido produzidos de forma aleatória. O que também não invalida as recentes descobertas científicas – concordou Oton, acrescentando subitamente:  
— Lembrei agora que tenho mais uma aula do curso sobre Espiritismo daqui a algumas horas!

A tarde já caía em Alânia e o sol dava um espetáculo de cores no horizonte. Diariamente, às dezoito horas, todos se concentravam numa prece coletiva, e foi o que fizeram Ludwig, Janel e Oton, antes de seguirem para novos aprendizados.



## Capítulo 9

## Uma viagem ao nosso próprio encontro

*Os dias passavam celeremente. O trabalho se multiplicava naqueles tempos de guerra e todos os habitantes de Alânia estavam empenhados em dar sua contribuição. Oton se dividia entre os afazeres cotidianos na ala de suicidas do hospital principal e as oportunidades de aprendizado que surgiam sempre.*

“O mestre aparece quando o discípulo está pronto”, costumava ouvir de Hannah, que lhe explicou que atraímos aquilo que consciente ou inconscientemente desejamos para nossa vida. E Oton claramente passava por um período de grande entusiasmo. Estava com muita vontade de desbravar aquela nova vida no plano espiritual. Vibrava com a sensação de plenitude que o invadia ao sentir a liberdade de quem pode explorar livremente seus potenciais de crescimento e aprendizado, vivenciando experiências incríveis.

Como já estava se adaptando melhor à nova realidade, conseguia dormir poucas horas por dia, ampliando seu tempo livre. Aproveitava os horários de folga realizando cursos, assistindo aulas e palestras, e acompanhando Janel e Ludwig em missões de amparo e resgate.

Oton havia conquistado a admiração e uma amizade sincera do antigo “anjo da guarda” de seu amigo Lukas. Muitos foram os momentos nos quais trabalharam em sintonia em Varsóvia. E Oton nem suspeitava disso, pois recebia tal influência benéfica pelos canais intuitivos. Pensando nessas questões, ao sair de mais um turno de serviço, deparou-se com a figura de Ludwig que foi direto ao assunto, com sua característica objetividade:

— Gostaria de visitar Josef? Pretendo auxiliá-lo em seus momentos finais no corpo físico.

Oton hesitou. O resgate de Antoni havia sido um grande desafio pelas reminiscências terríveis que o ambiente bélico lhe trazia. Ludwig percebeu o que ele estava sentindo e disse:

— Fique tranquilo! Estarei ao seu lado e atento. Confie em você mesmo e procure enxergar tudo sob uma perspectiva maior. Diante de qualquer problema,

eu o trago de volta na mesma hora.

— Então não usaremos o sistema de transporte?

— Dessa vez não será necessário.

Ludwig se aproximou de Oton e pediu para que se concentrasse fixamente em sua antiga residência, que ficava bem próxima ao Gueto de Varsóvia. Ele obedeceu e, com a ajuda do novo amigo, instantaneamente estavam na varanda da casa.

Oton arregalou os olhos e exclamou:

— Meu Deus! Preciso aprender a fazer isso sozinho!

— Isso requer treino e exercícios de foco mental para que seja feito com precisão, já que muitas vezes o fizemos inconscientemente. Com certeza você dominará essa e outras técnicas.

Em seguida, caminharam pelas ruas destruídas da capital polonesa em meio à madrugada, chegando em alguns minutos ao alojamento de Josef. O ambiente fazia o pensamento de Oton oscilar em perigosas áreas de tristeza e angústia. Foi imediatamente alertado:

— Mantenha sua mente serena no entendimento mais amplo da situação. Tudo está sob o controle de Deus. Respire fundo e ore para se refazer, se necessário.

Pararam por alguns instantes à porta do alojamento. Oton já se sentia mais calmo. Adentraram o cômodo pequeno e encontraram Josef num dos leitos. Ele já estava em processo de desencarnação, embora o coração ainda batesse debilmente.

Ludwig se aproximou e avaliou o estado da máquina orgânica. Todo o corpo de Josef, que permanecia em total inconsciência, já estava tomado pelas lesões características do tifo epidêmico, as quais já haviam causado hemorragias e total colapso no sistema circulatório. Ludwig compreendeu que era o momento de fazer o desligamento final.

Sob o olhar atento de Oton, o instrutor se concentrou e começou a dar passes no enfermo. Em seguida, passou a realizar operações magnéticas na região

abdominal, no tórax e, por último, na cabeça. O companheiro em aprendizado não conseguiu compreender todas as minúcias do complexo procedimento, mas percebeu que a atividade de Ludwig na região cerebral do moribundo causou reação peculiar, de modo que o corpo perispiritual de Josef começou enfim a se libertar do cativeiro de ossos e vísceras, gradativamente se projetando e pairando logo acima. Passados alguns minutos, o perispírito de Josef já estava totalmente desligado de seu corpo físico, que já não apresentava qualquer sinal de vida, cessando em definitivo os batimentos cardíacos e atividades cerebrais.

Ludwig, por meio da invocação mental, localizou nas proximidades uma equipe de socorristas de Alânia que estava retornando para a colônia. Dessa forma, transportaram Josef para a ala de recém-desencarnados do hospital principal, onde receberia tratamento adequado e poderia em breve receber visitas.

Finalizada a operação, Oton, que se manteve em silêncio durante todo o processo, pôde dar vazão à sua curiosidade.

Ludwig sabia disso e sugeriu que buscassem uma região litorânea da crosta. Assim, poderiam descansar por alguns momentos.

Rapidamente, deslocaram-se até uma praia deserta do litoral da Escócia. Via-se apenas a movimentação de alguns desencarnados ao longo da extensa faixa de areia junto ao mar.

Ludwig ensinou para Oton um exercício de respiração para maior assimilação do princípio vital existente na atmosfera. Após cerca de vinte minutos de repetições, ambos já se sentiam sensivelmente reanimados. O ambiente favorecia por estar saturado de eflúvios vitalizantes trazidos pela brisa ininterrupta que soprava do oceano.

Sentaram-se na areia e contemplaram um céu espetacularmente estrelado. A luminosidade da lua e o relaxante som das pequenas ondulações compunham um cenário inspirador.

— Gosto muito de vir aqui. Essa é uma das minhas praias preferidas. — Após uma pausa mais longa e contemplativa, Ludwig continuou: — Então, Oton, você já sabia que procederíamos ao desligamento de Josef do corpo físico. Convidei-lhe porque imaginei que você gostaria muito dessa lição. Já faz alguns anos que estudei a fisiologia do desencarne e pude me especializar para contribuir nesse tipo de tarefa.

— E você acha que eu poderia ajudar também?

— Isso você pode decidir. Em nossa comunidade espiritual, levamos muito a sério as oportunidades de dividir conhecimento, por isso fiz questão de trazer você comigo. E outra possibilidade maravilhosa é podermos dar vazão plena aos nossos potenciais a serviço do próximo. Então, se estiver interessado, poderá estudar essas técnicas.

— O desencarne de Josef me pareceu tranquilo, embora seu estado físico fosse muito grave.

— Realmente, Josef conquistou uma morte suave pelo estilo de vida que levou. Especialmente nos últimos meses, sua atuação junto aos companheiros judeus foi exemplar. Tornou-se um pilar de sustentação emocional, pois soube manter a serenidade no meio de um cenário trágico. Uma conquista muito bela desse espírito. Deus os infiltra em todos os ambientes, especialmente onde sabe que seus filhos precisarão da orientação de irmãos mais esclarecidos.

— Ele e Lukas possuíam alguma ligação anterior de outras vidas?

Ludwig, olhando calmamente para as estrelas, parecendo que já esperava aquele tipo de questionamento, respondeu:

— Sim, possuem. Isso explica a afinidade espontânea que sentiram no ambiente do gueto. Uma das tarefas de Josef naquele contexto era dar conforto emocional a Lukas, de modo que ele tivesse mais chance de vencer a tentação ao suicídio, prova pela qual ele precisava passar, pois já cometeu esse ato em outras ocasiões.

— E qual foi a participação de Josef?

— Por volta do ano 870, Lukas, então encarnado no corpo de uma mulher chamada Lauren, era casado com Josef, que chefiava uma tropa vinculada ao reino do Rei Alfredo da Inglaterra. O casal vivia uma imensa frustração, pois não conseguia gerar descendentes, o que era considerado grande vergonha. Outro fato determinante ocorreu nessa experiência. Após uma derrota clamorosa para um furioso exército viking, Josef, que se chamava Demetrius, não conseguiu superar a humilhação. Suicidou-se, atirando-se do alto de um penhasco. Lauren/Lukas se desesperou com a situação, principalmente porque havia descoberto a tão sonhada gravidez alguns dias antes e nada contara a

ninguém. Quando percebeu o que seu marido havia feito, em um ato de total impulsividade, atirou-se do mesmo local dizendo que iria buscar seu companheiro onde ele estivesse.

— Podemos concluir que Demetrius/Joséf teve certa responsabilidade pelo ato da esposa?

— Claro que sim, embora não totalmente, pois ela também agiu de modo consciente. Séculos depois, assim como em outras experiências, Josef teve mais uma oportunidade de resgatar essa falta, estimulando Lukas a viver e ter fé no contexto do Gueto de Varsóvia.

— O fato de já ter encarnado como mulher explicaria a orientação sexual de Lukas? Ele nunca aceitou esse fato.

— A identidade de gênero e a orientação sexual de um espírito de nosso grau evolutivo são forjadas ao longo dos milênios de evolução. Oton, na verdade, a vivência da experiência evolutiva da homossexualidade foi importante para Lukas, porque ele precisava passar por situações nas quais fosse alvo de intenso preconceito. Isso foi articulado em seu planejamento reencarnatório de forma muito específica. Ter ascendentes judeus e possuir uma orientação sexual diferente, na Alemanha dos anos 30, proporcionariam excelentes lições.

— Entendo, Ludwig. Mas existem outras causas para a homossexualidade?

— Existem, é claro. O importante é frisarmos que se trata de uma experiência evolutiva. Os que a vivenciam, merecem total respeito, assim como os heterossexuais. Os sábios psicólogos de Alânia que analisaram as necessidades morais do espírito Lukas notaram uma necessidade de aperfeiçoamento que poderia ser atacada se ele vivenciasse o preconceito. Há várias encarnações, ele não consegue deixar de repetir o padrão de odiar essa ou aquela minoria ou grupo rival, deixando-se levar pelos rótulos, pelo ego e pela mais evidente falta de amor e sabedoria. É claro que estou resumindo muito a questão, pois é demasiadamente complexo para o nosso entendimento compreender os fatores psicológicos que são levados em conta pelos mentores, para que seja indicada essa ou aquela vivência ou prova.

— E será que ele conseguiu aproveitar a experiência?

— Eu, pessoalmente, como seu espírito guardião, me esforcei muito para isso,

mas, infelizmente, Lukas se deixou levar por uma verdadeira profusão de sentimentos descontrolados, rebeldia e falta de aceitação da própria realidade. Usou a literatura para extravasar seu ódio e acabou se comprometendo ainda mais ao influenciar muitos outros leitores. O treino da tolerância era apenas uma das questões que deveriam ter sido mais bem trabalhadas durante a encarnação. Lukas se desviou completamente de seu caminho, que também previa a dedicação ao nobre magistério, tarefa que ele acreditou ser enfadonha demais. Até mesmo o ensino universitário foi indicado, de modo que o contato com as mais diversas teorias pudesse alargar seu entendimento e contribuir para uma melhor aceitação de formas diferentes de se expressar e viver. A ânsia pela glória e vivências emocionantes que ainda lhe atormentam foram decisivas para o afastamento da rota segura delineada.

Oton lembrou-se por um momento das inúmeras oportunidades nas quais tentara alertar Lukas e da enorme vontade que sentia em ajudá-lo de alguma forma. A lua já ia alta e as estrelas pareciam ganhar um brilho extra conforme a madrugada avançava. Olhou para Ludwig, sentiu gratidão pelo surgimento de mais um mestre em seu caminho e pensou alto:

— Devo ter alguma vinculação com o Lukas, pois, de alguma forma, sempre me senti responsável por ele.

— De fato, vocês já viveram muitas coisas juntos – confirmou Ludwig, voltando-se para o companheiro. — Oton, você ocupava o feto que Lauren/Lukas carregava em seu ventre quando se jogou dos muros do castelo. Após essa vivência traumática, revoltou-se e a perseguiu por muito tempo. Aos poucos, muitas memórias retornarão, principalmente com os tratamentos mnemônicos disponíveis em Alânia para aqueles que já apresentam condições psicológicas de recordar e participar mais ativamente do planejamento de nova incursão reencarnatória.

— Imagino que nossos destinos tenham se cruzado outras vezes.

— Sem dúvida! Por exemplo, no século XI, vocês três se encontravam reunidos novamente. Naquela época, Oton, você se chamava Laurent e foi novamente filho de Lauren e Demetrius, que também se apresentavam com outros nomes, mas vamos mantê-los para facilitar a compreensão. Lauren/

Lukas e Demetrius/Josef viviam de modo humilde numa vila no interior do atual

território francês. Iludidos pelas pregações de integrantes da Igreja Católica, toda a família se envolveu na triste Cruzada Popular que, com a pretensão de obter fundos para perseguir os chamados infiéis da Palestina, o movimento começou perseguindo os judeus europeus. Para isso, eram recrutados até mesmo velhos, crianças e mulheres. E muitos judeus foram mortos por se recusarem a abraçar a fé cristã. Nessa experiência, vocês geraram as matrizes expiatórias que os atraíram para a vivência atual do Holocausto na Segunda Grande Guerra, mais de oito séculos depois. Dentre os membros da Igreja que os influenciaram a adentrar o movimento, encontravam-se Janel e Antoni. É claro que nem todas as vítimas do Terceiro Reich forjaram suas dívidas junto à contabilidade divina em apenas um acontecimento da história da humanidade.

Oton ouvia o relato sentindo uma mistura de surpresa e apreensão. Quantos séculos haviam se passado, cheios de erros, vínculos, dramas e lágrimas. O crescimento evolutivo do ser só parecia ser perceptível quando analisado ao longo de uma escala secular de tempo. Janel, por exemplo, conseguiu progredir muito mais rápido que os demais.

— Isso ocorreu por seu próprio esforço e aplicação – esclareceu Ludwig. — Não existem privilégios. Após essa triste experiência da Primeira Cruzada, quando todos contraíram débitos severos, passaram tempo relativamente longo no plano espiritual e em difíceis condições. Fizeram muitos inimigos que passaram a persegui-los. Parte do grupo reencarnou em meados do século XIV, sofrendo os efeitos da devastadora moléstia da peste bubônica que dizimou cerca de um terço da população europeia. Reunidos dessa vez no litoral de Portugal, a doença que ceifou vossas vidas físicas também ajudou a expurgar parte das energias tóxicas acumuladas.

— Meu Deus! Conhecer um pouco de nossa trajetória parece ser uma viagem ao nosso próprio encontro.

— De fato, aos poucos, o espírito irá conhecendo melhor sua trajetória. A conquista da memória que abrangerá toda a sua longa caminhada é uma construção de seres extremamente evoluídos. Por enquanto, podemos analisar determinados trechos de nosso caminho com fins pedagógicos. O que fiz agora foi apenas dar um pequeno panorama dos estudos e reflexões mais aprofundados que você poderá fazer sobre essas vivências com os terapeutas especializados.

— Pretendo buscar esse aprendizado, com certeza. E assim acredito que poderei

conhecer melhor minhas necessidades morais e intelectuais para serem trabalhadas numa próxima encarnação.

Os dois novos amigos ainda permaneceram algumas horas naquele ambiente inspirador, retornando para casa com os primeiros sinais do amanhecer. Um novo dia chegava com a promessa de novas descobertas, numa vida surpreendentemente mais plena nas esferas espirituais do planeta Terra.



## Capítulo 10

## Eternos aprendizes

***Numa tarde agradável, Janel e Oton encontraram-se na praça central de Alânia, conforme haviam combinado horas antes. Eles decidiram acompanhar juntos a palestra de uma emissária de plano superior, que estava agendada para as dezoito horas. Resolveram chegar um pouco mais cedo para conversarem um pouco antes do início do evento.***

A visita pedagógica de seres mais evoluídos é um acontecimento comum no plano espiritual, já que o intercâmbio de conhecimento, auxílio mútuo e convivência fraterna é muito valorizado por todos os dirigentes das comunidades espirituais.

Naquela tarde, Alânia iria receber uma mensageira do Cristo e seguidora do eminente Siddhartha Gautama, mais conhecido como Buda, líder religioso que nasceu na Índia alguns séculos antes de Cristo. Janel e Oton estavam confortavelmente acomodados em um anfiteatro, que era diariamente utilizado pelos habitantes para eventos daquela natureza. O palco estava equipado apenas com uma espécie de gabinete de alguns metros quadrados, feito de material translúcido. As centenas de lugares do equipamento cultural já estavam praticamente preenchidos.

— Acredito que nossa mente ocidental tenha muito a aprender com a filosofia de nossos irmãos do oriente – observou Oton, que concluiu seu raciocínio com uma pergunta para Janel:

— Mas o espírito reencarna em qualquer região do globo, não?

— Sem dúvida, e isso é muito comum. Mas nós, por exemplo, acumulamos muito mais experiências na Europa e América e, portanto, nos identificamos muito mais com os valores ocidentais. Da mesma forma, a irmã que nos visitará, enquanto ainda tinha necessidade de reencarnar, concentrou muitas de suas experiências nas milenares civilizações da China, Índia e Japão.

— Entendo. A comunidade oriental à qual ela pertence segue os ensinamentos de Buda ou Jesus?

— Oton, não tente classificar. Apenas procure absorver a essência do aprendizado que teremos hoje. E, quanto a Buda e Jesus, uma análise demorada lhe mostrará que não há contradições ou pontos de conflito em seus ensinamentos. Sabemos que o mestre da Galileia é nosso condutor e guia da humanidade, enquanto Buda é um de seus maiores colaboradores, tendo sido enviado à reencarnação na Índia em missão evangelizadora de alta importância.

Nesse momento, ambos perceberam que o evento estava prestes a começar, pois as luzes do auditório foram diminuídas.

Dr. Fergus, médico do hospital principal e membro do Conselho da Cidade, posicionou-se no canto esquerdo do palco e fez uma singela prece mentalmente acompanhada por todos os presentes.

— Senhor dos mundos, aqui estamos mais uma vez reunidos em Seu nome. Agradecidos, Senhor, pela oportunidade de contar com visitante tão especial, dádiva divina de aprendizado para caminantes desorientados como nós. Que a Sua luz maravilhosa nos banhe neste instante, iluminando nosso entendimento a fim de que possamos recolher os ensinamentos com o maior grau possível de lucidez espiritual. E que assim seja!

Finda a prece, Oton reparou que raios luminosos começaram a banhar todos os presentes e eram provenientes de fonte misteriosa de planos elevados. O clima espiritual, de muita alegria, era ainda mais estimulado com esses recursos celestes.

Em seguida, Dr. Fergus solicitou a todos os espectadores que auxiliassem na confecção de um singelo presente para a oradora da noite. Pediu então que mentalizassem variadas espécies de flores que deveriam rodear o gabinete já posicionado no palco. Aguardou alguns minutos, enquanto a plateia permanecia em concentração e prece, e deu início ao procedimento. Oton ficou extasiado ao perceber que as energias mentais dos presentes, unidas num só objetivo, haviam criado a manifestação temporária de flores coloridas e belas ao redor do espaço destinado à visitante. Era incrível o que o poder da imaginação e da disciplina mental podiam fazer no plano espiritual, refletiu.

Notou também que do peito do Dr. Fergus e de mais alguns membros do Conselho da Cidade partiam raios de luz direcionados ao gabinete no centro do palco, no exato local onde se materializava a emissária divina com o suporte

dessas energias.

Oton começou a chorar e foi docemente advertido por Janel:

— Procure controlar as emoções. Precisamos colaborar com o fenômeno em curso neste momento. Vamos lá, olhe para mim e respire fundo!

Mais calmo, Oton olhou para o centro do palco e viu uma mulher iluminada. Rosto sereno, olhos e cabelos negros que lhe caíam por sobre o tórax. Vestia uma túnica de cor lilás e usava uma tiara com flores delicadas. Toda a sua silhueta exalava uma luminosidade que não feria os olhos, e o recinto foi tomado por um delicioso aroma de jasmims.

Foi então que a discípula de Buda começou a falar com voz melodiosa:

— Feliz aquele cujo conhecimento é livre de ilusões e superstições. O conflito não é entre o bem e o mal, mas entre o conhecimento e a ignorância!

Durante 45 minutos, todos os presentes desfrutaram de uma inspirada preleção que levou muitos às lágrimas. A visitante falou sobre vários temas que são pontos conhecidos da filosofia budista, enriquecendo-os de complementações e contextualizando-os em situações concretas. Discorreu sobre a importância de cada pensamento, de cada palavra e de cada atitude. Ressaltou a necessidade do desapego como forma primordial de evitarmos o sofrimento desnecessário e a importância de concentrarmos toda a nossa atenção sobre o momento presente, para que possamos vivê-lo plenamente. Também alertou a todos sobre a essencial conquista sobre si mesmo, mais valiosa do que qualquer outra.

Em certo momento, Oton arregalou os olhos ao perceber que a mente privilegiada da palestrante projetava ao seu redor imagens relativas ao que ela falava naquele exato instante. Muitas vezes, aromas e sons eram percebidos, variando de acordo com o discurso da oradora que os plasmava ao redor de si, sem recursos tecnológicos, contando apenas com seu vigor e disciplina mental. Isso era para ele mais uma demonstração do que uma mente poderosa pode fazer nos fluidos sutis do plano espiritual.

A preleção terminou e a benfeitora suavemente desapareceu no ar, retornando para as esferas de luz da qual era proveniente. Para encerrar o evento, o coral de vozes de Alânia apresentou uma versão da Nona Sinfonia de Beethoven enquanto bailarinos graciosos dançavam e realizavam evoluções em pleno ar,

doando emissões magnéticas para todos os presentes.

Todos deixaram o anfiteatro plenamente abastecidos e de ânimo renovado para enfrentar os desafios e dificuldades inerentes à caminhada evolutiva.

Oton sentia estar imerso numa vibração incomum de fé e esperança. Gostaria de mantê-la, mas sabia que ainda não atingira esse patamar. Passados alguns minutos, ele e Janel ganharam a companhia de Ludwig.

Oton, ainda impactado pela experiência, comentou:

— Foi realmente uma palestra maravilhosa. Gostaria de entender melhor como vivem seres desse porte espiritual.

— Ainda não conseguimos compreender as condições de vida de espíritos que já atingiram níveis evolutivos dessa grandeza – respondeu Janel. — Tais seres já deixaram para trás a necessidade de reencarnarem. Manifestam-se em planos etéreos aos quais ainda não temos acesso.

Ludwig complementou o ensinamento:

— Vivem num estado de êxtase e felicidade que, se pudéssemos sentir por alguns instantes, com certeza passaríamos a nos aplicar muito mais em nossa reforma interior.

E, diante do semblante interrogativo de Oton, continuou:

— Assim como o ser pode se sublimar a ponto de sutilar seu corpo perispiritual, também poderá desorganizá-lo em sua forma, ao viciar a mente em cristalizações doentias do pensamento. Isso ocorre porque nosso perispírito é muito sensível às nossas emissões mentais.

— E por falar nisso – prosseguiu Janel –, podemos refletir sobre os planos sutis nos quais vivem os espíritos puros. São lugares também extremamente sensíveis à ação mental. Deduzimos então que, para acessarmos tais localidades, devemos realmente educar nossos impulsos e reflexos condicionados da mente em planos menos suscetíveis à ação plástica de nossas vibrações pessoais, tais como o planeta Terra e suas adjacências.

Oton sorriu e acrescentou:

— Faz todo o sentido! Imagine se na Terra tudo o que pensássemos e sentíssemos se materializasse ou fosse percebido por nossos semelhantes? O caos estaria implantado!

— É verdade, Oton. O ser cresce em controle e qualidade de pensamentos e sentimentos. Cresce a tal ponto que, com sua energia mental vigorosa, poderá um dia presidir a formação de planetas, papel que Jesus desempenhou em relação à Terra bilhões de anos atrás, auxiliado por uma plêiade de entidades de luz. Podemos dizer que a evolução não para por aí! Um dia conduziremos a evolução de galáxias inteiras e ainda assim continuaremos a ser eternos aprendizes!

— Essa perspectiva é muito consoladora! A ideia de um futuro no qual uma felicidade indescritível nos aguarda, aliada à certeza de que poderemos nos reunir com os seres amados, além da convicção de que todos, sem exceção, chegarão a esses estágios avançados de crescimento!

Nesse momento, Oton notou, surpreso, que uma tênue luz branca iluminava todo o seu corpo espiritual e questionou:

— O que ocorre comigo?

— Somos luz, querido amigo! Somos deuses, como dizia Jesus – respondeu Janel. — Você está apenas deixando que ela brilhe ao colocar seu coração nas estrelas e se deixar arrebatado pela grandeza do Universo e da vida.

— No entanto, sinto-me culpado por tamanha ventura. Lembrei-me agora da tragédia da guerra e das dores inenarráveis que ela está impondo a milhões de pessoas.

Ludwig imediatamente interveio:

— Tenha a certeza de que todos trabalham incessantemente em auxílio à humanidade encarnada. E é justamente em momentos como o que vivemos que nos abastecemos de força e coragem para ajudar nossos irmãos. Toda a nossa comunidade está mobilizada no atendimento às vítimas da guerra, que é alvo da atenção e cuidado das mentes sábias dos guias da humanidade.

E Janel complementou:

— Precisamos estar fortes para sermos mais úteis ao nosso próximo. Não se culpe! Apenas sinta e vivencie o presente. Nosso subconsciente ainda insiste em nos pregar essas peças. Quando temos todos os motivos do mundo para apenas sermos felizes, logo correntes energéticas de culpa emergem embasadas em nosso passado milenar. Ou, então, ficamos com aquela sensação de que tudo está muito bom para ser verdade e que algo terrível deve acontecer em breve. Novamente nosso mundo psíquico conturbado nos prejudica o bem-estar e a conquista da tão almejada quietude interior.

— Mas como apaziguar nosso psiquismo e equilibrar emoções e sentimentos?

Ludwig de pronto respondeu:

— Creio que isso é um objetivo ainda distante, que perseguiremos por meio de um trabalho firme de autoconhecimento, superação de traumas e vivências negativas do passado, conciliação com adversários, desenvolvimento de virtudes como humildade, paciência e gratidão.

Nesse ponto foi interrompido por Oton, que disse de forma bem-humorada:

— Está ótimo, amigo! Acho que já temos trabalho para alguns milênios!



## Capítulo 11

## Tudo vai passar

***Ludwig, Janel e Oton combinaram de se reunir novamente no dia seguinte, após suas obrigações de trabalho. O encontro foi marcado na praça que ficava localizada em frente ao hospital principal de Alânia, onde pretendiam visitar Lukas e Antoni na clínica anexa.***

Às dezoito horas, pontualmente, os três já estavam apreciando as esculturas existentes no equipamento público. Oton também tentava entender a composição do material utilizado para a pavimentação geral da cidade, que parecia emborrachado e sempre estava limpíssimo. O curioso jovem também se animou ao perceber a quantidade de obras de arte disponíveis para apreciação da população.

De repente, uma música suave passou a ecoar em todo o ambiente e, de algum local ignorado, ouviu-se a voz serena de uma das integrantes do Conselho da Cidade, que conduziu a prece coletiva daquele dia. Ao final da oração, pequenas gotas de luz se derramaram por toda a cidade, como se fosse uma chuva de estrelas provenientes de comunidades mais avançadas vinculadas a Alânia.

Em seguida, Oton percebeu um grupo de jovens adultos que adentrava certa edificação de arquitetura exótica, lembrando uma grande oca, localizada numa das extremidades da praça. Ele perguntou a Ludwig o que estava acontecendo e obteve por resposta:

— Ali funciona o nosso serviço de cinema com sessões diárias. São reproduzidos filmes conhecidos na Terra, mas principalmente produções inteiramente realizadas neste plano, com a tecnologia disponível. Hoje, por exemplo, está em cartaz a cinebiografia do magnífico filósofo Pitágoras, que viveu na Grécia alguns séculos antes do Cristo. Os historiadores encarnados possuem poucas informações sobre esse gigante da matemática e da astronomia, que nada deixou escrito. Mas os roteiristas do plano espiritual podem acessar os fatos precisos de qualquer evento histórico ocorrido em qualquer época da humanidade. Podem produzir obras extremamente fiéis à realidade, diferindo apenas no que tange à interpretação e à maneira de relatar tais ocorrências. Alguns filmes e documentários utilizam as imagens reais dos eventos, graças à

possibilidade de acessar os registros de uma forma determinada.

Oton, confuso com tantas informações, apenas balbuciou:

— Acho que precisarei assistir para entender melhor. Antes de a guerra começar, apenas tive contato com o cinema mudo.

E Ludwig concluiu:

— De fato, o que verá aqui nesse departamento da arte é algo muito além do que conhece. Outro diferencial é que a projeção do filme não é feita do modo tradicional. Tudo é feito em quatro dimensões, de modo que o expectador tem a sensação de estar dentro do filme, podendo sentir inclusive aromas, temperatura e outros efeitos, dependendo da proposta de cada obra.

Janel pareceu lembrar-se de alguma experiência particular e acrescentou:

— Tive oportunidade de experimentar vivências muito instigantes, embora não relacionadas especificamente à arte cinematográfica. Conheci instituições dedicadas à reprodução e estudo de eventos históricos da humanidade, com fidelidade perfeita aos fatos reais. Imaginem vocês a oportunidade de assistir ao Sermão da Montanha, como ele realmente aconteceu. Ou se maravilhar com a perspicácia de Isaac Newton, podendo observar sua postura científica e momentos de genialidade, da mesma maneira como puderam fazer os que tiveram o privilégio de conviver com esse gigante. Ou ainda acompanhar o surgimento da vida na Terra, a extinção dos dinossauros e a construção das pirâmides. Todas essas projeções são realizadas em três ou quatro dimensões e sempre acompanhadas de estudos e reflexões pedagógicas. É simplesmente fantástico!

Nesse momento, Hannah, a responsável pela ala de suicidas, saía de mais um de seus plantões. Aproximou-se e cumprimentou o grupo:

— Olá! Vieram visitar Lukas e Antoni?

E Janel respondeu:

— Boa noite, Hannah! Oton tem nos passado algumas informações de Lukas, mas, se possível, gostaríamos de vê-lo por alguns instantes.

— Claro que sim. Ele continua em profunda inconsciência, mas a presença de amigos é sempre benéfica.

Conduzidos por Oton, rapidamente chegaram ao quarto de Lukas. O ambiente era mantido com baixa luminosidade para preservação de suscetibilidades, pois muitas das entidades ali tratadas eram acometidas por sérias deformações e ulcerações, sendo que algumas poderiam acordar a qualquer instante.

Após alguns momentos de preces com o ainda inconsciente Lukas, decidiram seguir até a clínica para dependentes químicos. Durante o curto trajeto, Oton afirmou tristemente:

— Os últimos apontamentos do Dr. Fergus demonstram que ainda não podemos prever quando nosso Lukas despertará. De qualquer forma, já considero uma grande vitória ele permanecer acolhido nessa instituição de amor. Agradeço a misericórdia de Deus por ele não estar nesse momento entregue à sede de vingança de seus adversários, alguns deles adquiridos na última encarnação.

— Em relação aos três casos mais graves – lembrou-se Janel –, podemos dizer que dois deles já estão sob intervenção terapêutica intensiva, sendo que Ivan ainda permanece em perturbação em zona de sofrimento do mundo espiritual. Não obstante, tenho informações de que já podemos organizar uma expedição para tentativa de resgate, tendo em vista seu atual estado psíquico e a programação de seus mentores para possível reencarne em longo prazo.

— Entendo – asseverou Ludwig. — Realmente seria muito melhor que Ivan pudesse se recuperar e, posteriormente, preparar-se melhor para o novo nascimento. Estou à disposição para ajudá-la!

— Obrigada! Pensei mesmo em convidá-los a participarem, depois que visitássemos Antoni.

Oton afirmou de modo espontâneo:

— Eu gostaria muito de participar. Sinto que a cada nova experiência neste novo mundo, minha mente se amplia e consegue abarcar uma porção um pouco maior dessa realidade tão gloriosamente enriquecida desde que deixamos o círculo carnal. Tenho feito muitas anotações e apontamentos e sempre me vejo retornando ao mesmo ponto: o homem encarnado não tem a menor ideia da vida que se desenrola nos bastidores espirituais. E de como as noções de justiça e

igualdade aqui são tratadas como bastiões sagrados da Lei Divina, balizando as relações e crescimento de todos os seres em direção a níveis mais altos de aperfeiçoamento. De fato, não existem privilégios no universo perfeito criado por Deus! Todos passam pelas experiências que selecionaram por meio de sua própria conduta, as quais são necessárias à evolução espiritual.

Depois de uma pausa mais longa, provocada pelas palavras cheias de entusiasmo do jovem, Ludwig falou:

— Vê-se que o amigo está realmente tocado. Não é sem razão que o Cristo asseverou: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”. Ouvindo suas inspiradas colocações, senti uma intuição de que você deve guardar esses textos que está escrevendo com carinho, pois um dia poderá, quem sabe, compartilhá-los com nossos irmãos encarnados na Terra pelas vias sagradas da mediunidade.

— Oh! Não sei se meus escritos e reflexões poderiam ser úteis. Além disso, não conheço nenhum médium que poderia auxiliar a materializar esses humildes apontamentos.

— De fato – concordou Janel –, ainda é muito incipiente a produção literária mediúnica no continente europeu. Mas aguardemos o futuro. Nesse aspecto, o Brasil tem se destacado por ser o país no qual a Doutrina Espírita tem se expandido com vigor neste século e, com ela, a publicação de livros psicografados. De qualquer forma, Oton, siga o conselho e archive seus textos e ideias. Elas representam o contentamento e estupefação de um homem justo diante das maravilhas da vida eterna e não devem ser desprezadas, pois podem iluminar muitos corações.

— Farei isso. Mas o que leva o Brasil a se tornar um terreno tão fértil para o Espiritismo?

— De certo, os mentores que planejam a disseminação das verdades espirituais analisaram diversos fatores, dentre eles características do povo brasileiro, sua origem e miscigenação. Suponho que devem também ter levado em conta o ambiente favorável de tolerância religiosa e o fato de o brasileiro representar a síntese de inúmeras etnias: o índio, o europeu, o negro e os diversos grupos de imigrantes que têm procurado suas terras férteis e pacíficas. Atualmente, está encarnado em solo brasileiro um dos maiores missionários do século XX,

Francisco Cândido Xavier, que trouxe a missão de divulgar o livro espírita e ser modelo de conduta do médium honesto, simples e trabalhador.

Nesse ponto da conversa, os três amigos chegaram à entrada da clínica para dependentes químicos. Tratava-se de uma edificação térrea de formato geométrico retangular, dividida em alguns quadrantes de acordo com o tipo de paciente a ser tratado. Em seu centro, uma agradável área aberta e de amplas proporções, que era utilizada para atividades recreativas e apresentações artísticas.

A decoração era bem sóbria e de cores claras. Muitos vasos, com plantas e flores que exalavam um perfume suave e relaxante, foram dispostos por toda a clínica.

Outra peculiaridade era que, em seu longo corredor principal que contornava todo o perímetro do terreno, conforme o usuário caminhava pelo assoalho, as paredes graciosamente mostravam mensagens singelas de otimismo, fé e perseverança, acompanhadas de luzes de baixa intensidade e cores quentes e vibrantes.

Esse detalhe terapêutico da decoração foi largamente explorado por Oton, que fez questão de caminhar por toda a extensão do corredor e colher as pequenas lições, que anotava em seu agora inseparável bloco de notas:

“Conserve seus olhos fixos num ideal sublime e lute por ele”; “A esperança não será a prova de um sentido oculto da existência?”; “O universo é perfeito e a vida um presente”.

À medida que Oton andava, surgiam mensagens que ajudavam a melhorar o ânimo de qualquer pessoa. Entretidos, nem perceberam que já haviam chegado ao setor de pacientes que lutavam contra o vício do uso de tabaco.

Após se identificarem, seguiram ao quarto de Antoni, que já aguardava as visitas. Naquela clínica não havia qualquer tipo de controle de circulação dos pacientes. Todos estavam ali em regime voluntário. Os que apresentavam sintomas de crise ou surto eram reencaminhados à internação hospitalar e, depois, retornavam à clínica se quisessem continuar o tratamento.

— Antoni, querido, como você está? – perguntou Janel, à entrada do quarto.

— Olá! Venha aqui me dar um abraço. Está tudo bem!

— Este amigo que trouxemos conosco é Ludwig, o generoso protetor do nosso Lukas.

— Prazer em conhecê-lo, Ludwig! Tenho recebido informações sobre Lukas e rezado diariamente pela sua melhora.

Ao pensar no filho, Antoni baixou um pouco a cabeça melancolicamente. Oton perguntou em seguida:

— Conte-nos sobre como tem sido seus dias nesta clínica. Parece-me tão diferente de tudo o que já vi.

— Realmente! Tenho recebido vários tipos de tratamentos desde que cheguei. Inicialmente, passei por uma espécie de desintoxicação, quando foram drenados os acúmulos mais superficiais da energia deletéria com a qual lesionei meu corpo perispiritual com o abuso do tabaco e nicotina. Foram utilizados equipamentos que exerciam uma ação magnética quase imperceptível. Também tenho recebido medicações que me ajudam a ter menos vontade de fumar. No entanto, infelizmente os danos foram muito severos e a probabilidade de causarem uma má-formação do sistema respiratório do meu próximo corpo físico é muito alta.

Oton notou que, novamente, um ar de melancolia tomava conta do semblante de Antoni e emendou outra pergunta:

— E quanto aos outros tipos de tratamento? Desculpe a curiosidade, mas é que...

— Oton, fique tranquilo! Eu entendo perfeitamente. Também tenho me deslumbrado constantemente com a vida que pulsa plena e vibrante após a morte. Depois dessa desintoxicação inicial e o início da medicação, tenho sido submetido semanalmente a terapias à base de energias da natureza que aliviam muito a fissura e ajudam a apaziguar a mente. Por falar nisso, também tenho sido incentivado, em atividades terapêuticas, a compreender melhor o contexto social e os traços da minha imperfeita personalidade que me levaram a abusar de uma substância química, o que tem sido uma jornada de autoconhecimento! Também tenho feito atividades em grupo, nas quais os pacientes contam suas histórias sem medo de serem julgados. Enfim, tenho uma equipe atenciosa e qualificada à minha disposição. Confesso que ainda não me sinto merecedor de tamanha estrutura de cuidados médicos e assistenciais, afinal foi em sã consciência que eu caí na armadilha do vício.

— Mas você sabe que não é assim que deve interpretar essa atenção – ponderou Janel.

E Antoni prosseguiu:

— Com certeza. Tudo o que recebemos é fruto da misericórdia de um Pai Celestial que muito nos ama e dá infinitas oportunidades de reerguimento aos seus filhos e, por muito amá-los, permite que colham os resultados de suas más escolhas. Sinto que poderia ter evitado esse sofrimento e acho que é isso que tem me feito sentir ainda culpa e tristeza. Além disso, as vivências recentes da guerra e o que aconteceu com Lukas são outras situações que têm mexido muito com a minha estabilidade emocional.

Janel abraçou-o amorosamente e falou:

— Tudo vai passar. Todos os acontecimentos são experiências que nos enriquecem em conhecimento e sabedoria! Agora, levante-se e vamos caminhar um pouco, porque o dia está muito agradável e estamos felizes com a sua recuperação!



## Capítulo 12

## Oceano de misericórdia

*No dia seguinte à visita ao complexo hospitalar, Oton, Janel e Ludwig se dedicaram à organização da operação de resgate de Ivan. Ludwig, já acostumado àquele tipo de tarefa, foi o responsável por conduzi-los até a região umbralina para a qual Ivan fora atraído magneticamente por seu teor vibratório. Tratava-se de uma área muito próxima à superfície do planeta, onde se reuniam entidades dedicadas ao mal intencional e à ociosidade.*

As ruas eram estreitas e de barro, sem calçadas e com construções térreas em péssimas condições. Sentia-se um odor fétido muito forte e a vegetação era escassa e sem vigor. O céu parecia não ter estrelas, por conta de uma névoa permanente que parecia encobrir tristemente todo o perímetro.

Os transeuntes se apresentavam em exóticas posturas. Ora passavam vagando de maneira estranha, ora rindo loucamente em grupos. Outros pareciam muito ocupados, enquanto havia aqueles que se prostravam apaticamente. No entanto, os que mais chamavam a atenção de novos visitantes eram os que apresentavam deformações severas no corpo espiritual. Nesse ponto, era possível identificar entidades amputadas, de aspecto monstruoso, agigantadas ou desproporcionais. Havia ainda as que conservavam as ulcerações das moléstias que vitimaram seus corpos físicos.

O quadro era muito triste e poderia ser facilmente classificado como bizarro para qualquer observador encarnado. Oton, o mais inexperiente da equipe, tentava controlar suas emoções em meio aos apelos de todos os tipos. Foi aconselhado por seus companheiros a se abrigar na oração contínua que o ajudaria a ver com mais naturalidade as situações de desespero, o que, por sua vez, lhe permitiria auxiliar de forma muito mais eficaz.

Sobre isso, Dr. Fergus já havia lhe explicado que devemos sim, nos sensibilizar com a dor humana, mas sem exageros de sentimentalismos, pois já sabemos da função retificadora do sofrimento, além de termos a certeza de que todo ser vivo caminha inevitavelmente para a felicidade verdadeira, dependendo essencialmente de si mesmo para alcançá-la mais ou menos rapidamente. Ademais, posturas sentimentalistas podem tirar a clareza de raciocínio e a

agilidade daquele que pretende ajudar.

Andando por aquelas paragens desoladoras, Oton pensava numa frase que lera certa vez num livro de filosofia e que o ajudava a tentar apreender as situações com a maior naturalidade possível: “Nada do que é humano me é estranho”. Assim, procurava também se enxergar naqueles irmãos em sofrimento, pois sabia que bem recentemente vivenciara situações muito semelhantes em charcos espirituais até piores. E quem poderia julgar qualquer pessoa? Quem poderia afirmar com certeza que tomaria outras posturas, se houvesse vivenciado exatamente as circunstâncias que fizeram alguém tombar?, refletia em silêncio.

Como se equivocam aqueles que se julgam superiores, mesmo inconscientemente, ao se depararem com infortunados, doentes, pobres e neuróticos, julgando que eles são seres moralmente inferiores. Eles, na verdade, somos todos nós que ainda sucumbimos diante das contingências materiais às quais todos estão ainda sujeitos.

Realmente – lembrou-se –, Dr. Fergus lhe explicara que muitas vezes aquele que pretensamente se propõe a auxiliar alguém, guarda inconscientemente a satisfação íntima de se sentir superior ao auxiliado. Quando encarnado, conhecera pessoas exatamente assim, que se compraziam em alardear que faziam a chamada caridade, mas, na verdade, apenas davam vazão a essa ânsia de se sobreporem a alguém, taxando pobres de vagabundos que precisam evoluir e doentes de almas endividadas alcançadas pela justiça divina.

Nem por um segundo refletiam que os sofredores daquele momento também têm muito a nos ensinar e que, se passássemos por suas dificuldades, talvez não as vivenciássemos com tanta dignidade. Faltava-lhes o principal: a verdadeira essência da caridade, o amor e a compaixão pelo próximo, além do sentimento de humildade que lhes faria compreender que estão totalmente sujeitos aos mesmos tipos de quedas. Mais que estender a mão de cima para baixo, é preciso fazer esse nobre ato de forma horizontal. É necessário treinar a vivência do amor genuíno e não de práticas benemerentes exteriores que apenas aliviavam culpas inconscientes.

Oton, caminhando silenciosamente por aquele ambiente triste, refletia sobre esses ensinamentos, preparando-se mentalmente para auxiliar sem as ilusões do orgulho e da vaidade, tão confortáveis para o nosso ego.

De repente, notou um ser se arrastando a poucos metros, em meio ao matagal que proliferava numa área sem nenhuma edificação. Aproximando-se, notou, para seu assombro, que se tratava de um homem com nítidas deformações em seu corpo espiritual que lhe impunham aspecto animalesco e deprimente. Seus olhos pareciam vidrados em algum quadro distante e sua boca espumava. O infeliz sofredor balbuciava grunhidos ininteligíveis.

A cena dramática fez Oton se ajoelhar automaticamente para melhor observar e foi aí que outra constatação lhe fez disparar o coração. Ele conhecia aquele homem. Era um dos guardas nazistas que conhecera no campo de concentração e um dos mais agressivos.

Tentava entender o que estava acontecendo, quando Janel veio em seu socorro:

— Oton, esse irmão adquiriu grave deformação perispiritual pela ação hipnótica de um grupo de adversários que o perseguiu após a desencarnação. Puniram-lhe de todas as formas possíveis, abandonando-o em seguida. Fatos assim acontecem por conta da plasticidade da matéria do corpo com que nos manifestamos nesse plano, conforme já estudamos.

— Mas precisamos fazer alguma coisa. Nenhum filho de Deus deveria passar por tamanha desventura! – afirmou Oton, transtornado com o quadro à sua frente.

— Confiemos na providência divina, que é toda sabedoria e misericórdia! Esse espírito atingiu tal estágio de dor por se entregar demasiadamente a níveis de crueldade exacerbados. Utilizou seu cargo no Terceiro Reich para dar vazão à violência doentia, inclusive contra mulheres e crianças. Após a morte, foi perseguido por uma multidão e, mesmo nesse estado, ainda não conheceu o arrependimento salutar. É preciso que o deixemos. Ele se erguerá, mas isso levará tempo.

Ludwig, colocando a mão no ombro de Oton, asseverou:

— Muito nobre o sentimento de querer fazer o bem a quem lhe fez mal! Venha, podemos ao menos transmitir-lhe um passe. As energias benéficas o tranquilizarão momentaneamente.

Os três se acercaram do espírito que se debatia no solo, estenderam as mãos e doaram as melhores energias de que dispunham. O procedimento realmente

acalmou o sofredor, o que deixou Oton mais conformado.

Após vários minutos em silêncio, depois do episódio impactante e notando que os três ainda não eram percebidos pelos transeuntes, perguntou:

— Amigos, permaneceremos invisíveis aos habitantes pela diferença de vibrações?

— Estamos já chegando ao local indicado – respondeu Janel. — Podemos sim, nos tornar visíveis. Para isso, faremos um exercício. Acompanhem-me.

Pararam então às margens de uma viela e, de mãos dadas, começaram a inspirar profundamente o ar pesado daquelas paragens, realizando exercícios específicos conduzidos por Janel. Pouco a pouco, tornaram-se visíveis aos transeuntes, embora numa versão um tanto opaca de si mesmos. Oton estranhou a ausência da luminosidade que naturalmente emanava de Janel, mas compreendeu que isso poderia comprometer o objetivo da tarefa. A discrição era a postura mais adequada naquele momento e, daquela forma, poderiam passar quase despercebidos, desde que não confrontassem nenhum dos interesses das pretensas autoridades do local.

A cidade espiritual das sombras era governada por um grupo de entidades extremamente agressivas. A característica comum que unia a maioria das almas ali reunidas era o sentimento de vingança direcionado para uma ou mais pessoas ou instituições.

Ivan, em sua sede vingativa, foi buscar orientação naqueles sítios. No entanto, como não conseguia mais localizar o objeto de sua desforra – pois Lukas já havia sido resgatado –, caiu em um estado de apatia e desorientação.

Por meio do aparelho que Janel portava, os três companheiros chegaram mais rapidamente ao local onde Ivan se recolheu. Encontraram-no em condições péssimas, sujo e muito magro, sentado ao pé de uma árvore ressecada que se erguia às margens de um córrego de água escura. Seu olhar perdido parecia procurar a lua e as estrelas através da névoa espessa que envolvia toda a região.

A mente de Ivan voltara a revisitar continuamente o momento do suicídio, quando ele intempestivamente serrou os pulsos em cortes verticais que produziram hemorragia intensa. A recordação acrescida do arrependimento e do desespero de ainda se perceber vivo forneceram intensidade suficiente para a

criação de uma ideoplastia comovente. O pensamento constante de Ivan plasmava ao redor de si uma gigantesca poça de sangue que se misturava às águas do pequeno riacho que por ali passava.

Contemplando o quadro, Oton perguntou a Janel:

— Seria este irmão mais um espírito ligado a Lukas desde outras encarnações?

— Não. O vínculo se formou nesta última vida, pela influência nefasta que os livros de Lukas exerceram sobre a mente imatura de Ivan.

— Parece-me que ele se encontra alheio ao ambiente, totalmente concentrado na fixação mental suicida.

— Os mentores que nos orientam as atividades por meio de auscultações do mundo íntimo de Ivan informaram que o momento é propício para uma abordagem. Ele está desiludido e muito desgastado. Anseia por repouso e recomeço. Até mesmo seu ódio por Lukas é meramente superficial, causado por um mecanismo de defesa de sua mente ansiosa em achar um culpado pela difícil situação vivenciada. Tem tido muito tempo de reflexão e, pela influência silenciosa e benéfica de amigos do mundo espiritual, tem conseguido bons avanços. Seu teor mental já se apresenta diferente.

Nesse momento, Ludwig de forma totalmente natural e segura, aproximou-se de Ivan e passou a emitir de suas mãos e tórax uma energia luminosa que dissolveu as criações doentias da mente do rapaz. A gigantesca poça de sangue sumiu, o que chamou sua atenção. Ivan, ainda um tanto aturdido, dirigiu-se humildemente aos três visitantes:

— Quem são vocês? Imploro que não me façam mal! Sinto-me muito fraco e apenas quero ficar aqui.

E então, Janel, sob o influxo de sentimentos sublimados de amor ao semelhante, retomou a luminosidade que já lhe era natural, respondendo:

— Ivan, querido! Você é um filho muito amado de Deus, a inteligência suprema do universo glorioso à nossa volta. É chegado o momento de descansar e preparar a sua redenção. Venha conosco!

— Oh, anjo de misericórdia! Não sou digno! Nada fiz em minha vida de

proveito e ainda a aniquilei de forma covarde, culpando outra pessoa pelo meu próprio infortúnio!

— Todos nós caímos e precisamos de novas oportunidades, que jamais são negadas àqueles que querem crescer para a luz e o amor. Acredite, sobre nossas cabeças há um oceano de misericórdia de luz! Nós mesmos é que nos constituímos em nossos próprios carrascos por meio de processos de culpa e remorso que nos afundam em sensações perturbadoras. Você é digno de todo o amor de Deus!

E, sob o olhar atônito de Oton, Janel se transfigurou em um foco de luz intensa, atraindo a atenção de outros sofredores. Muitos deles, arrebatados pela visão, passaram a clamar por ajuda e socorro, sendo atendidos por outras equipes de socorristas já a postos.

E Ivan, que nessa altura chorava de emoção, foi gradativamente envolvido pela luz que emanava de Janel e, por meio da ação magnética, caiu em sono brando, sendo preparado para a recuperação nos leitos hospitalares de Alânia.



## Capítulo 13

## ABC espiritual

***Ao retornarem para Alânia, Janel, Oton e Ludwig deixaram Ivan sob os cuidados de Hannah na ala de suicidas do hospital principal. Janel se despediu, pois precisava seguir para outros compromissos.***

— Agradeço imensamente a companhia de vocês – disse ela. — Em breve, estaremos juntos novamente em outras tarefas e experiências, sempre contando com a inspiração e proteção do mestre Jesus. Preciso dar atenção a certos afazeres inadiáveis, mas peço que me mantenham informada sobre o estado de Lukas, Antoni, Ivan, Anna e Dária. Estamos sempre ligados em pensamentos, não esqueçam!

Janel gradativamente foi desaparecendo no ar, com um sorriso sereno envolvendo os amigos em forças magnéticas de esperança e coragem.

Inspirados por aquela valorosa mulher, Oton e Ludwig seguiram para seus compromissos de trabalho a serviço da coletividade de Alânia e combinaram de se encontrarem em seguida.

Oton ainda não sabia, mas Ludwig havia sido designado pelo Conselho da Cidade para tutelar o amigo em suas descobertas no mundo espiritual, compartilhar saberes, experiências, e doar o seu próprio tempo ao curioso e inteligente recém-chegado. Ludwig, que era um espírito já forjado em severas disciplinas, não apenas se esmerava em cumprir a tarefa, como sentia prazer na companhia de Oton a quem enxergava como um companheiro entusiasmado e com um magnetismo pessoal de muita amizade e carinho.

Assim, os dois novos amigos se encontraram mais tarde na grande praça principal da cidade e, após a oração coletiva do fim da tarde, resolveram caminhar e aproveitar a tênue e revigorante brisa que soprava naquele início de noite. Após algumas quadras, avistaram enorme quantidade de trabalhadores saindo de prédios com características industriais, destinados à fabricação de alimentos e alguns tipos de objetos de uso pessoal, inclusive vestimentas.

— Mas tudo não poderia ser confeccionado pela força do pensamento? –

questionou Oton.

Ludwig respondeu pacientemente:

— Até poderia, mas lembremos que estamos numa região do mundo espiritual ainda pautada nos condicionamentos que trazemos de nossas vivências na crosta planetária. As pessoas ainda trazem impressões materiais e não são treinadas para plasmarem na matéria do plano espiritual tudo de que necessitam. Também precisam ainda de trabalhos dessa natureza em suas rotinas e não têm condições de se alimentar apenas com os fluidos presentes na atmosfera, por meio de exercícios respiratórios e outras técnicas. Enfim, tudo se encadeia gradativamente e todos aqui lograrão ultrapassar esse estágio.

— Entendo. Com certeza, a esfera na qual Janel habita já apresenta condições diferentes de vida. Gostaria de entender melhor onde se localizam esses planos felizes.

Ludwig pensou um pouco para responder dessa vez:

— A Terra é circundada por esferas espirituais de diferentes vibrações. Elas se tocam, por assim dizer, de modo que não podemos dizer exatamente onde uma termina e começa a outra. O plano mais etéreo é habitado pelos dirigentes planetários responsáveis pela evolução dos bilhões de almas desta escola do universo. Essa esfera crística corresponde aos limites vibratórios do planeta, fazendo fronteira com os de outras comunidades do Sistema Solar. Já as esferas mais densas, bem próximas vibratoriamente à crosta do planeta, formam a área conhecida como Umbral, onde se reúnem, por afinidade, desencarnados em desequilíbrio intenso. Há uma grande interação entre essas regiões do mundo espiritual e o plano físico.

— Você mencionou outras comunidades do Sistema Solar?

— Sim, Oton. O intercâmbio entre as diversas comunidades do cosmo é corriqueiro. Espíritos mais experientes vêm de outras regiões da galáxia costumeiramente nos auxiliar de muitas formas. A vida prolifera em uma diversidade absolutamente incrível pelos confins do universo. Temos mundos de todas as categorias, mais primitivos ou adiantados, numa quantidade inimaginável. Nossa Terra está localizada num cantinho da Via Láctea, galáxia que tem centenas de bilhões de estrelas bem maior que o nosso Sol, em sua maioria.

— Tenho dificuldades de apreender essas distâncias cosmológicas.

— Podemos colocar em outra perspectiva para facilitar. Imagine se a Via Láctea tivesse o tamanho da nossa Terra. Nessa escala, qual seria o tamanho proporcional do nosso Sistema Solar?

— Hum... Talvez o tamanho de algum país?

— Não, Oton, teria o tamanho aproximado de um prato! E de sobremesa! E estamos falando apenas de uma galáxia dentre bilhões delas!

Oton arregalou os olhos e exclamou:

— Estamos realmente vivendo numa imensidão de mundos, vida e luz!

— Sim! E a ciência humana ainda tem muito que caminhar nesse aspecto.

— Porém um erro dos cientistas materialistas talvez seja imaginar que só existe vida nos moldes como ela se manifesta em nosso planeta.

— Sem dúvida! E aqui mesmo na Terra já vemos uma diversidade impressionante de animais que habitam os mais diversos ecossistemas. Considerando o universo, a razão nos diz que a vida deve se manifestar em condições muito diferentes.

— Ludwig! E por que nossos irmãos de outros planetas não se comunicam conosco e não nos ajudam a impedir essa guerra terrível, por exemplo?

— Respeito ao nosso livre-arbítrio. Penso que, além disso, enquanto não aprendermos a viver em paz entre nós, não estaremos habilitados a interagir de forma mais próxima com habitantes de outros planetas, embora eles estejam sempre por aqui, em missões de estudo e auxílio. Imagine você se uma nave alienígena aterrissasse no meio da praça de uma grande cidade da Terra?

— Provavelmente seria o caos. Não estamos preparados para isso. Talvez muitos enlouquecessem, achando que o mundo estivesse acabando. Realmente, precisamos caminhar muito em autoconhecimento e maturidade espiritual.

— Quando a humanidade estiver preparada, nossos irmãos de outros planetas terão autorização para interagirem conosco abertamente. Essa relação, além dos

evidentes impactos morais e filosóficos, poderá nos trazer ganhos tecnológicos inimagináveis. Por exemplo, as naves alienígenas não têm um motor central ou turbinas. De alguma forma, parece que todos os átomos do engenho se movem ao mesmo tempo, de modo que seus ocupantes não sentem os efeitos da inércia de uma aceleração ou freada brusca. Também podem vencer as distâncias colossais do cosmo com facilidade, algo totalmente impensável para a tecnologia terrena, dependente ainda de combustíveis fósseis que poluem a atmosfera.

— Você disse que eles estão sempre por perto?

— Com certeza, Oton. Ainda mais nessa fase em que a Terra se prepara para subir de nível na hierarquia cósmica, tornando-se um mundo regenerado onde o bem prevalece sobre o mal. A solidariedade é um dos pilares do relacionamento entre as diversas coletividades do universo. As mais experientes ajudam as que ainda estão começando. Nós, aqui na Terra, ainda estamos aprendendo o ABC espiritual! Ainda nem sabemos conviver com o nosso semelhante. Seres de planetas mais adiantados, que já aprenderam essa e outras muitas lições, nos visitam desde épocas ancestrais. Somos visitados inclusive por seres extraterrestres encarnados, mas ainda invisíveis aos olhos da humanidade da crosta por vibrarem em níveis mais acelerados. É por isso que ao apontarem seus possantes telescópios para determinados planetas, os astrônomos não conseguem ver nada além de uma aparente esterilidade. Há muita vida ali vibrando em outra dimensão que ainda não é perceptível para as nossas máquinas primitivas.

— Ludwig, esse assunto de vida extraterrestre é muito interessante!

— Sim, mas temos que voltar para nossos postos de trabalho, porque estão chegando outros grupos de recém-desencarnados vítimas da guerra.

— Vamos lá!

E os dois retornaram ao hospital de Alânia, colônia espiritual onde muito trabalho os aguardava e onde tinham oportunidades diversas de crescimento e preparação para novas experiências reencarnatórias.



PARTE II



## Capítulo 14

## Um soco no estômago

*Depois de muito tempo, período que não sabia precisar em meses ou anos, eu despertei de repente, como quem acorda de um pesadelo. Porém no meu caso, tudo estava muito mais confuso. Não me lembrava dos últimos acontecimentos em Varsóvia, apenas de querer fugir daquele ambiente infernal, da desilusão de viver em um mundo totalmente caótico, da dor de não enxergar um sentido que confortasse o coração ou justificasse tamanha desventura. E de ter sorvido aquele veneno numa noite fria e solitária. Eu não pensava em morrer, queria apenas parar de sofrer.*

Foi um sono muito pesado. Todo o meu corpo estava fraco e enrijecido e minha mente fervilhava tentando entender o que acontecia. A guerra teria acabado? Eu teria sido recolhido em algum estranho hospital das forças aliadas? Não havia sonhado – isso era claro –, mas a memória também parecia ter sido prejudicada. Enfim, precisava ser mais pragmático. No entanto, outras coisas mexiam com a minha cabeça.

O quarto do hospital no qual despertei, por exemplo, era totalmente fora dos padrões que eu conhecia até então. O aposento era extremamente confortável e relaxante, com aromas deliciosos no ambiente, luminosidade agradável, decoração simples e uma janela! Sim, tudo o que eu precisava era chegar até ela!

Entretanto, a tentativa de levantar da cama foi totalmente infrutífera, já que minhas pernas estavam tão fracas que mal respondiam aos meus comandos mentais. Além disso, após alguns minutos acordado, percebi melhor que sentia dores intensas na garganta e no estômago.

— Tem alguém aí? – gritei, embora a voz tenha saído meio trêmula e vacilante.

Algo me dizia que estava entrando em território totalmente desconhecido. De repente, entrou pela porta uma mulher que parecia ser uma enfermeira.

— Bom dia, Lukas! – disse ela. — Estamos muito felizes pelo seu despertar. Meu nome é Hannah e podemos conversar um pouco enquanto fazemos alguns exercícios.

— Bom dia! Primeiramente eu gostaria de saber onde estou – respondi um tanto desnorteado. — Não reconheço este lugar.

— Ah, sim! Já esperávamos uma saraivada de perguntas assim que você acordasse. Isso tudo deve estar sendo realmente muito confuso. Podemos começar com você me dizendo do que se lembra.

Vacilei por um instante, pois não sabia ainda se podia confiar naquela mulher, mas estava tão fraco que decidi falar:

— Pois bem, Sra. Hannah, a ocasião pede que sejamos um tanto diretos. Lembro-me de estar preso no Gueto de Varsóvia, doente e submetido a trabalhos forçados. Depois foi tomando vulto dentro de mim a ideia de exterminar minha própria vida. Lembro-me de ter sorvido um veneno...

Desse ponto em diante, as lembranças se embaralharam e não pude continuar o relato. Comecei a ficar realmente intrigado quando Hannah falou:

— Não se preocupe agora. Descanse! A vida é o nosso eterno presente!

E saiu, deixando-me refletir sobre aquela frase enigmática. Antes, percebi que foram aplicadas medicações que me causaram novo torpor e, novamente, o sono venceu.

Despertei horas depois e fui surpreendido pela figura de um médico ao meu lado, fazendo anotações enquanto me examinava. Quando percebeu que eu estava alerta, ele disse:

— Olá, Lukas! Muito prazer em conhecê-lo! Chamo-me Fergus e sou médico. Como está se sentindo hoje?

Curioso, dei seguimento ao diálogo:

— Doutor Fergus, sinto-me fraco e com dores de garganta e estômago muito fortes. E minha mente inquieta clama por explicações. Onde estou?

— Está num hospital. O veneno causou danos sérios ao seu corpo físico.

— Eu sabia que algo dera errado!

— Quero lhe dizer para se acalmar, porque todas as respostas chegarão. Você dormiu por muito tempo e recomendo que não se apresse em querer entender tudo e em se levantar rapidamente da cama. Vou administrar um sedativo leve para que sua mente se acalme. Logo será convenientemente esclarecido por uma de nossas terapeutas.

E, antes que eu pudesse protestar, novamente um torpor, dessa vez brando e agradável, fez com que eu me entregasse de novo ao sono.

Não sei por quanto tempo dormi. No entanto, dessa vez acordei numa outra sala, uma espécie de consultório. Eu estava instalado numa espécie de cadeira de rodas, pois ainda não podia andar. A sala era bem simples, mas muito aconchegante. Parecia que tudo fora preparado de modo que me deixasse confortavelmente disposto a falar e ser ouvido. Mas eu só queria entender.

Passados alguns minutos, adentrou o recinto uma profissional usando um macacão azul-claro com um logotipo triangular. Tratava-se de uma mulher de estatura mediana, pele clara, cabelos louros e presos, dona de um ar de muita seriedade. Arregalei os olhos e ela pareceu entender que eu não sabia nem por onde começar a perguntar, porque disse:

— Meu nome é Lauren. Faço parte da equipe do hospital. Sou terapeuta e estou aqui para ajudá-lo a compreender onde está e a buscar as respostas de que seu coração necessita.

E assim começou a primeira de muitas sessões.

As primeiras semanas foram dedicadas ao estudo da minha personalidade. Foi especialmente difícil para uma pessoa como eu começar a aceitar a abordagem e isso dificultou um pouco o processo. Não sei se por desespero ou por tédio, resolvi, enfim, colaborar com a terapia. Por algum tempo, decidi desistir de tentar entender o que estava acontecendo e percebi que isso me fez bem. Comecei a pôr para fora o que sentia e tudo começou a fluir mais rápido.

Porém ainda me incomodava não ter acesso a respostas rápidas sobre onde eu estava exatamente, se a guerra já tinha acabado ou por onde andavam pessoas de meu antigo convívio. Mas algo me dizia que tudo seria explicado. De alguma forma, eu tinha a certeza de que ali não me fariam mal. Eu que sempre fui tão desconfiado, não achava explicação para essa convicção.

Depois de várias sessões, que ocorriam quase que diariamente, já me encontrava mais lúcido e fisicamente forte. Fui transferido para uma ala específica onde tive acesso aos mais incríveis recursos terapêuticos que, muitas vezes, pareciam saídos de contos de ficção científica, o que só reforçava minha suspeita de que estava muito longe da velha Varsóvia. Já conseguia caminhar e realizar sem auxílio as atividades da vida diária. Tive acesso a diversos profissionais de saúde especializados em reabilitação física e mental. As dores de garganta e estômago diminuíram muito, graças a medicamentos e tratamentos estranhos, dos quais nunca havia ouvido falar.

Toda essa parafernália às vezes me deixava muito desconfiado de que havia sido capturado por cientistas nazistas, mas isso não fazia o menor sentido, porque nunca havia sido tão bem tratado. Tive um pouco de dificuldade de me adaptar aos alimentos daquele lugar, já que tudo era à base de caldos, sucos concentrados, sopas, frutas e uma espécie de pão esquisito. Eu sempre gostei muito de carne e a adaptação foi demorada.

Boa parte da memória já havia retornado, mas algumas lembranças ainda não se encaixavam e eu acreditava que não passavam de delírios. Lauren me disse, então, que era chegada a hora de conversarmos sobre os últimos acontecimentos de minha passagem pelo Gueto de Varsóvia.

Ela pediu que eu me acomodasse numa espécie de poltrona cheia de aparelhos que monitoravam constantemente os meus sentimentos, emoções e até alguns pensamentos mais intensos – mas isso eu só compreendi mais tarde.

Como de costume, ficou me olhando e esperando que eu falasse algo. Como não consegui sustentar aquele silêncio por muito tempo, iniciei o diálogo:

— Lauren, o que houve naquela noite, depois que ingeri o veneno? O que deu errado?

— Bem, o que você esperava? – perguntou-me, embora fosse óbvio que ela já soubesse a resposta. Eu nunca gostei de perguntas retóricas, mas resolvi responder mesmo assim, tal era minha ânsia de entendimento.

— É claro que eu desejava sumir! Parar de sofrer! Buscar a inconsciência...

— Certo. E se eu lhe disser que exterminar a vida é impossível?

— Como assim?

— Lukas, você apenas aniquilou o corpo físico que usou na Terra por algumas décadas, mas você continua vivo.

A resposta clara, naquele momento, me impactou como se fosse um soco no estômago. Ao mesmo tempo, uma vertigem fez com que vomitasse um líquido escuro e, em seguida, desmaiasse.

Acordei no mesmo local, vendo Lauren com as mãos estendidas em minha direção, olhos fechados, como se estivesse me transmitindo algum tipo de energia. Ela apenas me disse:

— Coragem, Lukas! Fique tranquilo, pois lhe ajudaremos a compreender tudo. Sabemos o quanto isso é importante para você. Deus ama muito todos os seus filhos e você é um deles. Agora, você irá repousar e amanhã conversaremos novamente. Está tudo bem!

Adormeci novamente, mas dessa vez me sentindo bem melhor e confortado.



## Capítulo 15

## O caminho da responsabilidade

*Eu estava muito inquieto e mal podia esperar a próxima sessão com Lauren, afinal, o que ela quis dizer com “você continua vivo”? Isso não fazia o menor sentido! Especialmente para mim, que sempre me pautei no mais absoluto materialismo e recusa de qualquer pensamento de que algo existisse após a morte. Naquele momento, via-me num corpo absolutamente rígido, coração pulsando, sangue correndo. Como poderia ter deixado a Terra? A aflição foi ganhando intensidade e não consegui dormir pensando sem parar nas palavras da terapeuta. Pensei em solicitar uma audiência com o chefe daquela equipe de saúde, pois Lauren poderia estar desequilibrada.*

Por um momento, no entanto, ocorreu-me que a hipótese de sobrevivência após o suicídio ajudaria a explicar o contexto totalmente surreal no qual me encontrava. Não conseguia achar uma explicação lógica para a absoluta organização e incrível infraestrutura que encontrava naquela instituição hospitalar. Eu fora submetido a métodos terapêuticos totalmente desconhecidos e muito longe do alcance das classes mais abastadas de Varsóvia.

De repente, um pensamento congelou meu estômago: se realmente eu constatasse que permaneci vivo após o tumulto, toda a minha obra literária, tudo no que sempre acreditei ruiria imediatamente. Não sabia se estava preparado para tamanha quebra de paradigma, o que faria o chão sumir sob meus pés. Não consegui sustentar essa hipótese por mais do que trinta segundos, pois imediatamente senti meu coração disparar e uma raiva imensa tomar conta de mim. Não podia ser verdade! Que tolo eu teria sido! Que estupidez! Deveria haver alguma explicação para tudo aquilo!

Nesse momento, a equipe médica de plantão percebeu a alteração em meu estado emocional e entrou rapidamente em meu quarto. Fui novamente sedado, mas ainda tive tempo de ouvir uma das técnicas dizer:

— Vamos acalmá-lo para evitar danos maiores!

Dessa vez, eu sonhei, mas foi um sonho diferente. Primeiramente, podia me lembrar de tudo. Vi-me num vasto campo de tulipas multicoloridas e, em tal

cenário espetacular, uma mulher se aproximou. Não conseguia perceber meu corpo, mas sabia que ela estava lá. Para meu espanto, consegui identificar o rosto de minha querida mãe Janel. Ela sorria para mim do mesmo modo como eu estava acostumado; um sorriso calmo e elegante que subliminarmente transmitia uma mensagem: tudo iria ficar bem. Minha mãe apenas me disse para confiar e aceitar a realidade, garantindo que estaria sempre ao meu lado. Ergueu suas mãos e projetou uma intensa luz em minha direção.

Acordei horas depois, um pouco mais calmo, ainda sob o impacto do delicioso sonho. Sentia um bem-estar inexplicável, o qual sabia que não duraria muito. A vida inteira eu havia aprendido a compreender racionalmente o mundo à minha volta. Sentir-me perdido, sem entender onde me encontrava e tampouco como havia chegado ali, estava sendo um verdadeiro inferno.

Para meu alívio – já que não aguentava mais ficar sozinho –, avistei a figura de Lauren adentrando meu quarto para mais uma sessão. Sua postura resoluto, seu olhar enérgico e doce ao mesmo tempo, tudo me dizia que era chegada a hora de uma conversa franca.

Para minha surpresa, comecei a chorar copiosamente antes de dizer qualquer coisa. Lauren apenas me abraçou e disse:

— Chore, Lukas! Alivie essa aflição. Você não está sozinho!

Grossas lágrimas de desespero rolaram em minha face. Lauren me deu um lenço e um copo de água fresca. Aos poucos, fui me acalmando. A proximidade física com a terapeuta me possibilitou ler o que estava escrito no logotipo de seu uniforme.

— Alânia? – perguntei.

— Sim. Trata-se do nome de nossa comunidade. Está localizada no chamado plano espiritual, próximo à Terra que você conhece.

Diante do meu silêncio e olhar espantado, Lauren achou por bem continuar.

— Lukas, preste atenção! A sua tentativa de suicídio foi bem-sucedida. Ocorre que em nossa verdadeira identidade e essência, somos espíritos imortais criados por Deus para uma evolução infinita. Vivemos várias vezes, aperfeiçoando-nos constantemente em conhecimento e moralidade. Você terá a oportunidade de

estudar e conhecer os mecanismos da Lei Divina.

Não tive coragem de interrompê-la e, após breve pausa, Lauren concluiu:

— Assim, após a morte de seu corpo físico, você permaneceu em perturbação por longo tempo, causada pelo ato suicida e agravada pelas suas crenças materialistas. Você ficou inconsciente por quase sessenta anos, Lukas! E agora despertou para o recomeço da caminhada.

Lauren não poderia ser mais clara e eu estava completamente atônito. Seis décadas eram realmente muito tempo. Tudo já estaria diferente da época que eu conheci. Senti uma vertigem muito forte e fui amparado por Lauren.

Procurei respirar profundamente enquanto continuava ouvindo as palavras da terapeuta, expressadas por uma voz terna e pausada, de modo que eu pude digeri-las e compreendê-las melhor.

— Portanto, Lukas, este é um momento de despertar decisivo em sua trajetória. Eu e meus colegas desta equipe de saúde queremos cuidar de você, para que possa se preparar para uma nova jornada, uma nova vida.

Nesse ponto, uma onda de culpa e remorso começou a emergir e foi imediatamente captada pelos misteriosos equipamentos que auxiliavam o trabalho da terapeuta, que me falou:

— É perfeitamente normal que a constatação de nossos erros nos cause essas explosões de culpa. Mas domine-a e não a deixe crescer. Todos nós erramos, Lukas! Todos nós, espíritos em evolução, temos um patrimônio de erros muito grande. Ele é nosso e nos ajuda a crescer. Responsabilizemo-nos por tudo de prejudicial que já fizemos e sigamos em frente reparando, reconstruindo e crescendo sempre. A misericórdia de Deus é infinita! Precisamos de tempo para crescer. Os erros são experiências de aprendizagem.

Não pude mais conter as lágrimas que voltaram a fluir intensamente, enquanto ouvia aquelas palavras que, apesar de chocantes, eram como chuva fértil de esclarecimentos num terreno árido de dúvida e desespero.

A habilidosa terapeuta passou a me elogiar, sabendo conduzir com maestria a difícil conversa:

— Você ainda não sabe, por não se conhecer, mas tem patrimônios morais muito importantes. Muitos em seu lugar já teriam se desesperado ao receber tamanho choque de realidade, a ponto de, revoltados, buscarem outros sítios onde se reúnem irmãos enlouquecidos e perdidos. Mas você ainda está conosco, tem coragem para enfrentar o desconhecido! Aceita bem o que consegue compreender racionalmente. É por isso que estamos procurando ser muito claros e abertos a qualquer tipo de pergunta que queira fazer.

— Lauren, não posso acreditar nisso! Conduzi-me a vida inteira por uma falácia, uma ilusão materialista. E, pior que isso, influenciei um número enorme de pessoas por meio dos meus livros.

— Vamos tentar focar nossa atenção em algo espetacular que acontece neste momento exato. Estamos muito felizes pela velocidade do seu progresso, Lukas. Você já conseguiu atingir o primeiro estágio do reerguimento após uma queda moral: o arrependimento. Isso poderia demorar séculos, o que prolongaria indefinidamente o seu sofrimento. O arrependimento implica na benéfica consciência do erro e na necessidade de buscarmos uma mudança em nossa conduta. Somos seres que aprendemos por meio de mecanismos de aprendizado que envolvem processos de tentativas e erros. Portanto, todos erram e a todos serão proporcionados os meios de superação.

Ainda secando as insistentes lágrimas, após uma pausa mais longa, asseverei:

— Não posso deixar de me render às evidências. É muito claro para mim que algo fabuloso aconteceu. Estou vivo, mas me sinto perdido!

Lauren aproximou-se um pouco mais e o diálogo prosseguiu:

— Natural sentir-se assim! Ajudar-te-emos a encontrar todas as respostas. Uma vez atingida a fase do arrependimento, você pode seguir pelos caminhos do amor ou da dor. O primeiro envolve a noção de responsabilidade que o mobiliza para a reparação dos equívocos. Já o segundo nos imobiliza pela ação de complexos de culpa, que levam ao martírio e à autopunição. Perceba que Deus não pune. As Leis Divinas, naturais e eternas, conduzem-nos inevitavelmente ao progresso.

— Tenho vergonha! Reneguei a noção de um ser superior a vida inteira e agora sou acolhido com tanta atenção e cuidados.

Lauren levantou-se, colocou as mãos em meus ombros e prosseguiu, finalizando

a sessão daquela tarde:

— Perdoe-se, Lukas! Na verdade, quanto menos culpa você conseguir sentir, menor será a necessidade de autoperdão. Tente encarar com naturalidade nossa condição de seres imperfeitos. Vamos trilhar o caminho da responsabilidade, que implica em nos despojarmos do orgulho e nos comprometermos em harmonizar o que prejudicamos na Criação!

— Eu preciso de ajuda – falei espontaneamente. — São muitas informações novas! Sobrevivência após a morte, reencarnação, plano espiritual, evolução, sessenta anos dormindo... Às vezes, parece que tudo é um pesadelo e que, a qualquer momento, acordarei no Gueto de Varsóvia!

— Fique calmo! Explicaremos tudo. Você tem tempo agora para se recuperar e aprender. Apenas esteja de coração aberto e confie na bondade de Deus.



## Capítulo 16

## Alegre constatação

*Vários meses se passaram e os encontros com Lauren aconteciam ao menos duas vezes por semana. Dependendo do meu estado de espírito, havia períodos nos quais nos encontrávamos diariamente. O meu progresso era surpreendente, embora ainda continuasse sentindo angústia e tristeza, por vezes acompanhadas de uma apatia muito incômoda. Porém já havia conseguido assimilar a questão primordial: estava vivo, mesmo após a destruição do meu corpo físico, o que eu mesmo provoquei, embora já estivesse muito debilitado à época.*

Também já havia melhorado bastante do complexo de culpa que se seguiu à constatação de que embasei toda a minha atividade acadêmica e literária em sofismas materialistas, induzindo milhares de leitores a uma visão distorcida da realidade.

Para minha profunda tristeza, já havia tomado conhecimento de que três jovens tinham cometido suicídio por influência direta de meus livros. Essa revelação teve impacto muito grande em meu psiquismo, implicando em várias semanas de terapia intensiva com a dedicada Lauren e outros profissionais que a auxiliavam.

Lauren me explicou que, passada a fase inicial marcada por arrependimento e remorso, a nossa própria consciência nos cobra a reparação do mal praticado como forma de readquirirmos relativa paz interior. Não obstante, ainda haveria de continuar a expiar, ou seja, continuar lidando com todo o sofrimento moral e físico decorrentes de meus atos equivocados.

Ainda não tinha a menor ideia do que aconteceria e tampouco de que forma eu poderia me reerguer. Muitas vezes um pessimismo sufocante tomava conta de minhas conjecturas, tendência que me acompanhava desde muito jovem e contribuiu para que eu enxergasse o mundo de uma forma tão descrente. Simplesmente não conseguia acreditar que tudo caminhava para níveis superiores de evolução, conforme Dr. Fergus havia me explicado em certa ocasião, quando me surpreendeu em tamanha atmosfera de descrença que se sentiu na obrigação de intervir.

O dedicado médico me explicou que essa forma de enxergar o mundo é um traço bem característico da minha personalidade. Aconselhou-me a lutar contra isso diariamente por meio de preces, leituras, afirmações positivas, contato com a natureza e terapia ocupacional, dentre outras atividades.

Na verdade, eu ainda apresentava um quadro depressivo, transtorno mental que já me acompanhava desde a adolescência na Polônia. E o médico não deixou essa questão de lado:

— Precisamos continuar o tratamento da depressão por tempo indeterminado. Atualmente, a psiquiatria moderna enquadra esse tipo de transtorno como um mero desequilíbrio de neurotransmissores cerebrais com o consequente aparecimento de sintomas como tristeza, apatia, perda da capacidade de sentir prazer, dentre outros. Tomam o efeito pela causa. No entanto, será que tudo o que somos é secretado por nosso cérebro ou será que temos um cérebro que apenas expressa temporariamente os dons de nossa verdadeira essência de seres espirituais? Uma vanguarda de estudiosos já começa a desvendar as raízes profundas da depressão e de outros transtornos mentais. São claramente doenças da alma. O deprimido, por exemplo, geralmente tem muita dificuldade em se aceitar como é e de aceitar a realidade à sua volta.

— Gostaria de me sentir melhor, doutor – respondi melancolicamente.

— O tratamento vai fazer você melhorar, com certeza. Porém o esforço é necessário a qualquer tentativa de ascensão. É preciso trabalhar aspectos de sua personalidade, posturas mentais, sentimentos, visão de mundo... Enfim, tudo o que colabora para a emissão de energias deletérias que desorganizam energeticamente o organismo. A psicoterapia e outras técnicas irão ajudar muito, mas não será tarefa fácil, pois você já apresentou comportamentos semelhantes em outras experiências na Terra e em algumas delas também cometeu o suicídio.

A informação nova de que já havia cometido esse ato extremo outras vezes me fez permanecer em silêncio e levar as mãos à cabeça. Porém continuei ouvindo:

— Não menos importante, você precisa realizar e viver experiências positivas, galgadas em vivências de trabalho, aprendizado e socialização. Mas tenha confiança, amigo! Deus nos sustenta em nosso reerguimento! Muitas oportunidades de crescimento virão! Reencarnar, por exemplo, é o principal recurso de imersão para que nos vejamos compelidos a mobilizar todo o nosso

potencial. Isso faz com que, lentamente, desabrochem os nossos talentos!

Talvez percebendo que já havia me dado informações demais para um dia, Dr. Fergus, tocando meus ombros e olhando diretamente em meus olhos, disse de modo enfático:

— Precisamos desenvolver nossa fé! E não digo isso no sentido de crer, mas no sentido de ter certeza! Uma sólida e alegre constatação de que vivemos num universo governado por uma inteligência suprema e amorosa, que nos conduz ao crescimento! Um dia, Lukas, quando já houvermos aprendido a nos comportar, pensar e sentir em plena harmonia com as Leis Divinas, atuaremos como auxiliares diretos de Deus, cooperando com a harmonia universal. Seremos responsáveis por coletividades em missões grandiosas, numa ventura inimaginável! Veja que, atualmente, já podemos cooperar na Criação, mas numa escala equivalente ao nosso grau de amadurecimento. Então, filho, acredite, pois um dia você será senhor de galáxias inteiras!

— Como assim, doutor? – indaguei sem conseguir sentir muito entusiasmo, em contraste com o brilho que percebia nos olhos do companheiro.

— Nós somos seres que caminham indefinidamente para patamares superiores de evolução. Iremos nos desenvolver na área do sentimento, conseguindo atingir a hoje utópica realização do amor incondicional que se dirige não apenas a algumas pessoas próximas, mas a tudo o que vive em nossa volta. Esse amor se irradiará de nós naturalmente, como um perfume que se espraia de uma flor, impactando a todos. Veja que o amor é uma força da natureza. Os átomos das substâncias inorgânicas também precisam se afinar para produzirem coesão molecular. Assim como os grandes astros planetários e estrelas possuem interações gravitacionais equacionadas. Ao nível das criaturas humanas, é justamente o amor essa força de harmonia e felicidade.

Eu nunca havia ouvido alguém falar de amor naquela perspectiva cósmica. E o doutor estava inspirado, porque não parou aí:

— Desenvolveremos também nossa sensibilidade, o que nos levará a níveis de expressão artística que não podemos imaginar. Outros sentidos surgirão além dos que conhecemos hoje: tato, visão, audição, paladar e olfato. A mediunidade, por exemplo, é o exemplo de um sexto sentido que aos poucos desenvolveremos plenamente, colocando-nos em contato intenso com planos espirituais mais sutis.

Dr. Fergus fez uma breve interrupção para checar algum dispositivo eletrônico em seu bolso. Fechou os olhos por alguns segundos – estaria se comunicando telepaticamente? – e continuou:

— Também galgaremos os degraus da escala do conhecimento! Aos poucos, dominaremos todas as ciências exatas, humanas e biológicas. Temos ainda muito que explorar em matéria de conexões cerebrais, a fim de utilizarmos nossos cérebros em todo o seu potencial. Crescendo, estaremos cada vez mais aptos a realizar grandes obras e missões na gloriosa Criação Divina. Nosso livre-arbítrio não terá restrição alguma, pois aprenderemos a jamais nos expressar em desacordo com as leis de Deus, seja por meio de ações, pensamentos ou sentimentos. Naturalmente, nossas responsabilidades crescerão à medida que formos realizando e construindo tarefas menores, mas não menos importantes. E assim, Lukas, começamos a compreender o nosso destino, embora de maneira ainda pálida. Se já tivéssemos conseguido compreendê-lo com o coração, viveríamos muito mais tranquilos e felizes, não tenho a menor dúvida.

Eu poderia ouvi-lo o dia inteiro. Sua voz me envolvia numa energia de força e coragem, mas Dr. Fergus teve de atender outros pacientes que demandavam atenção imediata e encerrou a explicação. No dia que tivemos essa conversa memorável, lembrei-me de um amigo de infância que sempre tentava me convencer de que Deus existia, mas a quem, infelizmente, nunca dei muita atenção: Oton. Onde estaria ele? Inúmeras vezes traváramos acirrados debates filosóficos, mas em nenhum momento eu tive a lucidez de escutá-lo. Preocupava-me apenas com a vaidosa demonstração de saber intelectual.

Eu já estava realmente com muita vontade de rever pessoas com as quais convivi. Diziam-me para ter paciência que tudo aconteceria no tempo certo. Mas algo me dizia que logo essa hora chegaria.



## Capítulo 17

## Novos desafios

***Às vésperas da alta hospitalar, fui levado por Lauren para uma conversa com o Dr. Fergus. O gentil médico me explicou que, passada a fase inicial de minha convalescença no mundo espiritual, nova programação me aguardava. Era preciso que eu fosse regularmente inserido nas atividades da cidade à qual nos vinculávamos, de modo que pudesse continuar meu tratamento e me preparar para uma nova reencarnação.***

Eu ainda precisava de acompanhamento psicológico e já sabia que continuaria minhas sessões com Lauren, embora agora com outra frequência, tendo em vista que não estaria mais em regime de internação. Ademais, ainda me incomodavam os sintomas físicos causados pelo suicídio, como dores muito intensas de garganta e estômago.

Dr. Fergus me explicou novamente que esses sintomas seriam aliviados progressivamente, conforme eu conseguisse me adaptar melhor à vida no mundo espiritual e me libertasse dos condicionamentos que trazemos da vida terrestre. E eu já estava ciente de que a recuperação completa só seria efetivada com uma nova reencarnação, oportunidade na qual o novo corpo físico poderia absorver as energias tóxicas que eu deliberadamente atraí.

O médico-chefe da equipe me parabenizou, especialmente por ter aceitado todos os procedimentos terapêuticos sem sinais de resistência ou rebeldia, o que poderia ter sérias consequências.

— Você surpreendeu a todos nós, Lukas! Esperávamos que após décadas de inconsciência causada pelo delírio materialista, você tivesse muitas dificuldades em aceitar a ideia da imortalidade, da existência do plano espiritual, reencarnação, enfim... E você, aos poucos, mesmo sentindo um natural impacto emocional diante de tantas descobertas, soube se manter confiante no trabalho que estávamos realizando.

Feliz pelas congratulações, respondi:

— Foi impossível não me render às evidências, doutor. E confesso que não

consegui angariar forças para qualquer postura rebelde. Sentia-me muito desorientado e fraco nos primeiros momentos e vocês me ofereceram um rumo e apoio seguros.

— E é por isso que estamos lhe concedendo alta na data de hoje. Não precisará mais permanecer internado, embora tenha de comparecer regularmente para a continuidade do tratamento psicoterápico.

— O que eu realmente ainda preciso, e muito! Ainda me sinto triste quando me lembro de algumas coisas, especialmente do fato de ter incentivado o suicídio de três pessoas.

— Lembre-se de que as pessoas têm responsabilidade individual por seus atos. E você terá oportunidade de reparar todos os deslizos, assim como todos nós, almas endividadas à procura de paz e equilíbrio.

— Sim, é o que me tem consolado. Também pretendo rever pessoas importantes e estudar mais.

— Claro! Tudo virá no tempo certo – Dr. Fergus fez uma pausa, olhando pela janela de sua sala e continuou: — Agora é hora de conhecer melhor nossa cidade espiritual. Quem sabe não se interesse por algum trabalho ou curso disponível? Vou chamar a pessoa que irá lhe auxiliar mais de perto nessa fase que se inicia.

Passados alguns minutos, entrou na sala um companheiro inesquecível: Oton.

Embora houvesse transcorrido mais de seis décadas desde nosso último encontro, notei que ele se mantinha com a aparência jovial e o olhar brilhante de sempre.

Ao chegar, veio me abraçar emocionado.

— Querido Lukas! Esperei muito por esse momento de despertar!

— Obrigado, Oton! Como teria sido diferente o meu caminho se houvesse lhe escutado mais, meu bom amigo!

— Todos nós nos perdemos em muitos momentos, mas agora que está em condições, recuperaremos o tempo perdido!

— E o que fazer agora, Oton? Não sei nem o que vou encontrar ao sair do prédio deste hospital.

— Encontrará uma vida muito mais plena do que a de que se recorda, com muitas oportunidades de crescimento. Fui designado pelo Conselho de Alânia para guiá-lo nos primeiros momentos, até que reúna condições de organizar a rotina de forma autônoma. Uma nova reencarnação o aguarda. No entanto, há tempo para que faça uma preparação para os novos desafios.

— Entendo – falei sem muita convicção.

— Lukas, confie! Tudo vai dar certo e experiências maravilhosas virão!

— Mas será que eu mereço vivenciá-las? Sempre preguei que apenas o nada nos aguardava após o túmulo! Lauren conversou muito comigo sobre esse sentimento, mas ele ainda é muito forte. Sinto-me deslocado.

— Isso irá passar aos poucos, à medida que perceber que todos somos filhos muito amados de Deus e que há um oceano de misericórdia e perdão sobre nossos pequenos erros, quando colocados no contexto da imortalidade de nossas consciências!

Novamente vi aquele brilho mais intenso que se acendia em Oton sempre que falava de coisas transcendentais. Levantei-me da cadeira de rodas que foi minha companheira fiel durante todos aqueles meses. Já estava habituado a caminhar, pois vinha realizando exercícios diariamente desde que despertara. Porém, ao sair do saguão da clínica e vislumbrar o panorama geral da cidade que nos abrigava, confesso que me senti totalmente paralisado.

O que era aquilo? Estávamos num plano um pouco mais alto, de modo que tínhamos uma visão de boa parte da metrópole. Nunca poderia imaginar algo assim. Em minha visão, Alânia parecia ter saído da mente de algum prodigioso escritor de ficção. Em absolutamente nada me lembrava a capital Varsóvia. Prédios altíssimos conviviam harmoniosamente com construções modernas e coloridas. Linhas modernas, leves, outras clássicas. Muitas áreas verdes com pessoas realizando todo o tipo de atividades artísticas e de lazer. Para meu espanto, muitos habitantes pareciam deslizar a alguns centímetros do solo. Aromas mais intensos, cores desconhecidas. O sol não feria e a brisa leve parecia ter poderes revigorantes.

Caminhamos por alguns minutos, em silêncio. Eram estímulos demais e eu apenas apreciava. Lauren já havia me falado muito sobre Alânia, mas constatar com meus próprios sentidos era uma experiência muito diferente.

De repente, meu inconsciente fez brotar um pensamento destrutivo, que sempre tentava me sabotar: “E você achando que nada existia além do que os olhos terrenos podem perceber? Que estupidez!”. Oton pareceu perceber a oscilação de minha vibração e me olhou de modo significativo. Imediatamente pus em prática uma técnica de concentração que Lauren havia me ensinado e repeli fortemente qualquer ideia negativa.

Eu merecia estar ali, de algum modo. Sim! Eu merecia estar naquele ambiente, cercado de tantos cuidados e construindo minha redenção depois de ter caído na ingênua e orgulhosa ilusão materialista. Bastava de lamentações por ter me suicidado e de me martirizar por ter contribuído para a morte de outras pessoas! Bastava de choramingar por não ter tido outra postura durante a vida física! Aquela era a minha realidade naquele momento e nada poderia fazer ser diferente.

Graças a esse bom Deus, eu estava aprendendo a reconhecer que tudo estava à minha disposição para retomar o rumo de minha trajetória! Os erros ficariam para trás e eu teria condições de reparar o mal que causei, no meu ritmo e nas condições que pudesse suportar. Nada mais importava a não ser viver da melhor forma possível, diante da maravilhosa perspectiva da imortalidade que agora eu podia ver e sentir em todo o meu ser.

Em meio a essas reflexões que me tomaram com muita intensidade, talvez por conta do deslumbramento com a cidade de Alânia, pude perceber que atraía um poderoso fluxo de energia revigorante e, pela primeira vez desde que despertara, chorei intensamente de alegria.

Oton, também emocionado, olhou-me e disse:

— Liberte-se da culpa, Lukas! Você é capaz de buscar as estrelas! Vivemos num universo de amor e misericórdia e temos todo o tempo e todas as oportunidades de redenção. Nenhuma ovelha será perdida, já dizia o mestre Jesus. Vamos orar juntos por este momento!

E assim fizemos. Balbuciei uma singela prece de agradecimento a Deus e a Jesus, esse mestre de amor que estava me amparando desde o início.



## Capítulo 18

## Cenário de aprendizado

*Oton fez questão que eu me instalasse em sua residência nos primeiros meses ou até quando eu achasse conveniente. Naquela época, ele morava sozinho numa casa térrea simples e com poucos objetos, até mesmo porque passava pouco tempo naquele ambiente por causa de suas diversas responsabilidades em vários tipos de trabalhos, os quais eu ainda não pudera compreender muito bem. Por causa das décadas de trabalho contínuo no mundo espiritual, sua necessidade de repouso era muito menor do que a minha, o que era algo muito interessante de se observar.*

Após alguns dias de descanso em que aproveitei para ler trechos de alguns livros de Allan Kardec que meu anfitrião me emprestara, Oton passou a me mostrar as diversas regiões da cidade espiritual. Eu estava absolutamente maravilhado com tudo e meus olhos muitas vezes custavam a acreditar.

Sem dúvida, a visita à universidade de Alânia foi impactante, principalmente porque era um ambiente muito familiar para mim, devido às experiências acadêmicas da última encarnação. Porém esses conhecimentos não foram muito úteis para que eu me sentisse mais à vontade, tamanha a diferença de metodologias de ensino, arquitetura e conteúdo dos cursos disponíveis. Realmente o ensino era levado muito a sério no mundo espiritual.

Por indicação de Oton, inscrevi-me num curso de Doutrina Espírita. Meu objetivo era obter respostas mais consistentes por meio da chamada fé raciocinada, expressão que me fascinava.

— A doutrina dos espíritos nos ensina que a fé deve poder encarar a razão face a face. Acho que você vai gostar muito – ouvi da simpática atendente que efetuou minha inscrição.

Interessei-me por esse curso porque precisava estudar melhor as leis universais que regem a evolução da humanidade. A constatação de que a morte não existe foi uma quebra de paradigma muito grande e eu não tinha mais onde me apegar, por assim dizer, para compreender a realidade à minha volta, algo que para mim sempre foi muito importante. Foi-me explicado que a Doutrina Espírita,

codificada pelo Sr. Allan Kardec, fornecia explicações muito didáticas e claras como a luz meridiana.

“Ideais para mentes inquietas como a minha”, pensei na mesma hora. As constatações de que sobrevivemos após a morte física, de que reencarnamos, de que há vida inteligente por todo o universo, apesar de me assustarem pela absoluta falta de familiaridade com tais conceitos, instigavam-me a compreender as leis que regem a vida em todo o cosmo.

Humildemente, eu estava aceitando que estive enganado por muito tempo e que precisava começar do zero. Acredito que a minha curiosidade intelectual e disposição para rever conceitos tenham me poupado de muito sofrimento no mundo espiritual. Ouvi relatos de espíritos que permaneciam séculos apegados a convicções ilusórias, sem coragem de aceitar qualquer outra realidade.

Eu não tinha mais tempo a perder após permanecer décadas em perturbação. Queria aprender e crescer! Após a alta hospitalar, vinha sonhando com minha mãe frequentemente em momentos de repouso. A saudade me invadia e pedi ajuda a Oton para que pudesse vê-la.

— Lukas, sua mãe habita região mais iluminada da vida espiritual, mas fique tranquilo, pois a verá em breve. Tudo a seu tempo!

— E por onde anda meu pai?

— Seu pai já reencarnou há alguns anos.

— Já reencarnou?! E poderei ter notícias dele também?

— Claro! Os laços de amor verdadeiro são indestrutíveis. Assim que você estiver mais adaptado à vida em nossa colônia poderemos analisar a possibilidade de obter permissão para uma visita.

— Uma visita à Terra? Depois de décadas, tudo deve estar muito diferente. Tenho até medo do que posso encontrar.

— É por isso, Lukas, que isso deve ocorrer no momento certo. Você precisa de mais tempo de adaptação para poder absorver com mais naturalidade tantas informações novas aqui em nossa verdadeira vida: a espiritual!

— Mas a vida no corpo físico não é verdadeira? Como assim?

— É uma questão de interpretar o significado das palavras. A vida no plano físico é verdadeira no sentido de se tratar de uma oportunidade importantíssima para o crescimento espiritual, pois ela nos força a mobilizar os potenciais adormecidos de nossa individualidade e de aprimorar aqueles que já desenvolvemos. Também temos a chance de nos reaproximarmos de adversários do passado e de repararmos faltas e deslizes de outras existências. No entanto, tudo é um cenário de aprendizado, pois o estado natural, digamos assim, do espírito, é no mundo espiritual! Na Terra, tudo é efêmero, fugaz e passageiro. Por isso não devemos nos apegar aos seus encantos.

— Entendo. Para falar a verdade, nunca me senti muito à vontade por lá. Sempre achei que o mundo era uma bagunça e que eu não deveria estar ali.

— Na verdade, Lukas, essa sensação vem do nosso orgulho, quando temos dificuldades em aceitar a realidade como ela é. Deus não comete erros e somos colocados exatamente nas situações que precisamos para crescer.

Refleti por um momento sobre o que tinha ouvido e ponderei:

— Eu sempre fui um pessimista e acho que ainda me enquadro nessa categoria, mesmo vislumbrando que a vida se desenvolve em panoramas muito mais amplos do que eu estava acostumado. Mesmo antes de a guerra começar, sempre nutri a mais absoluta descrença de que o mundo pudesse vir a se tornar um lugar aprazível de se viver.

— E isso o enchia de raiva no coração, não é verdade? Não aceitar a realidade o levou a perder a fé e a duvidar da existência de Deus.

— Sim. Mas como eu poderia acreditar que uma inteligência superior, infinitamente boa e justa, iria permitir tantas desgraças?

— Entendo, Lukas. Esse é o erro de muitos. Acham que Deus deveria nos proporcionar o paraíso na Terra sem que tenhamos de nos esforçar para merecê-lo.

— E então, depois que a maldita guerra começou e me vi constrangido a trabalhos forçados, doente e sozinho... Foi aí que a raiva e a descrença tomaram uma proporção que não consegui suportar.

— Você não tinha o escudo da fé e da esperança. É muito mais difícil viver assim.

— Mas, em minha visão distorcida, achava que a religião era para os fracos que não conseguiam enfrentar a realidade.

— Você caiu numa armadilha de revolta e orgulho. A religião tem suas regras e dogmas e não é um mal em si mesma. A maioria delas é muito respeitável. Já a religiosidade, sentimento genuíno de ligação com um poder superior, é altamente benéfica. Não é fraqueza! É humildade e sensibilidade de poder sentir que há algo mais nesse universo magnífico! Que há um amor, que há uma luz muito grande que nunca se apaga!

— Eu queria sentir isso, mas confesso que ainda não construí essa fé. Também custo a acreditar que a humanidade não irá destruir o planeta a qualquer momento, em mais alguma guerra insana.

— Vou apresentar um amigo de muito tempo. Acho que ele pode ajudar você.

Nesse momento, adentrou o recinto um homem sereno, com um uniforme de trabalho, que me despertou um ar de familiaridade difícil de explicar.

— Olá, Lukas! Meu nome é Ludwig.

— Olá!

— Fui seu espírito tutelar durante sua última encarnação. Conheço bem toda a sua caminhada, desde séculos passados.

Diante do meu silêncio, pois não sabia o que dizer em face de tamanha objetividade, ele continuou:

— Ficamos muito felizes com o seu despertar. Nessas últimas décadas, eu tive a oportunidade de guiar Oton em seu desenvolvimento espiritual neste plano de manifestação da vida. Hoje, Oton já se encontra plenamente capacitado a auxiliar a administração de Alânia em um amplo leque de atividades de auxílio, resgate e instrução. E agora ele fará o mesmo com você, ajudando-o nessa preparação para uma nova reencarnação.

Nesse ponto, Oton interveio:

— Ludwig pode ajudá-lo a trabalhar um dos pontos difíceis de sua personalidade: o pessimismo e a crença de que a Terra é um planeta fadado ao fracasso.

— Mas como? – perguntei, sem ter a menor ideia do que planejavam.

Ludwig sorriu por um momento e disse numa voz calma, deixando as palavras serem percebidas com clareza:

— O período entre duas reencarnações é também muito importante para o espírito imortal. Aqui podemos nos preparar melhor para as provas que nos aguardam. Mesmo sem termos acesso consciente, quando o aprendizado é bem solidificado em nosso mundo interior, seus benefícios se refletirão naturalmente nas próximas experiências físicas.

A minha ansiedade era imensa e eu já estava quase solicitando que Ludwig fosse direto ao ponto, quando ele prosseguiu:

— Pretendemos lhe proporcionar uma experiência nova. Por meio de recursos disponíveis em nossa cidade, você terá a oportunidade de visitar um planeta que foi como a Terra de hoje, mas atualmente já se encontra em outro patamar evolutivo.

Diante da minha cara de interrogação, Oton complementou:

— Você sabe, Lukas, que tudo evolui no universo. E nosso planeta também está caminhando para se tornar um mundo regenerado, onde o bem já predomina sobre o mal. Muitos de nós, inclusive, estamos tendo a última chance de provar que merecemos permanecer neste orbe.

— Sim. O Dr. Fergus me explicou uma vez sobre o processo de transição planetária.

— Pois bem – continuou Ludwig. — A intenção desse recurso pedagógico é proporcionar uma experiência que o ajude a superar esse pessimismo e consolidar a certeza de que nossa querida Terra irá se transformar para melhor, muito melhor. Durante o processo, serão utilizados procedimentos para que fixe da melhor maneira possível essa sensação em seu inconsciente. Possivelmente, vivências como essas podem ajudá-lo a nutrir outro sentimento em relação ao futuro de nossa casa planetária.

— Mas onde fica esse mundo que visitaremos?

— Tudo será explicado. O planeta se chama Giordan e fica a cerca de doze anos-luz da Terra. Visitá-lo será uma experiência útil para que você vislumbre como é a vida em mundos mais avançados. Giordan foi escolhido para essa atividade por guardar muitas semelhanças com a nossa realidade. Orbita a estrela Tau Ceti, da constelação da Baleia.

E, diante do meu silêncio e espanto, Ludwig continuou sua explicação cosmológica:

— Há algum tempo, os cientistas descobriram que o Universo está em expansão. Mais recentemente, os pesquisadores da crosta chegaram à conclusão de que conhecem apenas uma pequena fração da matéria que compõe o cosmo. Não sabem a natureza do que chamam de matéria e energia escura, imperceptíveis justamente por se tratarem de outras dimensões nas quais a matéria se manifesta de forma diferente.

— Não entendi. Mas como eles sabem que há algo por lá?

— Pela interação gravitacional, os cientistas têm certeza de que existe algo mais na imensidão cósmica, mas precisarão aprofundar seus estudos para entenderem esse enigma. Imagine um barco chegando ao continente no meio de uma noite escura. Quem estivesse nele só veria as luzes da cidade acesa, mas não contemplaria as edificações, as ruas, os transeuntes e todo o resto do cenário. Pois bem, é essa a visão que a humanidade encarnada tem do universo, já que só enxerga o que seus telescópios conseguem captar. Porém há muito mais! E a própria ciência já admite isso! Quem sabe assim não chegam a outras descobertas, quebrando finalmente o paradigma materialista que tanto limita o progresso científico?

Ludwig fez uma pausa mais longa e concluiu:

— Agora procure descansar. Amanhã nos encontraremos para iniciarmos essa aventura!



## Capítulo 19

## Oceano infinito de estrelas

*Na manhã seguinte, despedi-me de Oton, que saiu para trabalhar no hospital. Em seguida, rumei em direção à praça principal, onde havia combinado de me encontrar com Ludwig.*

No caminho, pude andar vagorosamente e refletir sobre mais uma grande experiência que estava prestes a vivenciar. Eu, que negava a existência da vida após a morte, nunca havia parado para pensar na possibilidade de vida inteligente fora da Terra. Simplesmente isso estava fora das minhas cogitações cotidianas. De fato, considerando o tamanho inimaginável das distâncias cosmológicas, seria altamente improvável, do ponto de vista estatístico, que não houvesse nenhum outro tipo de vida em outros planetas.

E agora, para minha surpresa, surgia a oportunidade de estudar o modo de vida de uma comunidade extraterrestre, o que poderia me ajudar a acreditar que nosso mundo não está fadado ao colapso e à destruição.

— É a lei do progresso, mais uma vez, meu amigo – disse Ludwig, captando telepaticamente minhas conjecturas, ao nos encontrarmos.

— E por que esse planeta se chama Giordan?

— O nome dado por seus habitantes é naturalmente diferente, mas, para facilitar, a ideia dos técnicos e instrutores de Alânia foi propor uma singela homenagem ao grande astrônomo italiano e frade dominicano Giordano Bruno, morto em 1600 nas fogueiras da Inquisição Católica por defender ideias como a infinitude do universo e a existência de vida em outros planetas. Naquela época, a humanidade tinha uma visão extremamente limitada do cosmo. Giordano encarnou com a missão de semear novos conhecimentos, mas, infelizmente, suas ideias não foram bem recebidas por questionarem diversos dogmas religiosos. Ele, porém, jamais recuou em suas convicções, sendo executado cruelmente pelos que diziam representar os interesses divinos.

— Não tive contato com sua obra. Ele escreveu algum livro?

— Sim, vários. E temos todos eles disponíveis na biblioteca de Alânia. Você já teve oportunidade de conhecê-la? Nosso acervo contempla todas as obras dos principais pensadores da humanidade, além de muitos livros que ainda não foram editados na superfície terrestre.

Um pensamento triste passou por minha mente ao lembrar-me do conteúdo dos livros que escrevi em minha última vida, todos pregando que a vida terminava no túmulo. Ludwig provavelmente deduziu o que eu estava sentindo e apenas se manteve em silêncio.

Após alguns minutos de caminhada, chegamos a uma edificação em forma de um galpão gigantesco com uma vasta área livre nas imediações, onde pude avistar algumas aeronaves que pareciam muito exóticas para mim. Na fachada da instalação estava escrito: “Centro de Estudos Cosmológicos de Alânia”.

Ludwig, aparentemente, já era muito conhecido naquele local, pois fomos entrando sem necessidade de sermos identificados. Ele me explicou, em seguida:

— Já deixamos tudo preparado. Antes de começarmos, é necessária uma preparação. Acompanhe-me.

Levado a uma espécie de enfermaria de pequenas proporções, fui gentilmente atendido por uma servidora. Ela me explicou que me submeteria a alguns procedimentos não invasivos e indolores, com o objetivo de ampliar as possibilidades de fixar melhor a experiência em minha memória de longo prazo. Pediu para que me deitasse numa cama que tinha a cabeceira levemente reclinada. Deu-me um copo de água fresca e pediu para que me colocasse em estado de meditação ou oração.

Eu ainda tinha muita dificuldade em orar, pela total falta de prática. Então fiquei repetindo mentalmente uma singela prece que minha querida mãe Janel havia me ensinado na infância: “Meu Deus, fonte suprema do amor e do bem, conduz-me pelos caminhos do crescimento, da fé e da paz também”.

Permaneci repetindo esse pequeno mantra por alguns minutos e me surpreendi com a calma que isso me trouxe. Procurei respirar fundo, soltando o ar vagorosamente após retê-lo por alguns segundos.

Antes mesmo de iniciarem o procedimento, eu já me achava num estado mental muito diferente, sem toda a inquietação que me caracterizava. Pensei que deveria

usar esse recurso mais vezes. Após alguns minutos, a servidora se aproximou de mim direcionando um aparelho para certa região de minha cabeça. O artefato passou a emitir algum tipo de irradiação que, além de extremamente agradável, me fez dormir após alguns minutos.

Acordei em seguida, com Ludwig me explicando que tal aparelho foi desenvolvido para estimulação dos centros de memória do perispírito, produzindo um efeito temporário que facilitava muito a concentração e a fixação dos conteúdos vivenciados.

— Agora, Lukas, podemos entrar no pavilhão de embarque. Venha comigo!

Em instantes, estava em frente a uma porta que separava a estrutura da edificação a partir daquele ponto. Notei que havia cabines onde técnicos especialistas acompanhavam todos os nossos passos. Um deles deu um sinal por meio de uma mensagem luminosa, dizendo que poderíamos adentrar a área de decolagem. De repente, eu estava diante de uma aeronave em formato triangular, com capacidade para um grupo grande de pessoas e muitas já estavam aguardando a saída da excursão. Explicaram-me que atividades assim eram comuns e tinham fins pedagógicos, já viagens de lazer eram realizadas de outras formas e em outros locais.

Eu estava hesitante, mas Ludwig, com todo o seu entusiasmo, praticamente me empurrou porta adentro da aeronave, dizendo:

— Vamos, serei seu instrutor! Pergunte-me sempre o que quiser. A prioridade é o seu aprendizado!

Rapidamente a aeronave ganhou altitude. Em instantes, fomos nos distanciando do planeta Terra. Ludwig permanecia sentado serenamente ao meu lado. Nosso deslocamento foi ganhando velocidade e, muito rapidamente tornou-se vertiginoso, embora não sentíssemos os efeitos da inércia. Arregalei os olhos quando passamos pelo gigante gasoso Júpiter e pelos emocionantes anéis de Saturno. Em instantes, o próprio Sistema Solar tornou-se apenas um ponto de luz distante. Eu estava maravilhado, contemplando um oceano infinito de estrelas, que pareciam ter um brilho diferente naquela perspectiva.

Após alguns minutos, chegamos ao sistema planetário alvo de nosso estudo. Meu instrutor me indicou o planeta Giordan, que orbita uma estrela parecida com o nosso Sol.

— Lá está ele, Lukas. Um planeta azul como o nosso. Perceba como o eixo de Giordan não é inclinado como o da Terra, o que daria origem às diferentes estações do ano. O eixo perfeitamente alinhado em relação à estrela que o alimenta de luz e calor proporciona clima ameno e uniforme durante todo o ano, que tem duração de aproximadamente dezesseis meses terrestres.

Além do clima mais agradável, a própria geologia do planeta já se estabilizou. Aqui não temos mais terremotos, vulcões em erupção ou tsunamis. A própria natureza reflete a atmosfera de paz e estabilidade social que foi construída pelos habitantes.

— Então esse planeta já superou a fase de provas e expiações que vivemos na Terra atualmente? – perguntei, enquanto nos aproximávamos da atmosfera.

— Na verdade, nosso mundo já está em fase de transição. Aqui, no entanto, o processo já foi concluído há alguns séculos. Atualmente, Giordan é um belo exemplo de mundo regenerado, onde o bem predomina sobre o mal. Nossa querida Terra também chegará nessa fase dentro da chamada progressão dos mundos. Dependerá de nós em quanto tempo isso será atingido, mas o progresso é inevitável e nada pode detê-lo! A Lei do Progresso é universal e atua em toda parte. Espíritos, mundos, tudo o que existe está sujeito a ela, conduzindo-nos a patamares evolutivos mais avançados.

— Dependerá de nós?

— Sim. A Terra fatalmente crescerá para níveis mais avançados de organização social e abrigará espíritos progressivamente mais adiantados moral e intelectualmente. Porém isso pode demorar mais, ou menos, dependendo das atitudes de seus habitantes. Se, por exemplo, a humanidade optar por um caminho de guerras, desrespeito ao meio ambiente e ganância excessiva, atrairá sofrimentos mais intensos e o processo pode levar muito mais tempo.

Começamos, enfim, a adentrar a atmosfera do planeta, de forma muito tranquila. Aos poucos, pude divisar algumas formações rochosas no solo e manchas que pareciam ser rios e lagos profundos.

Tudo lembrava a Terra, porém o céu não refletia a cor azul tão característica, mas um lilás bem suave. Chegando mais perto, pude notar que a vegetação tinha um tom rosa muito peculiar, o que compunha uma harmonia de cores totalmente diferente da que estava acostumado.

Atingimos o solo numa região não habitada, próxima a uma praia, onde pude contemplar um lindo oceano azul escuro e um deslumbrante nascer de sol, quando o céu ganhou diversos matizes de lilás e roxo, num espetáculo simplesmente indescritível. Demorei a entender, mas os ventos soavam melodias no ar, deliciosamente perfumado. Pude ver também criaturas aladas, que deveriam ser pássaros, emitindo sons harmoniosos e evoluções aéreas, parecendo felizes por mais um dia que começava.

Percebendo meu deslumbramento, Ludwig apenas sorriu e disse:

— Venha, meu amigo! Quero lhe mostrar outras coisas.

E partimos em direção a regiões habitadas. Meu coração disparou de ansiedade quando pude avistar algo que parecia ser uma cidade.



## Capítulo 20

## Um mundo regenerado

*O dia já havia amanhecido e contemplávamos a movimentação em uma grande cidade do planeta Giordan. Pude perceber, ao me aproximar do imenso núcleo urbano, que a área residencial se concentrava na periferia da cidade que abrigava, em suas regiões mais centrais, enormes edificações destinadas a vários tipos de atividades.*

Esses bairros periféricos e residenciais tinham ruas muito tranquilas e arborizadas. As casas eram semelhantes em tamanho e arquitetura. Já o centro da metrópole possuía avenidas largas e movimentadas. Os habitantes do planeta Giordan eram bem parecidos com os terráqueos. Porém pude perceber algumas diferenças anatômicas. Eram visivelmente mais magros.

— Isso é reflexo da alimentação dos giordanianos – disse Ludwig, que acompanhava o meu deslumbramento. — Há alguns séculos, a dieta de todos é puramente vegana. O homem é o protetor dos animais, que foram liberados de sua tarefa de fornecer alimentação aos humanos. Além disso, os excessos alimentares e ingestão de bebidas alcoólicas ou muito doces também já não fazem parte dos hábitos desta humanidade. Assim, fica-lhes muito mais fácil manter o peso saudável.

— Então eles não precisam mais dos animais?

— No que se refere à alimentação, não. Porém os animais continuam sendo utilizados, principalmente em iniciativas terapêuticas como a companhia doméstica e para pessoas fragilizadas de diversas formas. Também não são realizadas pesquisas científicas com nossos irmãos da retaguarda evolutiva, pois a tecnologia já dispensa esse recurso. De resto, os animais são livres para trilharem seus caminhos evolutivos, contribuindo também para a harmonia do meio ambiente, no qual cada ser tem seu papel no contexto da biodiversidade de cada ecossistema.

— E eles conseguem nutrição de qualidade apenas com vegetais?

— Com certeza. A ciência aqui também contribuiu por meio de iniciativas de

engenharia genética, de modo que os valores nutricionais das espécies vegetais aumentaram substancialmente, ganhando inclusive propriedades novas. Esse processo também permitiu que menor quantidade de alimento já fosse suficiente para suprir a necessidade calórica dos habitantes, o que foi decisivo para garantir mais facilmente o suprimento alimentar de toda a população.

— Avanços como esse poderiam acabar com a fome em nosso mundo, não?

— De fato. E a ciência terrena está caminhando para isso, tenha certeza.

— Percebo também que as roupas são bem simples, parecem uniformes.

— Na verdade, eles já não sentem necessidade de transmitir mensagens não verbais de vaidade ou poder, pelo modo como se vestem. Assim, utilizam peças estritamente funcionais, com as cores que mais lhes agradam, priorizando o conforto e a praticidade. As roupas parecem simples, mas não são. Possuem dispositivos e aplicativos que tornam disponíveis informações de saúde e até mesmo o diagnóstico precoce de algumas doenças. Sem contar que estão muito avançadas no quesito conforto térmico. As vestimentas mantêm a temperatura externa de acordo com a vontade do usuário, por meio de uma fonte de energia própria e tecidos especiais.

— Isso me seria muito útil no inverno de Varsóvia – suspirei, fascinado.

Nossa aeronave pairava no ar e eu tinha uma visão panorâmica do centro da cidade. Podíamos enxergar tudo o que acontecia a longas distâncias por meio de equipamentos disponíveis na embarcação. Analisando melhor o cenário urbano de Giordan, reparei que não havia veículos individuais. Todos os deslocamentos eram feitos em transportes coletivos, que pareciam muito eficientes. Nas ruas e calçadas, limpas ao extremo, víamos transeuntes que andavam de forma tranquila, sem transmitir inquietação ou pressa. Às vezes, pareciam deslizar suavemente pelo solo.

Ludwig continuava com suas explicações e eu tremia de euforia e curiosidade:

— Os transportes coletivos são priorizados, mas existem opções de deslocamento individuais, a maioria movida pela energia do próprio corpo, como a bicicleta que conhecemos. Os habitantes não sentem vontade de adquirir veículos para uso pessoal, pois suas necessidades de deslocamento são totalmente atendidas pelas redes de transporte público. Na Terra, além de a

população não ter esse recurso disponível com a qualidade necessária, a maioria das pessoas ainda sente necessidade de possuir carros ou iates a título de status pessoal. Os giordanianos já ultrapassaram essa fase.

— Sim, percebi quando passamos pela área residencial que as casas são bem parecidas.

— Todas são disponibilizadas pela administração central de cada distrito, de acordo com o crescimento populacional e o planejamento familiar de cada cidadão. São residências padronizadas e dispõem de tudo o que é necessário para uma vida digna. Cada morador pode fazer as alterações que mais condizem com sua personalidade, mas, no conjunto, não vemos diferenças no padrão de conforto. Podemos sim, notar que cada habitante adaptou o ambiente de acordo com suas preferências. Uns gostam de mais áreas com vegetais, outros preferem espaços de convivência mais amplos, assim como há aqueles que valorizam mais o contato com animais domésticos, proporcionando-lhes espaços condizentes. Enfim, essas idiosincrasias são respeitadas.

— Você se referiu a planejamento familiar?

— Sim. Naturalmente é uma decisão livre de cada núcleo familiar. Os casais decidem sobre o número de descendentes que pretendem acolher. Nada é imposto e há casais que preferem não ter filhos.

Enquanto pensava nessas coisas, notei que dois homens pareciam conversar bem próximos de onde estávamos, porém sem balbuciar qualquer movimento labial. Ludwig rapidamente veio ao meu socorro:

— Ali vemos o fenômeno da telepatia. Muitos habitantes já conseguem se comunicar pela transmissão de pensamento, desde que unidos por laços de afinidade e simpatia. Nem todos dominam o processo, mas é uma prática que vem se tornando muito comum.

Eu estava assombrado. Em pouco tempo, já havia me defrontado com evidências de que estava diante de uma civilização verdadeiramente avançada e, o mais interessante, apesar da distância no nível de progresso, era possível acreditar que o nosso planeta Terra poderia também caminhar naquela direção.

— Sim, Lukas. E é por isso que escolhemos este planeta para nos servir como um grande exemplo das possibilidades que se abrem para o nosso planeta nos

próximos séculos. A Terra não está condenada à destruição e ao fracasso como pregam os pessimistas. Porém não sabemos em quanto tempo nosso amado mundo atingirá níveis de desenvolvimento e justiça social que possam alçá-lo à categoria de um mundo regenerado. Dependerá de nós!

— Eu nunca acreditei que a vida pudesse fazer sentido na Terra, diante de tantas dores e injustiças sociais. Alegra-me profundamente conhecer a experiência dos giordanianos – falei emocionado.

— Mais do que conhecer, Lukas, estamos procurando nos tornar auxiliares do Cristo na construção de uma Terra de amor, um planeta renovado!

Por um momento senti a eclosão de um sentimento genuíno de fé e esperança, o que para mim foi motivo de uma doce alegria.



## Capítulo 21

## Esforço coletivo

***A fantástica aventura no planeta Giordan continuava. Eram muitas as observações e senti necessidade de documentar tudo o que via. Explicaram-me que eu poderia levar um relatório de toda a experiência, incluindo as conversas com meu instrutor e comentários posteriores, como parte do processo de aprendizado.***

Continuamos a explorar aquele admirável mundo. Apesar de a metrópole abrigar muitos habitantes, o espaço era bem distribuído e não existiam aglomerações e caos urbano. Aqui e ali era possível observar artistas se apresentando em meio às áreas de vegetação que se destacavam por todo o ambiente. Notei que a música, a dança, a poesia e a escultura não eram apenas atrações, mas faziam parte do cotidiano da população.

— A arte é uma das formas de elevação do espírito, o sentimento das coisas humanas e pressentimento das divinas, conforme um sábio já afirmou. E aqui o cotidiano é colorido com as mais diversas manifestações artísticas.

— É impressionante a atmosfera de paz que reina nesta cidade! – exclamei.

— Vários fatores contribuem para essa conquista dos habitantes de Giordan. Aqui não vemos mais crimes violentos nem a necessidade de se lutar pela sobrevivência e por dinheiro. Apenas isso já é uma grande contribuição à sensação de paz e à saúde mental da população.

— Não há, então, mais nenhum tipo de crime?

— Praticamente. A criminalidade aqui se resume a casos isolados e ocorrências sem uso de violência. As prisões foram totalmente reformuladas há muito tempo e o conceito de criminoso passou a ser compreendido de outra forma. Hoje, os transgressores da lei são vistos como irmãos doentes que precisam de acolhimento e auxílio para superarem o desequilíbrio. Não obstante, quando necessário, ocorrem transferências para instituições especializadas, onde o infrator ficará isolado pelo tempo necessário, com acesso a trabalho, lazer e tratamento interdisciplinar. Totalmente diferente das medievais prisões terrenas,

onde cidadãos são trancafiados em condições precárias, na maioria das vezes.

— Então ainda há um sistema jurídico com sanções penais?

— Sim. Giordan ainda não chegou ao nível de mundos mais avançados, onde a conduta dos cidadãos na sociedade é puramente regida pelas Leis Divinas, mas caminha para isso. Há planetas onde a evolução moral de seus habitantes permite que o Direito seja baseado unicamente em composições e acordos não litigiosos.

— Nunca imaginei que isso fosse possível! Imagine se abolíssemos as leis na Terra?

— Sem dúvida alguma, a humanidade de nosso mundo não está preparada para isso. Tudo ao seu tempo!

— Você disse que a luta pela sobrevivência não existe mais em Giordan? O que isso quer dizer?

— Existe um governo central com representantes dos diversos distritos, pois aqui não há a divisão rígida de diferentes países. Há séculos, todas as fronteiras deixaram de existir e um idioma único foi adotado para facilitar a comunicação. Existem regiões separadas geograficamente que compõem os distritos, cada um com seus líderes regionais. A luta pela sobrevivência não é mais necessária porque o governo central fornece ao cidadão tudo o que é preciso para uma vida digna e saudável. Alimentação, moradia, lazer, vestuário, saúde e educação, por exemplos, são totalmente financiados pelo esforço coletivo de toda a população.

— E como garantir que todos irão contribuir nesse esforço coletivo?

— Nesse ponto, Lukas, precisamos considerar a superioridade moral dos giordanianos sobre seus irmãos terráqueos. Aqui, desde a educação básica, todos são ensinados a cooperar constantemente para o meio em que estão inseridos, em vez de competir. Ademais, todo ser que renasce neste planeta regenerado já traz uma bagagem espiritual condizente com essa realidade. Enfim, todos cooperam de alguma forma com a harmonia social de acordo com suas potencialidades e aptidões.

— Tenho algumas dúvidas porque isso, na minha visão, é algo totalmente impossível de se materializar na Terra.

— No momento sim, tendo em vista o grau de inferioridade moral de nossa humanidade. A grande maioria está absolutamente preocupada em garantir o próprio conforto nas bases da ociosidade e do vício. Cada vez mais frequente, no entanto, são os agrupamentos daqueles que já sentem a necessidade de cooperar nas fileiras do bem.

— E quanto àqueles que se negam a trabalhar?

— Em Giordan, esse fato é muito raro. Todos recebem as mesmas oportunidades, têm seus talentos estimulados e são naturalmente direcionados por sólidas instituições para posições nas quais podem ser úteis à coletividade. Casos de ociosidade voluntária são tratados à conta de enfermidade física ou moral e encaminhados para tratamento especializado.

— E as tarefas menos atraentes, quem se dispõe a realizá-las?

— A avançada tecnologia já liberou a população de trabalhos braçais e monótonos. Aqui o trabalho é uma atividade que sempre depende da criatividade e das vocações de cada indivíduo.

— Mas, com certeza, alguns têm mais disposição para o trabalho do que outros.

— Sim, é verdade. Essas diferenças de temperamento são naturais. Geralmente os que se destacam pelo impacto social de seu trabalho ou pela obstinação em servir à sociedade são encaminhados a postos de comando ou destacados para missões relevantes em prol do progresso coletivo.

— Mas imagino que exista uma hierarquia.

— Sim, os mais experientes ajudam os iniciantes. As posições de liderança são ocupadas por pessoas que reconhecidamente já contribuíram muito e que possuem ascendência moral no ambiente de trabalho. Não há disputa feroz, como é comum na Terra. Assim, os postos de comando são direcionados para os mais sábios e produtivos cidadãos, em decisões tomadas, muitas vezes, por meios democráticos diretos, sem intermediários.

— Ludwig, como é possível que não haja dinheiro e o desejo de acumular bens materiais?

— Isso é, mais uma vez, reflexo do estado evolutivo dos habitantes deste orbe.

Na Terra também ocorre esse reflexo, pois o sistema econômico e político simplesmente é uma extensão daquilo que os habitantes conseguem organizar de forma razoavelmente equilibrada. Sistemas como o que vemos aqui em Giordan requerem cidadãos já libertados das ilusões de ganância, acúmulo de bens materiais e das tentações da corrupção e do poder.

— Quer dizer que sem esse avanço moral não seria possível estabelecer esse tipo de economia?

— Com certeza não, pois o sistema entraria em colapso. Enquanto o homem terreno mantiver em seu coração o desejo de ter mais posses do que seu semelhante, de impor sua vitória, de ostentar um estilo de vida acima da média, de ter status e conforto excessivos, de não colaborar espontaneamente com a coletividade, a economia pautada nos competitivos moldes atuais será a que mais se adéqua ao tipo de comportamento coletivo. Note que o capitalismo surgiu das bases fornecidas pelo sistema feudalista. Assim, a lei de progresso age também sobre a coletividade e, das bases capitalistas surgirá, em seu devido tempo, uma organização social cada vez mais aperfeiçoada. Tudo depende do nível geral de moralidade dos seres que compõem o sistema. Eles refletem, ao seu redor, a organização social que conseguem sustentar em determinado momento evolutivo. O que também não quer dizer que todas as coletividades planetárias evoluem da mesma forma e escolhem os mesmos padrões de organização social. A diversidade é uma realidade no universo infinito. No entanto, as sábias Leis Divinas são imutáveis e perfeitas, regendo a evolução em todo o cosmo.

— Nunca havia parado para pensar que refletimos ao nosso redor o que somos.

— Pois é exatamente isso. Não adianta fazer uma revolução ou qualquer outra forma súbita de mudança social enquanto a humanidade não crescer moralmente. E é justamente isso que irá ocorrer com o início de um novo ciclo evolutivo na Terra, com a migração dos renitentes para planetas inferiores e a encarnação em massa de consciências mais despertas para a realidade espiritual de nossas vidas.

Após alguns minutos em silêncio, e ainda sob o impacto e surpresa de examinar um estilo de vida tão sofisticado, insisti num ponto que precisava entender um pouco melhor:

— Mas como os giordanianos conseguem viver sem dinheiro?

— Basicamente a circulação de mercadorias é organizada de modo a sanar as

necessidades da população. É claro que existe o consumo de itens especiais e supérfluos e isso também é garantido pelo esforço coletivo de produção, tendo em vista o estilo de vida simples e saudável da população. Os interesses estão voltados para a ciência, para a arte, para o lazer junto à natureza e para a vida em comunidade. Dessa forma, não existe a cultura consumista que exaure os recursos naturais do planeta, como vemos na Terra. As diversas fábricas e indústrias servem à comunidade e são administradas em regime de cooperativas, num sistema econômico planejado. Cada região do orbe produz os bens mais adequados à sua vocação produtiva e geografia, encaminhando todo o excedente aos demais distritos. Cabe ao governo central coordenar esse fluxo de produtos, incentivar as inovações tecnológicas e coordenar as obras de infraestrutura necessárias em conjunto com a administração geral de cada distrito.

Diante do meu silêncio, Ludwig também fez uma pausa, como que me dando tempo para assimilar as suas explicações sobre a vida daquele povo tão avançado. Senti uma vontade enorme de integrar uma comunidade como aquela. Mas, rapidamente, lembrei-me de que todas as conquistas são fruto do esforço de elevação de cada um, e que ainda me faltavam inúmeras virtudes para merecer habitar um mundo tão agradável.

Reclamamos tanto da Terra. Mas, se analisarmos com imparcialidade, observando nossas tendências e impulsos, chegaremos à conclusão que, se estamos habitando um planeta de provas e expiações, é porque a providência divina, em sua sabedoria infinita, sabe que isso é o de que ainda precisamos para fazer brotarem as nossas potencialidades. E que, definitivamente, ainda não nos encontramos preparados para experiências em mundos mais avançados, onde nos sentiríamos totalmente deslocados.



## Capítulo 22

## Revolução espiritual

*O dia já estava terminando e gradativamente a noite chegava naquela face do planeta Giordan. O céu tomava cores indescritíveis e uma paz ainda maior pairava naquele ambiente, enquanto observávamos as primeiras estrelas. Ludwig apontou para um pontinho minúsculo perto do horizonte e disse:*

— Lá está o nosso sol, astro que sustenta o nosso sistema com seu calor e energias ainda desconhecidas da ciência humana. O universo está povoado de estrelas de todos os tipos, inclusive muitas delas milhões de vezes mais brilhantes do que o sol que conhecemos.

De repente, notei um grupo de pessoas se reunindo no que parecia ser um templo religioso. Um prédio em formato circular, com uma grande abóboda no meio da edificação, de modo que todos podiam contemplar o maravilhoso céu estrelado, mesmo no interior da instalação.

— Aquelas pessoas estão participando de algum tipo de culto? – indaguei.

— Os giordanianos já expressam sua religiosidade sem a necessidade de religiões organizadas. O que você vê é uma edificação especialmente projetada para orações em conjunto e atividades relacionadas à fé e à comunhão com irmãos de outras esferas espirituais.

— Quer dizer que não há religiões distintas?

— Não. Há alguns séculos, a ciência comprovou a imortalidade do espírito, a reencarnação, a vida em outros planetas e a possibilidade de comunicação com seres desencarnados. Isso gerou uma grande revolução espiritual que progressivamente unificou as diferentes religiões. Os giordanianos não têm mais necessidade de intermediários para exercerem sua espiritualidade, nem de fórmulas excêntricas, misticismo ou rituais. Assim, todas as religiões progressivamente foram cedendo espaço para uma forma mais unificada de expressão espiritual.

— Como assim?

— Todos estudam os fundamentos das Leis Divinas, e o intercâmbio com espíritos desencarnados é algo normal e de conhecimento geral. Esses irmãos trazem informações novas e estimulam o aprendizado dos encarnados, que sabem que a chamada “morte” nada mais é do que uma passagem para outro plano. Assim, em vez de diferentes religiões, o que há são grupos que se reúnem de acordo com a afinidade. Existem aqueles que gostam de vivenciar a espiritualidade por meio da música, outros preferem grupos de oração e ainda há aqueles que preferem experiências em contato direto com a natureza, por exemplo. Mas os pilares da fé são os mesmos, porque a própria ciência já os comprovou.

— Quer dizer que há aqui uma união entre ciência e religião?

— Uma união completa, ainda não. Porém não existe o antagonismo tão característico da atualidade terrena. Aqui a ciência já ultrapassou o paradigma materialista há muito tempo. Assim, as pesquisas naturalmente abrangem a realidade espiritual da vida e o fato de a matéria poder se manifestar em muitos níveis vibratórios.

— Então todas as pessoas já aceitam as ideias de reencarnação e imortalidade da alma, por exemplo?

— Sim, justamente porque a ciência as comprovou. Consequentemente, o fenômeno da morte é visto como algo natural, assim como a comunicação com os desencarnados.

De repente pude notar que, no interior do templo religioso que observávamos, as pessoas cantavam de mãos dadas, gerando uma energia muito bonita, de cor violeta, que era recolhida por trabalhadores desencarnados e utilizada no atendimento a pacientes que haviam chegado recentemente ao plano espiritual.

— Vemos uma reunião de pessoas com a intenção de auxílio por meio da música. Aqui não há mais a necessidade de caridade material – explicou-me Ludwig. — As ações no bem têm sempre fundamentação moral, pois ninguém encontra dificuldade no acesso aos itens necessários à sobrevivência.

— Engraçado que sempre associei a prática da caridade ao fornecimento de itens materiais.

— Como ensinam eminentes guias da humanidade, por meio dos livros de Allan

Kardec que você tem estudado, a caridade abrange a benevolência, a indulgência e o perdão das ofensas. É o amor em ação. Estamos lutando para senti-lo de forma incondicional e semeá-lo naturalmente no ambiente ao nosso redor, como uma flor espalha seu perfume de forma contínua e espontânea.

— Uma bela metáfora, Ludwig. Espalhar amor de forma espontânea, sem querer nada em troca, mas simplesmente por ser algo de sua própria natureza.

— Exato. Algo que nem mesmo os habitantes deste avançado planeta já conquistaram. Precisamos lembrar que os consideramos avançados em relação à realidade terrena que conhecemos bem, mas eles também têm muito a aprender e caminhar.

— Entendo. Aqui as provações são puramente morais também?

— Ainda há provações materiais, pois existem doenças físicas e mentais, assim como a ocorrência de acidentes. Porém cada vez mais diminuem em número e proporção, de modo que o sofrimento físico no futuro estará totalmente controlado, condição que é comum em mundos mais evoluídos que este.

— Há acidentes por aqui? – questionei.

— Sim, embora os de trânsito não mais ocorram, porque todos os veículos de médio e grande porte são magnetizados de forma que é impossível haver colisões entre eles, que se repelem energeticamente. Ademais, a maioria é dotada de uma espécie de piloto automático e são à prova de erros dos condutores. Assim, os acidentes se resumem a ocorrências de menor importância, como quedas ou incidentes domésticos.

— Mas há doenças?

— Sim. Os giordanianos ainda não atingiram o perfeito equilíbrio de seu mundo interior para se libertarem das patologias do corpo físico. Porém já encontraram a cura para a maioria das doenças infecciosas, congênitas e hereditárias. Trabalham atualmente na erradicação de quadros de transtornos mentais, doenças neurológicas e autoimunes.

— Transtornos mentais?

— Sim, Lukas. Ainda vemos quadros de ansiedade e depressão, por exemplo,

embora sejam usualmente leves e sem consequências drásticas.

E Ludwig continuou agora mudando o foco da explicação:

— Certas peculiaridades deste planeta regenerado são difíceis de entender, por estarmos excessivamente presos aos paradigmas e ideias vigentes na Terra. Crescemos acreditando que as coisas não podem ser diferentes do que são e, quanto mais envelhecemos, mais temos certeza de que o mundo não poderia ser diferente do que é. Banalizamos e naturalizamos a existência de todo tipo de injustiça e maldade como se isso fosse normal. Porém com o grau de tecnologia que temos hoje, muita coisa já poderia ter mudado, se a humanidade terrena aplicasse o que o mestre Jesus vem ensinando há mais de dois mil anos.

— Mas a existência do mal sempre está presente na trajetória dos mundos e consciências?

— A fase da ignorância é inevitável, pois o Criador, em seu amor infinito, nos deu a possibilidade de crescer por nosso próprio esforço. Porém acredito que a Terra poderia estar em melhor situação com o nível de conhecimento atual. Mas isso é apenas uma opinião particular. Nós, desencarnados, não temos acesso a toda verdade como muitos acreditam.

Contemplando as pessoas que saíam da reunião espiritual, todas se abraçando e sorrindo alegremente, ponderei:

— Estou sinceramente espantado com a existência de uma sociedade com este nível de organização. Sempre fui muito pessimista quanto a isso, crendo que o ser humano só conseguiria viver em grupo de forma precária, com leis pesadas impondo uma convivência minimamente civilizada, tendo em vista nossa natureza egoística.

— Faltou-lhe vislumbrar a realidade de que tudo evolui no universo: mundos, pessoas e coletividades. E o crescimento moral dos indivíduos tem o poder de revolucionar o modo de vida social, política e econômica. Isso não quer dizer que os mais evoluídos moralmente ocupem as posições de destaque na sociedade terrena, pois o que vemos frequentemente é o contrário. Quero dizer que quando o nível evolutivo da maioria de seus habitantes for melhor, o planeta inevitavelmente dará um salto de qualidade em termos de organização social.



## Capítulo 23

## Cidadãos do Universo

— *E como funciona o suprimento energético de Giordan? Há fiações elétricas subterrâneas ou algo assim?*

— A matriz elétrica não é mais utilizada, pois os giordanianos já dominam plenamente a manipulação do fluido cósmico universal, matéria primordial que preenche todos os espaços do universo e é fonte inesgotável de energia. Cada residência, cada vila, cada veículo gera sua própria força motriz, de modo que os habitantes deste planeta têm energia à vontade para qualquer fim. Na Terra, houve um cientista chamado Nicola Tesla (1856-1943) que se debruçou sobre esses estudos, mas não conseguiu avançar por sofrer uma oposição muito grande de setores econômicos que seriam prejudicados. Aliás, foi justamente o advento da energia livre que propiciou a atual conjuntura econômica sofisticada de Giordan. E também não há geração de resíduos indesejáveis ao meio ambiente.

— Então não há lixo por aqui?

— Não. Cem por cento dos resíduos são reciclados. Os giordanianos levam muito a sério o respeito ao meio ambiente, algo que apenas está engatinhando em nosso planeta.

— Nunca imaginei que o homem civilizado pudesse viver em completa harmonia com a natureza.

— E como poderíamos chamar de civilização, se não houvesse esse respeito? Nossa humanidade terrena poderia construir uma sociedade mais evoluída nesse aspecto, desde que não se deixasse levar pelos excessos de um consumismo que exaure os recursos naturais e um sistema econômico inerentemente ganancioso, que prioriza os ganhos monetários em detrimento de qualquer outra coisa. O planeta Terra atualmente está num grande desequilíbrio. Os interesses das grandes corporações prevalecem numa engrenagem perigosa que incentiva cada vez mais o consumo desenfreado de parte da população, em detrimento de parcelas majoritárias que são privadas de itens básicos à dignidade humana. O paradoxo é que se o estilo de vida das camadas mais ricas da sociedade fosse adotado por toda a população, isso demandaria a extração de recursos naturais

em nível muito superior ao que o planeta pode oferecer de modo renovável. Assim, forçosamente, a humanidade precisará buscar meios de viver com mais simplicidade, porque, de outra forma, o meio ambiente se degradará cada vez mais.

— Mas Jesus permitiria isso?

— Tudo está em perfeita ordem no universo. O processo de transição planetária fará com que encarnem em nosso mundo espíritos cada vez mais conscientes de suas responsabilidades, criaturas mais lúcidas espiritualmente. Porém, desde já, cada um deve fazer a sua parte a fim de minimizar os danos e acelerar o processo de mudança, que pode se estender indefinidamente e ser muito mais doloroso.

Durante essa conversa, eu e meu instrutor observávamos um grupo de giordanianos em uma grande fazenda, totalmente dedicada à plantação das mais diversas culturas. Tudo muito bem organizado, com trabalhadores exercendo suas tarefas com notável alegria no semblante. O labor mais pesado era totalmente realizado por maquinários complexos.

— Nesta fazenda são produzidos os alimentos destinados a escolas e hospitais da região.

— Então, aqui em Giordan, o consumo de recursos naturais é controlado de forma a não exaurir o meio-ambiente? – perguntei.

— Isso mesmo. Precisamos considerar que a lógica econômica desta sociedade é muito diversa. Como o sistema não demanda níveis de consumo cada vez maiores para se equilibrar, a prioridade não é a taxa de crescimento econômico, mas o respeito ao meio ambiente e à justiça social.

— Fascinante! Encanta-me também perceber que as pessoas têm a possibilidade real de explorar todo o seu potencial latente, de serem o que realmente podem ser.

— É verdade. Todo o sistema é organizado de modo a aproveitar o potencial de cada um em prol da coletividade. Assim, todos são chamados a contribuir de acordo com suas possibilidades. Sentir-se útil é essencial para a saúde mental, assim como a vontade de servir cada vez mais a uma coletividade que o integra e respeita.

— Não é à toa que os índices de violência são inexistentes – ponderei.

Nesse ponto da conversa, pude avistar uma família que aparentemente estava aproveitando alguns momentos de lazer junto a extenso parque localizado em área próxima de onde estávamos. Aproveitei o ensejo e perguntei:

— As relações familiares por aqui são muito diferentes?

— Existem diferenças que parecem pequenas, mas não são. Em Giordan todos procuram exercitar cada vez mais a busca pelo amor incondicional. Assim, posturas egoísticas que valorizam apenas o próprio núcleo familiar não são tão comuns.

— Você pode me dar um exemplo?

— Os pais, por exemplo, não idolatram seus filhos como se eles fossem o centro do universo, o que é comum na Terra. Aqui, desde cedo, as crianças são educadas em convívio intenso com a comunidade à sua volta; aprendem a lidar com frustrações desde pequenos e são constantemente estimulados a dividir e cooperar. Não têm suas vontades sempre realizadas. Aos pais cabem muitas responsabilidades, sabemos disso, mas os adultos aprendem a direcionar seu amor a outras crianças além de seus próprios filhos, pois entendem que eles não lhes pertencem no sentido maior, pois são cidadãos do universo.

— E os relacionamentos afetivos?

— São baseados em encontros genuínos entre duas almas. Os giordanianos já compreendem o caráter divino e criativo do sexo e a intensa troca energética que ele promove. Assim, essa interação é sempre baseada em laços de afetividade. Não vemos também crimes passionais, pois o ciúme e o orgulho já estão mais abrandados nessa humanidade.

— Às vezes, tenho dificuldade em imaginar um planeta ainda melhor do que este, Ludwig!

— Isso é normal, pois nossa capacidade de compreensão tem um limite imposto pela nossa evolução espiritual. Não podemos, por exemplo, exigir que uma criança entenda o que fazem os adultos.

De repente vimos, num parque das redondezas, uma reunião que parecia um

coral que entoava belas melodias. Aproximamo-nos para apreciar o espetáculo e pude observar um grupo de pessoas que cantava em volta de uma espécie de maca onde estava deitado um homem aparentemente mais idoso.

— É isto mesmo que eu estou pensando? – perguntei.

— Sim. Vemos aqui o velório de um irmão que acaba de desencarnar. Os familiares e amigos têm o costume de se reunirem junto à natureza e cantar melodias cujas vibrações salutares possam ser úteis à melhor adaptação do recém-desencarnado à vida espiritual.

— Não vejo expressões de tristeza e choro.

— A certeza da vida espiritual e a maturidade psíquica mais desenvolvida permitem que os giordanianos vivenciem esta experiência de uma forma muito diferente da que conhecemos. É claro que existe a saudade, mas o processo de luto é bem menos doloroso por causa do avanço moral e intelectual já conquistado.

— As conquistas do intelecto influenciam na moralidade?

— Aprendemos com a Doutrina Espírita que os avanços intelectuais precedem o adiantamento moral. Primeiro compreendemos com a razão, para depois aprendermos a sentir com o coração o novo ensinamento.

Ludwig fez uma pausa mais longa nas explicações e pude reparar que uma espécie de nave espacial deixava o solo em direção ao espaço, numa plataforma de decolagem localizada a alguns quilômetros dali. Imediatamente nos deslocamos para lá.

Havia muitos técnicos naquele local, que fazia parte de uma estrutura bem maior. Pude perceber muitas naves estacionadas, todas em formato circular.

— Trata-se de um centro de pesquisas e relações com humanidades de outros planetas.

— Como é que é? – perguntei espantado.

— Aqui em Giordan já é do conhecimento comum que existem muitos outros mundos habitados. E, mais do que isso, os giordanianos já se encontram em

condições de estabelecer relações com irmãos de outros planetas, o que têm feito há alguns séculos.

— Mas por que nossos irmãos extraterrestres não se apresentam à população terrena também?

— Enquanto nós não aprendermos a nos relacionar com base no amor e na fraternidade, isso não será permitido, acredito. Porém os extraterrestres estão mais próximos da Terra do que se imagina, atuando, principalmente, nos bastidores espirituais da vida, em missões de auxílio, ainda mais nesta fase de transição planetária.

— Realmente é muito lógico.

— Aqui em Giordan, essa possibilidade fantástica de intercâmbio com coletividades de outros orbes já foi conquistada. Ademais, a tecnologia giordaniana já evoluiu a ponto de permitir visitas tripuladas a planetas mais próximos. Dessa forma, muitas pesquisas são feitas e informações compartilhadas, tudo com base na mais fraterna relação.

— Mas como os astronautas conseguem vencer as inacreditáveis distâncias cosmológicas?

— A tecnologia de construção de naves teve avanço extraordinário com a troca e permuta de conhecimentos com humanidades de outros sistemas solares. Desenvolveram-se, assim, artefatos que possibilitam viagens siderais em velocidades altíssimas e aproveitando os atalhos disponíveis no espaço-tempo.

— Incrível! Mas fiquei com uma dúvida: a troca de informações com irmãos de outros planetas não poderia perturbar o aprendizado dos giordanianos, ao acelerá-lo demasiadamente?

— Isso aconteceria se essa permuta não fosse intermediada por entidades altamente esclarecidas. Além disso, as bases de tais relações é a fraternidade pura e não as tão familiares negociações comerciais que conhecemos na Terra, onde cada um visa apenas maximizar seus ganhos materiais.

— Tudo então é supervisionado nesse campo?

— Sim. Em todos os mundos do universo há espíritos responsáveis por graduar a

quantidade de informações que é disponibilizada para as massas, de forma que ela esteja em coerência com o grau de maturidade psíquica geral. Isso é tão importante que vemos claramente a sabedoria de Jesus, por exemplo, que explicava leis universais por meio de parábolas, pois estava lidando com seres ainda muito limitados.



## Capítulo 24

## Um brilho diferente no olhar

*A noite chegava rapidamente no planeta Giordan e a natureza dava seu espetáculo rotineiro. Dirigíamo-nos para uma grande estrutura iluminada que percebi a alguns quilômetros de onde estávamos. Chegando lá, fiquei surpreso, pois o evento em curso parecia um torneio esportivo.*

— Por que o espanto, Lukas? O esporte é uma ferramenta de progresso também.

— É que na Terra vemos tantas disputas acirradas relacionadas ao esporte. É comum vermos pessoas brigando por causa de alguma contenda desse tipo, a ponto de alguns se julgarem superiores por torcerem para um determinado time ou seleção.

— Isso acontece porque o esporte, para uma humanidade primitiva como a nossa, ainda desperta instintos agressivos que geram disputas baseadas em orgulho.

— Sim, mas aqui parece ser bem diferente – ponderei, observando os giordanianos praticarem modalidades diferentes de atletismo e dança. Era difícil perceber a fronteira entre esporte e arte. Tudo era muito bonito e o envolvimento da plateia nas arquibancadas fazia com que o clima de fraternidade fosse contagiante.

— Eles são educados desde cedo para cooperar, não para competir – continuou explicando Ludwig. — Isso se reflete no esporte, que na verdade é uma grande celebração onde todos procuram superar os próprios limites. Esses eventos também são uma grande oportunidade de interação entre os povos de distritos diferentes, o que aumenta ainda mais o clima de confraternização e alegria.

Reparei que no local também havia equipes de trabalhadores que aparentemente eram profissionais de saúde.

— Na verdade, são estudantes universitários numa espécie de estágio.

— Interessante. A educação por aqui deve ser bem diferente da que conhecemos

na Terra.

— Sim, os giordanianos desenvolveram metodologias de ensino baseadas no prazer de estudar. Desde a educação básica até a superior, os estudantes têm à disposição materiais e recursos tecnológicos que promovem verdadeira imersão nos temas de cada aula.

— Imersão?

— Sim. Os conteúdos são vividos, sentidos, compartilhados, não apenas decorados, como na Terra. Além dos recursos tecnológicos, as atividades ao ar livre são priorizadas e as classes não são rigidamente divididas pela idade de cada aluno. O que importa é a afinidade, o interesse e o grau de conhecimento dos estudantes.

— Imagino que os professores sejam ainda muito importantes.

— Claro. Mas têm sua tarefa muito facilitada, pois não possuem a responsabilidade de passar todo o conhecimento. Contam com um arsenal de recursos e uma cultura escolar que ensina que todos aprendem juntos.

Ludwig, que falava sem tirar os olhos do espetáculo, prosseguiu:

— O acesso aos níveis superiores de ensino é universal. Todos podem procurar os cursos que quiserem, com o compromisso de colocarem seus saberes em benefício da coletividade.

De repente, uma grande banda surgiu num dos vértices da arena, em palco montado de forma muito rápida. A apresentação esportiva já havia terminado e, logo em seguida, iniciou-se um show musical de proporções fantásticas. A música parecia tangível, tamanha a potência dos equipamentos de som e luz. O estilo musical era muito diferente, altamente melódico. Os componentes do conjunto utilizavam instrumentos desconhecidos para mim. Os acordes vibravam nítidos na atmosfera e a multidão cantava músicas contagiantes, numa atmosfera de alegria impressionante.

De olhos e ouvidos aguçados, constatei:

— A juventude dessa coletividade parece nutrir um brilho diferente no olhar.

— Também percebo isso. Essa fase da existência, que vai da adolescência até o início da vida adulta, tem menor duração do que na Terra. Ademais, em nosso planeta, esse período é um dos mais críticos da existência, cheio de dúvidas, incertezas e complexos mecanismos psicológicos que muitas vezes atiram nossos jovens nos abismos das drogas e da obsessão espiritual.

E, falando um pouco mais alto para que eu pudesse ouvir, Ludwig continuou:

— Em Giordan, a juventude é muito mais feliz. Todos estudam o que quiserem, trabalham onde se sentem úteis e têm acompanhamento psicológico desde tenra idade. A rotina desses jovens também é muito mais saudável e espiritualizada. Enfim, tudo nesta sociedade contribui para que sejam felizes e que ponham a serviço da coletividade todos os seus potenciais de espíritos imortais.

— Imagino que eles também se comportem de uma maneira diferente em relação aos terráqueos – ponderei.

— Entendo o que você quer dizer. Realmente, a maturidade espiritual desta coletividade naturalmente proporciona que sua juventude não se aventure em terrenos perigosos como os do vício e da promiscuidade tão facilmente como na Terra. Ainda há alguns casos, embora raros, de rapazes e moças vivenciando conflitos que merecem atenção. Mas nada comparado ao que ocorre hoje em nosso planeta, onde os jovens são presas fáceis da indústria da bebida e do cigarro, por exemplo.

— A juventude terrena sempre foi símbolo de rebeldia.

— Ocorre isso aqui também, Lukas. O jovem sempre é portador de ideias novas e contestadoras. O progresso ocorre também nesse confronto de posicionamentos. Porém essa postura, na Terra, é acompanhada de comportamentos autodestrutivos, o que não acontece por aqui. Em Giordan, rapazes e moças se unem em causas que promovem o bem, o belo e a verdade.

— Pensando bem, eles não têm muitas razões para se revoltarem – afirmei em tom de brincadeira –, pois vivem numa sociedade onde podem dar vazão plena aos seus potenciais, num ambiente de paz e justiça social. Todos devem ser felizes aqui!

— Seu raciocínio está correto. A esse fator, acrescente que eles são espíritos já em vias de quitar seus débitos com as Leis Divinas, decorrentes de graves erros

do passado

reencarnatório, comuns a todos nós. Portanto, carregam menos complexos de culpa. São seres mais maduros emocionalmente. Assim, possuem melhor autoestima, mais resistência à frustração e resiliência para enfrentarem melhor os desafios morais.

Após o término do evento, eu e meu instrutor resolvemos caminhar tranquilamente por um bairro residencial próximo. A madrugada trazia uma sensação de paz maravilhosa. O céu, absolutamente estrelado, me fez voltar a pensar na Terra e um sentimento de nostalgia invadiu meu coração.

Após algum tempo, Ludwig falou sem tirar os olhos do firmamento:

— Lukas, o objetivo de toda essa experiência é lhe mostrar para onde nosso querido planeta caminha. acredite! A Terra se tornará cada vez melhor com a reencarnação em massa de espíritos já comprometidos com o bem e a verdade.

— A mudança será gradativa?

— Exatamente. E ela já está ocorrendo! Na fase atual, vivenciamos na Terra uma transição. Quando predominarem os espíritos reencarnados comprometidos com o bem, começará a ficar mais claro o progresso que é inevitável em qualquer parte do universo, porque é uma de suas leis. Consolidemos uma fé pautada na certeza de dias melhores, pois assim estaremos galgando uma conquista efetiva que nos proporcionará saúde mental e força para superar qualquer obstáculo. Não endosseemos mais o coro de vozes de desesperança e lamento. O mundo já está cheio delas. Sejamos aqueles que acreditam. E acreditam porque entenderam!



## Capítulo 25

## Tudo está em ordem no Universo

*A fantástica experiência no planeta Giordan já caminhava para o final, mas ainda havia algumas dúvidas que eu queria abordar. A intenção era relatar o que vi, tamanha era minha empolgação, mas não sabia de que forma faria isso.*

— Ludwig, gostaria de entender melhor sobre a organização política desta sociedade.

— Aqui vigora um sistema de democracia direta, ou seja, sempre que necessário, os cidadãos são chamados a votar diretamente a elaboração das leis de seus distritos, assim como os dispositivos legais que abrangem todos eles. Isso é possível por conta da tecnologia avançada e pelo natural interesse dos giordanianos em participarem da vida política, que nada mais é do que a própria organização da sociedade em que se vive.

— Esse sistema de democracia direta na Terra poderia dar certo?

— Acredito que sim. Mas talvez, antes disso, fosse preciso garantir educação de qualidade para o povo. Essa seria a prioridade.

— Aqui em Giordan são eleitos representantes por meio de eleições?

— Sim. Mas todo o sistema é muito transparente e não existem casos de corrupção. Dessa forma, os representantes eleitos para administrar os distritos e o governo central geralmente são homens e mulheres que se destacaram de alguma forma em realizações pelo bem coletivo e têm reconhecida capacidade técnica e idoneidade moral para uma tarefa tão importante.

— Bem diferente do que estamos acostumados.

— E as diferenças não param por aí. Neste planeta, o conceito de cidadania é levado muito a sério. A participação da população nas questões políticas é muito intensa, pois toda a sociedade está estruturada na priorização do interesse coletivo em detrimento do individual. Assim, todos os cidadãos comparecem

regularmente a fóruns, assembleias e conferências onde discutem variados aspectos da vida cotidiana.

— Então tudo é amplamente debatido e discutido antes de ser realizado? Imagino que existam conflitos e contrariedades.

— Sim, existem. A diferença é que os giordanianos estão mais preparados para debaterem questões importantes sem melindres, ataques pessoais ou atitudes agressivas. Os mecanismos existentes já favorecem um processo democrático natural onde todos têm a prerrogativa de darem suas opiniões num ambiente pacífico.

— Todas as decisões do governo central também precisam ser referendadas pelo povo?

— Em sua maioria, excetuando-se rotinas administrativas e atos de menor importância.

Após breve pausa, resolvi voltar a um ponto que para mim era muito difícil de entender:

— O fato de o governo central providenciar tudo o que é necessário à sobrevivência não estimula a preguiça nos cidadãos e a paralisia do progresso tecnológico?

Ludwig me olhou e respondeu com paciência:

— Isso não acontece, pois, como já conversamos, o estado evolutivo desta humanidade é mais avançado do que o da Terra. Por isso, não podemos usar nossos parâmetros para avaliar sua política social e econômica. Todos aqui se sentem naturalmente estimulados a cooperar com a harmonia social, e o progresso advém de iniciativas daqueles que desejam efetivamente aumentar a qualidade de vida da população e não o lucro e o enriquecimento.

— Realmente, é uma total mudança de paradigmas. A maioria dos políticos da Terra, por exemplo, faz apenas politicagem e defende seus próprios interesses em vez de defender o povo. Critiquei muito essa postura em meus livros.

— Veja que os seus livros não tinham apenas ideias vazias como você pensa, Lukas.

— É... – fiz uma pausa melancólica e quis mudar de assunto: — Queria saber como funciona o aparato militar. Podemos visitar o distrito responsável por esse setor?

Ludwig me direcionou mais um olhar significativo e disse calmamente:

— Não existem armas bélicas neste planeta.

— Como assim?

— Isso não é tão difícil de compreender. Basta considerarmos que aqui não há qualquer tipo de situação geopolítica que justifique gastos militares. Qualquer governante de distrito que mobilizasse recursos para tais fins seria questionado imediatamente pelos fóruns de controle social.

— Fascinante! Suponho que o sistema econômico solidário, no qual cada distrito produz os produtos mais afeitos às suas características, distribuindo o excedente para as demais regiões, ajude a explicar esse quadro de ausência de conflitos.

— Sim, mas a condição espiritual dos giordanianos é o fator decisivo. Aqui soaria completamente insana qualquer ideia de se apontarem canhões sobre as cabeças de outras pessoas. Eles simplesmente já passaram dessa fase. Os conflitos que existem são sempre resolvidos pelas vias diplomáticas.

— Entendo. Na Terra, temos outra configuração geopolítica. Cada país procura seus próprios interesses. Há situações realmente estranhas: países que se destacam na produção de determinado produto, mas o exportam em sua quase totalidade, fazendo com que a população tenha de consumir o mesmo produto, mas importado e mais caro.

— Existem tantas incoerências na economia da Terra... – suspirou Ludwig.

— Mas, pelo que entendi, não adianta implementarmos um sistema como o que vemos aqui, num planeta com uma humanidade ainda tão atrasada como a nossa.

— Sim, Lukas, sua conclusão é precisa. A população da Terra ainda não está preparada. Os terráqueos, em sua maioria, trabalham apenas porque precisam do salário. Se pudessem, nada fariam pela coletividade, entregando-se à ociosidade e ao luxo supérfluo. Além disso, não sabem viver com simplicidade, exaurindo o planeta em seus recursos naturais.

Nessas condições, o sistema econômico predominante na Terra ainda é o mais adaptado a criaturas em tal fase de amadurecimento espiritual. Tudo está em ordem no universo.

— Apesar de saber disso, ainda tenho dificuldades de acreditar. Quando encarnado, por exemplo, costumava me exasperar de revolta pela situação da política em meu país, cheia de homens corruptos e perversos.

— Realmente, o campo político é de grande responsabilidade para aqueles que nele são chamados a servir. Nessa seara, lidamos com as sagradas necessidades coletivas das populações. Os desvios de conduta refletem negativamente em milhares e até milhões de pessoas. São inúmeros os espíritos em grande sofrimento, no mundo espiritual, que foram políticos desonestos em sua última encarnação e que, agora, estão tendo de enfrentar a cobrança de suas consciências e a de muitos seres revoltados clamando por vingança.

— Ludwig, como chegarmos ao patamar de Giordan nesse aspecto?

— Teremos de aguardar que os bons predominem. Atualmente, o cenário político na Terra é dominado por seres ardilosos e hábeis em suas negociatas em benefício próprio e de seus correligionários. O interesse público é algo meramente figurativo e não influencia a pauta de decisões dos detentores do poder. No entanto, gradativamente, uma nova geração de almas mais amadurecidas chegará à Terra. Serão direcionadas para posições-chave e cargos que lhes propiciarão influenciar as decisões futuras. Gradativamente, Lukas, os bons sobreporão aos maus e não podemos prever as consequências maravilhosas de termos finalmente nossos rumos políticos entregues às mãos de homens e mulheres de bem, interessados em atender às necessidades do povo.

— Então é preciso que a humanidade melhore moralmente para que tudo entre nos eixos. Sempre voltamos nesse ponto.

— Parece simples, mas não é. Uma sociedade justa e feliz é baseada em fraternidade, que resulta em igualdade e possibilita liberdade. Para construí-la é necessário um contingente suficientemente robusto de pessoas comprometidas com tais valores. Isso não se constrói do dia para a noite. E nada na natureza dá saltos.

— Anseio por esses novos tempos...

— Busque primeiramente se aperfeiçoar e crescer, porque assim estará preparado para enfrentar e compreender melhor os tempos do presente. Tudo o que temos, Lukas, é o instante que passa. Não projetemos demais nossa atenção no futuro, porque assim não prestaremos atenção no agora, que é a nossa vida acontecendo! Tenhamos fé em Deus e nas leis universais! O progresso moral chegará e novos tempos raiarão para o nosso belo planeta azul!



## Capítulo 26

## Semente de esperança

*Eu me encontrava tão maravilhado com a sociedade que estava conhecendo, que senti vontade de estabelecer residência ali imediatamente. Passara muitos anos sonhando com um mundo diferente, quando encarnado na Terra. Infelizmente minhas pobres conjecturas filosóficas, em vez de me encherem de otimismo, apenas me tiraram qualquer esperança de que algo pudesse mudar.*

Percebendo o meu anseio, Ludwig me lançou um paternal olhar e disse:

— Não conquistaremos o ingresso em comunidades planetárias felizes sem esforço, meu amigo. Por enquanto, vamos focar em tentar ao menos permanecer em nosso planeta Terra nesta fase de transição e não sermos extraditados compulsoriamente para mundos ainda primitivos, onde, conforme Jesus advertiu: “haverá choro e ranger de dentes”.

— Será que ainda há esperança para mim? Apenas semeei descrença e revolta na última romagem reencarnatória – ponderei, inconscientemente querendo ouvir a palavra consoladora que sempre ofereciam os amigos de Alânia.

— Ainda há esperança para a maioria. E muitos estão tendo a última chance de provar que merecem permanecer em nosso planeta. Em breve, você terá a sua.

— Em breve?

Antes que Ludwig pudesse responder, fomos surpreendidos por um fenômeno natural de proporções espetaculares. Ventos muito fortes formavam uma espécie de tornado que se movia na direção de um bairro residencial. Temi pelos estragos que poderiam acontecer. Uma chuva forte começou em seguida.

— Não se preocupe. Esse tipo de evento não tem força para estragos físicos. Assim como na Terra, os fenômenos climáticos visam sanear a atmosfera de energias deletérias, dentre outras funções, e são controlados por entidades especializadas.

Realmente, a massa de ar passou sem causar maiores problemas. E Ludwig,

concluiu:

— O clima já se encontra mais ameno aqui em Giordan.

— Parece que a natureza reflete a paz que a sociedade já conseguiu proporcionar aos seus habitantes – refleti, observando o redemoinho de ar se distanciar varrendo os miasmas da atmosfera.

Passados alguns minutos, a chuva amainou e as pessoas começaram a circular pelo bairro. Reparei melhor nas características de cada habitante e notei que a maioria tinha acompanhantes espirituais iluminados.

— São espíritos familiares e tutelares. Aqui em Giordan, a sintonia com os amigos desencarnados protetores é mais intensa. Já se aprendeu que a intuição benéfica e direcionamento desses seres são muito valiosos. Tudo é potencializado pelo hábito sadio da prece, que é praticado como uma disciplina espiritual diária.

Vi algumas famílias passeando calmamente pelo bairro. A sensação de paz e fraternidade era muito grande. Impulsivamente, questionei:

— Mas será possível que essas pessoas não briguem nunca?

E Ludwig, um tanto surpreso com a minha pergunta, respondeu:

— Naturalmente existem conflitos e posicionamentos diferentes, mas os giordanianos não compram briga por qualquer coisa, Lukas. Geralmente cedem, pois preferem ser felizes a ter razão, como se diz na Terra. Ademais, o sistema econômico e político fundado em valores que estimulam a colaboração, desestimula a busca de interesses individuais, o que ameniza em muito a tensão social.

— Mas eu me refiro à vida privada.

— E é justamente aí que o temperamento pacífico dos giordanianos se destaca. A maioria já aprendeu que não pode controlar o comportamento de seus semelhantes e, assim, permite que cada um seja o que pode ser. Sempre que necessário, orientam e incentivam, mas sem a necessidade de controle e poder que destroem muitos relacionamentos na Terra, principalmente dentro das famílias.

— Eles permitem que cada um seja o que quiser ser?

— As pessoas se expressam livremente, sem medos de preconceitos de qualquer natureza, inclusive os relacionados à cor da pele, modo de vestir, tipo de trabalho, orientação sexual, gostos pessoais... Enfim, o que importa é o que a pessoa é e o que dela emana.

— Então aqui também existem homossexuais?

— Sim, existem. Isso é natural, pois a sexualidade humana é força criativa a se manifestar em rica diversidade. Os giordanianos compreendem que todos devem ser amorosamente aceitos e acolhidos em sua forma de expressão. Compreendem que nenhum de nós está em condição de efetuar qualquer julgamento em matéria de comportamento sexual. Porém, aqui, todos já conseguem um maior equilíbrio na condução dessas forças sagradas. A maioria dos habitantes tem uma vivência sadia nessa área da evolução humana, evitando as armadilhas energéticas da promiscuidade e da fixação pelo prazer efêmero.

Satisfeito com a resposta, silencieei por alguns minutos e procurei observar as pessoas em suas atividades diárias. Era muito bonito perceber que todos procuravam, nas mínimas atitudes, serem úteis para a coletividade e o meio ambiente.

Estávamos passando por um parque, quando vi um jovem descansando próximo a um lago. De súbito, uma dúvida surgiu:

— Ludwig, explique-me melhor uma questão econômica desta sociedade. Você disse que todos são naturalmente compelidos a cooperar e que a economia é planejada de modo a sanar as necessidades da população, sem prejudicar o meio ambiente natural. Mas e a questão da livre iniciativa?

— As disposições de cada um são muito respeitadas nesta sociedade, Lukas. Projetos individuais ou em grupo devem ser relatados e seguem para análise de sua conveniência e necessidade, sempre levando em conta o interesse público. Bons projetos são sempre aprovados, pois incentivar a contribuição para a harmonia social é uma das prioridades deste povo.

— E como puderam acabar com a desigualdade social, se somos essencialmente diferentes em nossas aptidões e qualidades?

— Este conceito está centrado na igualdade de oportunidades e de acesso aos bens necessários a uma sobrevivência digna e feliz, como moradia, alimentação, lazer, transporte, saúde, educação, etc.

— Então ainda há alguma forma de desigualdade?

— Sim, mas ela se expressa de forma muito diversa da que vemos na Terra, onde classes sociais abastadas têm acesso a supérfluos e mercado de alto luxo, enquanto bilhões de pessoas sofrem apenas para ingerir as calorias necessárias à manutenção de sua máquina orgânica e não conseguem exercer seu direito a serviços públicos de qualidade.

Após uma pausa, ele continuou a explicação:

— Aqui em Giordan, a desigualdade decorre da maneira como cada ser exerce sua liberdade e trabalha para contribuir na sociedade. Alguns têm maiores potencialidades e acabam por galgar posições de maior destaque. Outros permanecem em atividades sem notoriedade, mas igualmente importantes para a harmonia do conjunto. Aqui a desigualdade não se expressa na capacidade de aquisição de bens materiais, pois todos possuem o que é necessário. Podem, com certeza, adquirir itens supérfluos, mas sem exageros e sem acharem que a posse e o conforto fazem um indivíduo melhor do que outro.

— Mas instintivamente sempre desejamos padrões de conforto cada vez maiores.

— Aqui tudo conspira para uma vida simples e saudável, conectada com o ritmo da natureza. Eles estão muito distantes da lógica consumista da Terra, onde a publicidade midiática manipula o desejo das massas, fazendo-as acreditar que precisam insaciavelmente de coisas e objetos

Ludwig calou-se e eu pude refletir um pouco sobre o estilo de vida daquela humanidade. De fato, nosso planeta Terra seria transformado se recebesse espíritos com tal nível evolutivo. Ficava muito claro para mim que precisávamos crescer e que era possível organizar a sociedade de maneira justa e sustentável. A experiência em Giordan tinha plantado uma semente de esperança em meu coração pessimista.



## Capítulo 27

## **Novo caminho**

***Um ano havia se passado desde a inesquecível experiência na qual tive oportunidade de conhecer uma sociedade mais avançada. Durante esse tempo, pude aprimorar conhecimentos espirituais, principalmente aprofundando meu entendimento acerca da Doutrina Espírita. Ludwig e Oton me orientavam constantemente e me incentivavam a participar de vários cursos, principalmente sobre espiritismo. Diziam-me que esse estudo era de extrema importância para as vivências que estavam sendo previstas para a minha próxima encarnação.***

Os espíritos superiores que transmitiram os ensinamentos que foram brilhantemente organizados e comentados por Allan Kardec no século XIX, primaram por uma lógica irrepreensível. Quisera ter tido contato com tais ideias durante minha última vida. Talvez meu caminho tivesse sido bem diferente.

Acredito que fui atirado ao ateísmo porque enxergava contradições sem fim no que me passavam as religiões tradicionais. Como poderia acreditar num Deus misericordioso que mantinha seus filhos eternamente num inferno? Como poderia aceitar que tínhamos apenas uma vida para provar que merecíamos ser salvos e que isso ocorria em condições tão absurdamente desiguais entre os chamados filhos de Deus? Talvez, se eu tivesse conhecido o mecanismo da reencarnação, da lei de causa e efeito, da pluralidade dos mundos habitados... Tudo poderia ter sido diferente.

Agora eu estava decidido. Queria ser espírita em minha próxima encarnação! Não que isso garantisse alguma coisa, é claro. Havia aprendido que em nosso estágio evolutivo muitos ainda precisam de crenças sistematizadas para mediar a relação com a essência espiritual da vida. Mas espiritismo é religião?

Refletindo sobre isso, lembrei-me claramente de um ensinamento de Kardec: A Doutrina Espírita é uma ciência e uma filosofia que traz consequências morais. Porém, o mestre lionês também escreveu que o espiritismo não é uma religião, se entendermos esse termo conforme o sentido usualmente empregado, pois não há liturgias, ritos e dogmas. Deduzi desse trecho que podemos considerá-lo uma religião se interpretarmos esse termo em seu sentido mais amplo, da ligação com

a divindade, a qual se dá sem intermediários na doutrina.

Enfim, eu queria ser espírita. Na verdade, o rótulo apenas não iria resolver muita coisa. Eu achava essencial ter contato desde cedo com as ideias basilares dessa religião. Se alguém pudesse me mostrar essas verdades, acredito que isso poderia amenizar minhas tendências instintivas à revolta e à rebeldia, que tanto me perturbaram da última vez.

E, por mais que um mero rótulo não fosse o bastante, eu não conhecia outra filosofia que explicasse de forma tão clara e didática as leis do universo para a humanidade.

Por isso eu queria ser espírita e, quem sabe, auxiliar de alguma forma, tomando uma postura mais ativa dentro da causa. Não sabia se isso estaria ao meu alcance. Tinha muitas dúvidas sobre as experiências que poderiam ser importantes para mim em uma próxima oportunidade na Terra.

Estava meditando sobre essas questões, quando Oton me abordou, dizendo:

— É para isso que temos um Departamento de Reencarnação em Alânia!

— Departamento de Reencarnação?

— Sim, Lukas. Como você sabe, em breve retornará à arena do mundo em existência que, se bem aproveitada, será decisiva para a sua trajetória espiritual.

Diante do meu silêncio por tamanha expectativa, ele continuou:

— Ora, vamos! Não se preocupe! Você está sendo constante e cuidadosamente conduzido por amorosos mentores de nossa comunidade espiritual. Você acha que diante de uma oportunidade de renascimento isso seria diferente? Estaremos ao seu lado e, como disse, existe um setor específico em nossa cidade que visa assessorar os candidatos a uma nova experiência na carne.

— Fiquei um pouco assustado quando você disse que essa chance seria decisiva.

— Entendo. Talvez tenha me expressado de modo contundente, mas quis apenas ressaltar que, se você aproveitar bem a sua próxima encarnação, dará um passo considerável na senda do progresso. Porém, mesmo em caso de nova queda, as chances de recomeço são sempre oferecidas a todos. E sempre há aprendizado e

experiência acumulada nas derrotas. Às vezes acontece de irmos bem em alguns aspectos e nem tanto em outros, mas tudo contribui para a nossa ascensão. Não existem sofrimentos definitivos e você já sabe disso porque está estudando muito!

— Mas isso não deve nos incentivar a tardar nossa marcha evolutiva?

— Isso mesmo – afirmou Oton, colocando as mãos em meus ombros. — Fique tranquilo, pois você não estará sozinho. Nossos colegas do Departamento de Reencarnação irão ajudá-lo a planejar um novo caminho cheio de oportunidades de redenção.

— De fato, tenho sentido que meu momento de reencarnar se aproxima. Não sei explicar o porquê, apenas sinto. Não sei se pesa o fato de eu ainda sofrer com alguns sintomas físicos do ato desesperado do suicídio. Lesei meu corpo espiritual e confesso que, mesmo com todo o suporte que me está sendo dado, ainda sinto remorso e culpa pelas minhas posturas equivocadas. Como pude ser tão orgulhoso? Como pude influenciar nefastamente milhares de pessoas? – desabafei, dando vazão às minhas angústias íntimas diante da postura acolhedora do amigo.

— Vamos, Lukas, lembre-se de tudo o que você tem aprendido aqui em Alânia. Você já progrediu muito, mas ainda não conseguiu se libertar de condicionamentos e culpas que trouxe da Terra. A reencarnação será uma bênção nesse momento, justamente porque sua alma clama por um recomeço.

— E quanto aos jovens que lesei? A multidão que influenciei negativamente?

— Deus, em sua infinita misericórdia, sempre nos oferece oportunidades de reparação. Confie!

Estávamos caminhando por uma alameda tranquila de nossa cidade espiritual. Após chegarmos a uma área verde que eu gostava de frequentar por ser cheia de cachoeiras espetaculares e revigorantes, sentamos numa grande pedra junto a um riacho cristalino e, ao fechar os olhos, senti as gotículas de água que se projetavam das quedas d'água tocarem minha face.

Havia estudado muito nos últimos meses, estava realmente focado em construir um novo caminho. A experiência em Giordan ainda reverberava em meu psiquismo, fazendo-me crer ser possível um mundo diferente, uma vida

renovada.

Em meus estudos sobre espiritismo, o tema da mediunidade se destacava. Pude aprender muito sobre esse assunto em cursos específicos. Ludwig já havia explicado que eu estava sendo preparado para portar uma mediunidade ostensiva em minha próxima vida.

Olhando para Oton, que também contemplava o santuário da natureza que nos acolhia, quis conversar mais sobre este assunto:

— Ludwig me disse, há algum tempo, que estou sendo preparado para ser médium na próxima encarnação.

— Sim, Lukas. Você tem recebido informações que o preparam para tarefas nas lides espíritas por meio da faculdade mediúnica. Seu próximo corpo físico será preparado para a eclosão dessa útil ferramenta de trabalho.

— Pelo que tenho estudado, a mediunidade é uma espécie de sexto sentido.

— Podemos dizer que sim, pois as grandes almas já a apresentam de forma natural. Para espíritos em nosso nível evolutivo, é necessário providenciar alterações orgânicas que potencializam o intercâmbio com esferas espirituais mais sutis. No entanto, o que a mediunidade sempre possibilita é a oportunidade de melhor servir.

— Sim. E estou decidido a atuar na divulgação do livro espírita!

Após essa minha frase, Oton fez uma pausa maior e visivelmente comovido, afirmou:

— Lukas, querido. O livro espírita é uma fonte de luz incomensurável para a humanidade. Tenho certeza de que você tem condições de dar a sua colaboração na divulgação da doutrina dos espíritos. Estaremos ao seu lado ajudando-o a resgatar o passado recente no qual semeaste, também por meio de livros, pessimismo e revolta.

— Deus irá me ajudar e dessa vez será diferente! – falei emocionado.

— Agradeça a oportunidade ímpar de, por meio da mediunidade, levar ao mundo mensagens de esperança e paz. A mediunidade com Jesus é uma conquista

evolutiva muito importante!



## Capítulo 28

## Sopro renovador

*No dia seguinte, encontrei-me com Ludwig e Oton numa ampla edificação situada no centro de nossa cidade, onde funcionava o Departamento de Reencarnação. De imediato, impressionou-me a quantidade de pessoas transitando. O trabalho parecia ser muito intenso. O prédio era composto de dois blocos unidos por um agradável jardim interno onde nos encontrávamos.*

Percebendo a minha ansiedade, Ludwig disse:

— Lukas, acalme-se! O trabalho desenvolvido aqui é sério e minucioso. Não há motivos para inquietações.

— Você tem razão! Mas estou com dificuldades para me tranquilizar.

Iria continuar a me justificar, mas fomos abordados por uma colaboradora direta daquela oficina de trabalho responsável por nos mostrar o local.

— Boa tarde, companheiros! Meu nome é Eline. Atualmente eu coordeno esse departamento e faço questão de receber pessoalmente todos os candidatos à reencarnação.

Ludwig deu um passo à frente e apertou a mão da servidora. Voltando-se para nós, disse:

— Eline é uma médica brilhante e coordena com muita eficiência esta seção há quase vinte anos. Estamos em ótimas mãos, Lukas!

Eu e Oton demos um singelo abraço na doutora e eu disse, procurando transmitir naturalidade:

— Obrigado. Que bela edificação a senhora comanda!

— Na verdade, comandar é um estilo de liderança que não temos por aqui. Eu apenas conduzo as diferentes equipes para objetivos comuns. Venham, vou lhes mostrar tudo.

Eline tomou a nossa frente nos guiando pelos corredores daquele belo prédio. Ela se vestia toda em tons de lilás, de modo muito sóbrio. Tinha a pele morena, cabelos cacheados e um brilho muito acentuado nos olhos. Era claramente perceptível que amava o que fazia. E, com um tom entusiasmado na voz, explicava-nos:

— Neste pavimento, temos as nossas equipes de biólogos, geneticistas e demais técnicos responsáveis pelas análises que visam proporcionar ao reencarnante um corpo físico compatível com a necessidade que é determinada em seu planejamento.

Observando atentamente, pude ver muitos trabalhadores dedicados, debruçados sobre o que pareciam ser projetos de futuros corpos físicos. Vi cientistas analisando complicados mapas genéticos e analisando cópias de diferentes partes do corpo humano, projetadas no ambiente em três dimensões.

Oton e Ludwig apenas me acompanhavam e consentiram, quando eu quis fazer mais perguntas.

— Dra. Eline, acredito que a etapa que vemos agora é uma das últimas do processo, não? Onde tudo começa?

De modo muito paciente, ela respondeu:

— Sim, Lukas. As providências relacionadas a proporcionar o corpo físico adequado apenas são levadas a efeito após a conclusão de outras etapas do planejamento reencarnatório, que também são elaboradas sob nossa responsabilidade, mas em outro prédio deste complexo.

— Doutora, eu achava que as leis genéticas prevaleciam na definição das nossas futuras características físicas. Não é assim?

— Tais leis são realmente importantíssimas. Porém não podemos deixar de lado a interferência dos trabalhadores desencarnados que podem auxiliar o reencarnante a selecionar determinados genes dentre os mais indicados à sua necessidade. Isso ocorre também de forma automática. Nosso corpo espiritual e nossa mente, em complexos fenômenos magnéticos, selecionam o conteúdo hereditário que materializará o corpo físico ideal à nossa necessidade evolutiva.

— Mas todas as reencarnações obedecem a mecanismos desse tipo?

— Quanto maior o merecimento e relevância das tarefas do reencarnante para o bem coletivo, maiores são os cuidados do mundo espiritual no andamento do projeto. No entanto, considerando os trabalhadores de nossa comunidade espiritual, a grande maioria é alvo dos processos que vocês podem acompanhar. Venham comigo!

Eline tomou a nossa frente e nos levou a outro prédio do complexo, local onde trabalhavam as equipes responsáveis pela elaboração das primeiras etapas dos projetos reencarnatórios dos habitantes de Alânia.

A edificação tinha quatro pavimentos. No térreo, funcionava uma área de convivência, com local para exposições, salas de estudo e projeção de vídeos. Também funcionava uma completa e moderna biblioteca, totalmente digitalizada, onde se poderia acessar basicamente qualquer livro ou periódico já publicado.

Ao adentrarmos um dos elevadores, Eline deu um comando aparentemente mental e a máquina rapidamente nos conduziu até o último pavimento da edificação. Ela explicou:

— No último andar deste prédio é onde se iniciam os trabalhos. Nestas salas de reunião existem câmaras de materialização onde podemos ter contato direto com entidades de planos mais elevados, que nos passam as diretrizes gerais dos projetos que envolvem cada reencarnante. Temos também salas com materiais específicos, onde podemos acessar os dados referentes às últimas vidas de cada um com informações muito detalhadas. Todo esse material é exaustivamente analisado sob supervisão de eméritos benfeitores e benfeitoras de esferas mais sutis.

Deslumbrado com a metodologia que cercava os preparativos para uma nova vida, perguntei:

— Eline, permita-me questionar. Quem participa dessas tratativas iniciais?

— Isso depende, porque reencarnantes mais esclarecidos participam ativamente de todas as etapas do processo. Outros, em sofrimento ou perturbação, podem não ter ciência do que ocorre em seu benefício. Geralmente essas primeiras reuniões são realizadas com a presença de benfeitores de esfera superior que nos tutelam, mentores do reencarnante, técnicos especialistas de nosso departamento, além de espíritos que muito amam o candidato ao renascimento e têm

familiaridade com esse tipo de trabalho.

Eline caminhava pelos amplos salões decorados de forma simples e muito confortáveis. Observando-a, ocorreu-me o pensamento de que eu talvez não merecesse tamanha atenção. Procurei pensar em outra coisa.

Em seguida, adentramos uma das câmaras onde se materializavam emissários do Alto. Grafado em letras douradas, e fixado numa das paredes, um versículo das escrituras chamava a atenção: “Portanto, até os fios de cabelo da vossa cabeça estão todos contados. Não temais!” (Lucas, 12:7).

Inspirado, refleti que essa citação bíblica ganhava um peso muito grande naquele contexto, considerando que toda encarnação segue um planejamento que visa essencialmente promover o progresso do espírito em todos os aspectos.

Cada vez mais, o aprendizado no mundo espiritual me ajudava a atingir níveis de compreensão muito mais ampliados do que aqueles que conseguira atingir durante a vida material. Já havia aprendido também que no mundo espiritual, a alma, liberta do corpo físico, tem uma compreensão muito mais dilatada, o que muitas vezes a leva a se arrepende rapidamente de atos e posturas equivocadas, lamentando o tempo perdido.

Porém ali, naquela instituição maravilhosa, ponderei que em meu nível de evolução, jamais poderia vislumbrar a atenção e carinho que Deus direciona para cada um de seus filhos em vias de reencarnarem. Outra dúvida – esta mais particular ao meu caso – surgiu e indaguei nossa orientadora:

— Eline, se me permite, gostaria de saber quando as reuniões iniciais sobre meu caso ocorrerão.

— Lukas, elas já ocorreram. Sua participação ativa acontecerá a partir de agora. Seus mentores e técnicos de nossa

casa já estão cientes dos planos das esferas elevadas para sua trajetória. Agora, juntos, iremos tomar as providências para que tudo caminhe a contento, seguindo a sábia vontade e providência divina.

E, diante do meu silêncio, Eline concluiu:

— Fique tranquilo e confie. Volte amanhã com seus amigos para que possamos

iniciar os trabalhos. Estamos radiantes em poder participar de sua história, Lukas! Temos certeza de que uma nova vida, cheia de oportunidades de crescimento, trará um sopro renovador de paz e alegria em seu coração!



## Capítulo 29

## Confie!

***As semanas seguintes foram intensas. Participei de muitas reuniões nas quais eram discutidos os objetivos gerais e específicos que norteariam minha próxima encarnação. Embora eu tivesse liberdade total para falar e opinar, procurei ouvir com muita atenção tudo o que era dito.***

Poucas pessoas participaram desses encontros, mas todas, sem exceção, ou tinham vínculos de afeto e amizade comigo ou eram técnicos especializados em planejamento reencarnatório.

Passei por muitas avaliações com psicólogos, entrevistas com assistentes sociais e exames clínicos com médicos de várias especialidades nas dependências do Departamento de Reencarnação de Alânia. Descobri que desde que chegamos à colônia, já há uma previsão do gênero de provas que ainda precisaremos enfrentar e isso orienta os tipos de cursos, aprendizados e vivências para os quais seremos direcionados na vida espiritual.

Não foi por acaso que me matriculei em estudos mais aprofundados sobre espiritismo e mediunidade. E a minha extraordinária experiência, conhecendo uma sociedade extraterrestre mais avançada, também foi idealizada levando em conta minhas necessidades emocionais e pedagógicas.

Porém, ao se aproximar o período em que efetivamente retornaremos ao plano físico, cada caso é estudado com extremo carinho pelos colaboradores especialistas do Departamento de Reencarnação. Tudo é feito com muita organização e respeito.

Percebi também que o processo é uma grande viagem de autoconhecimento. As primeiras reuniões, confesso, foram desafiadoras, pois temi a exposição de minhas fraquezas e necessidades. Mas logo percebi que tudo é feito num clima tão grande de amor e respeito, que não há espaço para vergonha ou constrangimento.

Senti, durante todo o processo, vontade de agradecer constantemente a Jesus por proporcionar com tanto desvelo um novo recomeço a um espírito falido como

eu, que preguei, literalmente e com todas as letras, que tudo acaba com a morte e que não havia sinais de Deus no mundo.

Inicialmente fiquei um pouco decepcionado por não ter participado dos encontros preliminares nos quais meu caso foi debatido. Nessas ocasiões, apresentam-se emissários de planos elevados, espíritos responsáveis pela condução de coletividades. No entanto, durante o processo, pude ter acesso a muitos materiais de reflexão na espetacular biblioteca do complexo e, assim, pude avaliar melhor a situação.

Eu deveria ter humildade necessária para admitir que não tinha conhecimento suficiente para definir quais provas e expiações seriam úteis às minhas necessidades morais mais urgentes. Portanto, a intervenção de espíritos mais esclarecidos no processo era extremamente necessária. Notei que nem mesmo os colaboradores com décadas de experiência no Departamento de Reencarnação de Alânia ousavam traçar diretrizes gerais sem consultar instrutores mais experientes.

Esses benfeitores mais experientes já haviam angariado altos níveis de amadurecimento e sabedoria, levando em conta o padrão geral de nossa humanidade. Estavam aptos a colaborar em equipes especializadas a serviço de Jesus na condução de seus irmãos em jornadas de lutas e reparações. São entidades ocupadíssimas, que incessantemente servem em benefício de todos.

Fiquei imaginando ser responsável pela orientação de milhares de pessoas, quiçá, milhões. Refletia nessas questões quando fui abordado por Eline:

— É nas tarefas pequenas que nos preparamos para as grandes realizações na obra de Deus.

— Sim, Eline. E minha pequena tarefa, que para mim é gigantesca, aproxima-se cada vez mais. Após tantas reuniões, conversas, entrevistas e estudos, eu gostaria de ter um panorama geral do que me aguarda na Terra.

— Com certeza! E é justamente por causa disso que estava lhe procurando!

Senti um frio intenso na barriga e arregalei os olhos pedindo que ela continuasse:

— Amanhã receberemos a visita de um ser iluminado que o ama muito e irá conversar com você sobre essas questões que o angustiam. Vá descansar e venha

amanhã logo após a prece matinal coletiva.

— Sim! Peço para o Oton vir comigo?

— Creio que ele já está ciente de que sua presença também é essencial.

Eline me deu um abraço e saiu célere e sorridente. Eu estava com a mente cheia de expectativas para o dia seguinte.

Após algumas semanas de trabalho intenso, já podia ter uma boa noção do que me aguardava nas lides terrenas. Porém muitas coisas ainda não estavam definidas e continuavam sob a análise de técnicos responsáveis.

Algo que realmente me surpreendeu em todo o processo foi a importância dada a cada escolha e palavra que eu expunha. Isso me fez pensar muito sobre o quanto de responsabilidade temos sobre o nosso próprio destino.

Depois de muito estudar a Doutrina Espírita, entendi que somos responsáveis por tudo que nos acontece; seja porque escolhemos determinado gênero de provas ou porque atraímos acontecimentos e situações pela nossa maneira de agir, pensar e sentir.

Refletindo profundamente sobre esses conceitos, divaguei de tal maneira que perdi um pouco a noção do tempo. Lembrei-me dos tempos de Varsóvia quando, nas margens do rio Vístula, passava tardes inteiras pensando e escrevendo. Infelizmente não pude chegar a conclusões muito felizes e perdi a fé em meio às tristezas do mundo. Eu precisava que tudo fosse diferente agora.

Uma angústia muito grande começou a crescer em meu peito quando fixei minha mente nessa necessidade. Acredito que minhas vibrações logo me denunciaram, pois, em instantes, fui abordado por um psicólogo da equipe.

O amoroso colaborador, chamado Samuel, que já havia me atendido dezenas de vezes, aproximou-se carinhosamente e disse:

— Lukas, confiança é a palavra deste momento. Confiança em você, nas Leis Divinas e na misericórdia infinita do Criador.

E eu, confortado pelas palavras de incentivo expressadas com tanta afetividade, apenas afirmei:

— Tenho muito medo de me perder, mesmo com as luzes que a Doutrina Espírita projetará em meu caminho.

— Nada temos a temer! Vamos em frente! Levantaremos de todas as quedas, repararemos todas as faltas responsabilizando-nos por todo o dano que causarmos. Temos a eternidade para reparar, aprender e crescer. Não deixe o medo paralisá-lo. Confie!

Renovado pelas palavras do amigo, busquei descansar para aproveitar ao máximo o que o dia seguinte reservava para mim.

Após uma noite de reflexão e oração, na manhã seguinte eu e Oton nos dirigimos para o Departamento de Reencarnação, onde finalmente poderia ter uma ideia mais completa do que me aguardava na próxima romagem terrestre.

Oton continuava o mesmo menino curioso e sonhador que conheci em Varsóvia, embora já soubesse que tínhamos vínculos muito mais antigos. Tornara-se uma grande referência para mim. E quanta bondade de Jesus em tê-lo colocado novamente em meu caminho! Oton era uma fonte inesgotável de sábias palavras que a providência divina me proporcionou, mas que eu não soube aproveitar na última existência. Será que teria o privilégio de conviver com ele novamente na Terra?

Essa questão estava muito presente em minhas meditações depois de Eline ter solicitado a presença dele no compromisso para o qual nos encaminhávamos.

Durante nossa caminhada, sob o sol ameno, refletia também sobre o quanto havia progredido durante minha permanência no plano espiritual. Depois de retornar em meio às consequências desastrosas de meu ato suicida, que me lançou numa perturbação que durou décadas, aos poucos pude conquistar, por meio de árduo esforço, certo equilíbrio. Isso me enchia de esperança de poder retornar em melhor estado numa próxima vez.

Nos últimos meses, podia me considerar feliz depois de muito tempo. O psicólogo Samuel havia me explicado que essa sensação de bem-estar brotava principalmente em decorrência do começo da superação de culpas e medos, dois grandes vilões de nosso campo emocional. Samuel me disse que a chama da esperança voltava a aquecer meu coração e que, sem isso, nenhuma alma consegue ser feliz.

O homem terreno não tem a menor ideia dos panoramas que existem no mundo espiritual. A crosta terrena, onde desenvolve sua atividade desenfreada, representa uma fração do esplendor de vida e movimento de nossa casa planetária, onde dezenas de bilhões de almas estão matriculadas como estudantes numa escola primária.

Espíritos como eu, ainda muito insipientes em matéria de amor ao próximo e sabedoria, quando desencarnam continuam tendo uma rotina semelhante à que tinham. Muitas coisas para mim permaneciam mistérios ainda insondáveis. Não é porque não estamos no corpo físico que todas as perguntas são respondidas. Tudo sempre depende de nosso esforço de elevação.

Como estávamos caminhando sem pressa, pois tínhamos tempo de sobra até o momento de nosso compromisso, procurei conversar com Oton, já que até seu tom de voz conseguia me acalmar e eu estava muito ansioso ultimamente.

Já havia recolhido o incentivo de Samuel sobre as inseguranças que cercam o momento de retornar à Terra e decidi conversar também com Oton sobre isso, porque sabia que isso me faria bem. Eu precisava muito de palavras de coragem e incentivo.

— Amigo, confesso que tenho sentido muito medo de reencarnar. Não confio em mim mesmo, principalmente por causa do que realizei da última vez. Esse medo pode me causar maiores prejuízos?

— Pode sim, Lukas. Em casos extremos, o pavor do reencarnante é tão grande que pode comprometer as energias envolvidas no processo gestacional. Ademais, o medo excessivo pode interferir de modo significativo em seu psiquismo, causando danos difíceis de prever. Portanto, controle-se. O antídoto do medo é a fé. A fé irrestrita em Deus e em si mesmo. Tudo está sob o controle da providência divina.

— Eu poderia adiar essa reencarnação?

— Isso teria de ser analisado pelos nossos mentores. Acredito que você até poderia, mas isso seria muito inconveniente. Perceba, Lukas, a chance maravilhosa que está sendo colocada em suas mãos.

— Ouvi dizer que a fila está grande para reencarnar.

— De fato. Para cada encarnado, existem cerca de três espíritos nas adjacências espirituais do planeta, aproximadamente. A maioria deles ainda precisa reencarnar. E, nestes tempos de transição planetária, muitos estão tendo a última chance de provar que merecem permanecer na Terra do terceiro milênio, que se transformará num local muito feliz de se viver.

— Então, se eu adiasse minha encarnação... – e, antes que pudesse concluir, Oton completou:

— Adiaria para um tempo que ainda não podemos prever, pois as condições ideais se aproximam. Imagine você que não é tarefa fácil reunir as pessoas certas, nos locais adequados, sob as condições ideais ao aprendizado de todos. Portanto, quando a chance aparece, devemos agarrá-la e confiar que não estaremos sozinhos.

— Mas temos que andar com nossas próprias pernas. Então, de certa forma, estamos sozinhos – ponderei melancolicamente.

Ele novamente não me deixou continuar e afirmou:

— Você não estará sozinho! Esqueceu-se de que Deus, em sua misericórdia e bondade, nomeia um espírito guardião que nos acompanha por toda a encarnação?

Diante do meu silêncio, ele continuou:

— Lembre-se ainda de que muitos amigos estarão perto de você, também reencarnados, auxiliando nas tarefas a que você se comprometeu. Além disso, durante as horas de sono físico, quando o espírito se liberta parcialmente do corpo, você poderá manter contato com vários amigos e amigas que lhe darão bons conselhos e energias renovadas para o desafio da jornada terrestre.

— Tudo isso estava à minha disposição e falhei clamorosamente.

— Vamos, não insista no pessimismo! O que tenho para dizer é simples: Deus não o colocaria numa programação de vida que fosse impossível de cumprir e Ele o conhece como ninguém, sabe do que você é capaz. Quanto mais acreditar nisso, mais ganhará confiança, e ela é essencial em qualquer empreendimento que venhamos a fazer.

— Você estará comigo, Oton? Compreendo que não lhe dei ouvidos em Varsóvia, mas sei que me perdoa.

— Claro que sim! E essa decisão já foi tomada. Creio que tudo será explicado em breve pelos nossos amigos.

A resposta positiva e sem hesitar de Oton me comoveu e eu fiquei com os olhos úmidos. Após alguns segundos, afirmei em tom de desabafo e alívio:

— Nascer é muito mais desafiador do que morrer!

— Entendo o que diz. Realmente, a morte nada mais é do que um retorno para casa. E é uma verdadeira e suave libertação para aqueles que souberam viver. Nascer envolve tantas expectativas que muitas vezes nos vemos cheios de insegurança, como você está agora.

— Creio que me sinto melhor. Tenho tido apoio de todos os lados desde que despertei. É verdade quando dizem que Deus jamais desampara seus filhos. Nós é que nos afastamos de qualquer possibilidade de auxílio, em muitas ocasiões.

— Cabe a você agora manter essa vibração positiva. Procure se sintonizar com as forças de confiança e esperança, direcionando intencionalmente seus pensamentos e reflexões. Lukas, não olhe para trás! Creia que Deus sempre nos conduz a estados mais felizes e que as quedas são naturais em nossa jornada. Eu digo “creia”, mas deveria ter dito “saiba”, pois a verdadeira fé é não mais crer, mas saber. Isso nos fortalece, preparando-nos para qualquer desafio!

Tais palavras foram ditas com tamanha inflexão na voz e sentimento puro, que me senti imediatamente energizado e pronto para a batalha.

Era verdade! Não ficaria mais me martirizando e conjecturando sobre tudo o que poderia dar errado. Deus é a misericórdia infinita que me ajudaria a levantar de todas as quedas na esteira sem fim do tempo!

Abracei Oton fraternalmente e mais lágrimas me escaparam, molhando os ombros do amigo. Sentimos que era o momento de silenciar e apenas continuamos caminhando.

Já estávamos chegando ao nosso destino e afastei os pensamentos derrotistas de uma vez por todas. Com esforço, procurei apenas alimentar ideias de confiança

nas leis que regem o universo. Concentrei-me em atrair apenas energias sintonizadas com a esperança, utilizando também de alguns exercícios respiratórios que havia aprendido. Mentalmente repetia para mim mesmo frases curtas e positivas.

Após algum tempo, sentia-me renovado, comprovando mais uma vez que, quando nos dispomos a sintonizar com o bem, atraímos poderosas forças de refazimento e luz, as quais são como a voz do próprio Criador nos dizendo, em Sua sabedoria e amor incomparáveis: “Vá, filho, não temas porque estarei contigo!”.



## Capítulo 30

## Os planos de Jesus para ti

***Fomos recebidos por Eline no Departamento de Reencarnação e ela logo nos disse:***

— Queridos Lukas e Oton, tudo já está preparado para a nossa reunião final.

Diante da fala da médica, e depois de abraçá-la fraternalmente, perguntei de forma impulsiva:

— Eline, trata-se de uma reunião definitiva ou poderei requisitar mais análises do meu projeto, caso seja necessário?

Entendendo a minha preocupação e inexperiência em assuntos espirituais, ela respondeu desacelerando o ritmo da voz e de forma muito carinhosa:

— Com certeza, Lukas, daremos continuidade às análises de seu projeto, caso você aponte os pormenores que precisam de alteração mediante justificativas coerentes. No entanto, isso dificilmente acontecerá porque você teve participação ativa em praticamente todo o processo e já deve ter uma boa ideia do panorama geral do que será apresentado.

De fato, eu tinha. Era apenas a minha insegurança falando mais uma vez. Procurei mudar o foco da conversa:

— A reunião será no último andar?

— Sim, acompanhem-me!

Em poucos minutos estávamos nos salões que compunham o pavimento destinado ao contato com seres de esferas mais elevadas. Além de mim, Oton e Eline, estavam presentes alguns membros das equipes daquela oficina de trabalho que pareciam se encontrar em estado de meditação ou prece silenciosa. Uma música suave reverberava em todo o ambiente, acompanhada de um delicado perfume que parecia ter efeito relaxante.

Sentamos e, instintivamente, acompanhamos os presentes, permanecendo em

oração por vários minutos. Para minha surpresa, notei que um foco de luz surgiu numa espécie de câmara localizada em um dos cantos do amplo salão. Em instantes, esse foco de luz foi se transfigurando em um vulto de mulher. E eu, já emocionado, tive a certeza de que iria rever minha querida mãezinha.

Janel deixou a câmara e andou em minha direção. Eu estava paralisado admirando aquela mulher maravilhosamente iluminada. Aproximando-se mais um pouco, ela me disse:

— Venha, meu filho. Quero um abraço!

Levantei-me e envolvi aquele ser de luz em meus braços, chorando de alegria. Com palavras calmas e doces, Janel foi me acalmando, levando-me a focar a atenção no objetivo da reunião em curso:

— Lukas, estamos aqui hoje para debatermos os planos de Jesus para ti! Que felicidade, meu querido!

Passados alguns momentos de grande emotividade, estávamos todos sentados numa mesa ampla, em formato elíptico. À minha frente, estavam Eline, Janel e Samuel; além de Oton, também registrei com satisfação a presença de outros amigos e trabalhadores daquele setor. Muitos deles haviam me aplicado testes, entrevistas e exames nos últimos meses.

Ao longo desse processo, tive oportunidade de recordar algumas experiências de vidas passadas que se relacionavam com o direcionamento proposto para a minha próxima encarnação. Pude compreender a extensão de meus vínculos de amor com amigos como Oton, Josef, Antoni, Janel e Ludwig.

No entanto, não sabia ainda de que forma esses componentes da minha família espiritual participariam de minha próxima vida. Ou até mesmo se eles fariam parte dessa nova experiência.

Tudo passava pela minha cabeça em fração de segundos. Lembrava-me de muitas coisas. Não poderia deixar de recordar a responsabilidade que assumi perante os três jovens que se suicidaram em Varsóvia, pela influência direta de meus livros: Anna, Dária e Ivan.

Eu tinha certeza que, de alguma forma, Jesus me proporcionaria um modo de reparar essas faltas que tanto pesavam em minha consciência e dificultavam

minha paz interior no plano espiritual, onde temos uma visão muito mais ampliada da realidade. Essa perspectiva nos faz ansiar por reparar todos os deslizes, impele-nos a nos aproximar de desafetos e a pedir todo tipo de provação em rudes jornadas de redenção.

Para a humanidade encarnada, muitas vezes é difícil compreender como um candidato à reencarnação pode solicitar ásperas provações. Porém basta refletir sob o ponto de vista espiritual para enxergarmos a vida material de outra forma, que se revela como a mais extraordinária ferramenta de crescimento que jamais poderia ser criada; ferramenta que, muitas vezes a golpes duros, extrai as potencialidades que jazem em nosso interior e que ficariam por tempo indeterminado em estado de gérmen, caso não saíssemos de nossa zona de conforto.

Assessorada por Eline, Janel me lançou um olhar cheio de afeto e afirmou em seguida:

— Lukas, aproxima-se o momento no qual a misericórdia divina lhe concederá a bênção de um novo corpo em mais uma romagem pela superfície da Terra, berço de grandes realizações para todos nós.

Após uma pausa, a benfeitora continuou:

— Desde que você despertou na vida espiritual foi intensa a sua carga horária de estudos. O objetivo era prepará-lo para novos desafios, ao mesmo tempo em que você poderia demonstrar a necessária predisposição ao trabalho de redenção. Assim, você angariou a possibilidade de contar com um planejamento mais detalhado de sua nova jornada e até mesmo de participar dos preparativos, apontando preferências e opinando em questões decisivas.

Eu ouvia Janel não mais como o menino e jovem rebelde de Varsóvia, mas como um irmão que reverencia sua companheira mais experiente. Uma sensação de confiança plena tomou conta de mim, pois tinha certeza de que tudo ali concorria para o meu crescimento e bem-estar.

Na Terra, muitas situações nos fazem pensar sobre as intenções e interesses que se correlacionam numa arena constante de competição ilusória. Ali, como em tantos outros locais no plano espiritual, eu sentia uma pureza cristalina de fraternidade, uma sensação prazerosa de serenidade, de certeza de que a justiça e o amor pautavam todas as ações.

Não sei se tais pensamentos eram intuídos, mas a sensação foi ficando cada vez mais forte, de modo que suspeitei estar envolvido em energias superiores de origem desconhecida. De qualquer forma, sentia uma lucidez e uma confiança a que não estava habituado. Na verdade, eu estava sendo preparado para guardar aquelas diretrizes em minha memória espiritual profunda, para que elas me servissem como mais um guia benéfico durante a trajetória terrestre iminente.

E Janel continuou sua exposição:

— Após muitas horas de testes, avaliações e pesquisas em seu histórico de espírito milenar, o Departamento de Reencarnação de Alânia, em conjunto com os benfeitores que nos assistem de esferas mais elevadas, chegaram a uma proposta de aprendizado para o seu próximo mergulho na carne. E você demonstrou que tem condições de conhecer o direcionamento proposto. Poderá referendá-lo ou solicitar, mediante justificativas, mudanças e adendos.

Janel manipulava um aparelho por meio do qual várias imagens, textos e gráficos eram projetados em pleno ar bem à sua frente. Após rever algumas informações por alguns segundos, continuou:

— Sua próxima reencarnação está prevista para daqui a cerca de dois anos. Você será novamente filho de Antoni, que já está reencarnado há uns vinte e cinco anos. Ele se chama João e se casou com uma valorosa mulher, de nome Letícia, que será a sua mãezinha. Letícia possui vínculos antigos com ele e se propôs a ajudá-lo nessa jornada. Com você, no entanto, será a primeira vez que conviverá. E ela terá um papel muito importante em sua futura educação infantil, pois é espírita e muito consciente de suas responsabilidades. Portanto, Lukas, a misericórdia divina atendeu ao seu pedido e tudo irá concorrer para que conheça as luzes da Doutrina Espírita desde cedo, com o auxílio dessa missionária do amor materno.

Eu não conseguia dizer nada para interromper a fala de Janel, pois estava tomado de intensa emotividade. Apenas ouvia.

— O casal já teve um filho recentemente. Trata-se do nosso Ludwig, que retornou com o nome de Luciano e será o seu irmão mais velho. Ele será também mais uma fonte de segurança e direcionamento para você, Lukas. Perceba que tudo está sendo pensado para que seja cercado de influências que o afastem das ideias materialistas. Com muita satisfação, esclareço que Oton será

o seu espírito guardião, companheiro das horas boas e das difíceis, que assumirá a responsabilidade de guiá-lo e protegê-lo, intuindo bons conselhos e lhe amparando intensamente nos momentos mais delicados. Caberá a você manter a sintonia necessária para captar essa influência benéfica que sempre estará disponível. Eu, atualmente, exerço a mesma tarefa com Antoni e fico feliz de informar que ele tem conseguido atravessar a juventude com grande aproveitamento e longe do vício do tabaco!

Nesse ponto, comecei a achar que não merecia tamanha assistência e cuidado. Teria Oton, Ludwig, Antoni e uma mãe amorosa e espírita constantemente ao meu lado.

E Janel prosseguiu:

— A misericórdia divina nos possibilita tudo de que necessitamos para crescer. Todos são merecedores desse amor incondicional, pois somos filhos queridos de Deus nosso Pai!

Ela então consultou outra planilha e continuou a explanação:

— Seu corpo físico terá uma saúde debilitada, principalmente em seu sistema digestivo, em consequência direta do ato suicida recente. Ademais, não contará com a mesma vivacidade intelectual de outrora pelo mau uso dado aos recursos da inteligência.

E, com um ritmo mais lento na voz, flexionada de maneira diferente, Janel revelou:

— Desta vez, Lukas, você reencarnará com a morfologia do sexo feminino, a qual melhor se adapta à sua orientação sexual psiquicamente construída até aqui. Na juventude, novamente contrairá matrimônio com o valoroso Josef, seu parceiro de outros cenários evolutivos. Ele que, nesta última romagem, você encontrou no Gueto de Varsóvia em testemunho de fé e fortaleza espiritual. E, por acréscimo de misericórdia de Jesus, vocês receberão como filhos os três jovens que se suicidaram pela influência direta da sua obra literária: Anna, Dária e Ivan. Poderá assim, Lukas, reparar sua falta por meio do amor que dará a esses corações que serão confiados aos seus cuidados maternos.

Nesse ponto, eu já chorava de alegria e emoção. Como a vida era maravilhosamente justa e bela. Como pudera escrever livros tão pessimistas e

tristes? Queria que fosse diferente desta vez. E era justamente essa a temática que Janel abordaria em seguida:

— Sua programação prevê que seja filiado a uma casa espírita. Renascerá em solo brasileiro, onde o Consolador prometido por Jesus já se desenvolve com vigor. Seu corpo espiritual passou por intervenções determinadas que se refletirão automaticamente em seu futuro corpo físico, fazendo com que seja portador de uma mediunidade exuberante, principalmente na modalidade da psicografia. Sua tarefa será direcionada para o livro espírita, por meio da qual poderá reparar os sofismas e ideias pessimistas semeadas em território polonês, por meio da literatura. As luzes que fluirão de sua mediunidade ajudarão milhares de corações em lutas intensas da jornada terrestre em tempos difíceis de transição planetária. Seu trabalho chamará muita atenção e, assim, procure se manter ciente de que, muitas vezes, os elogios podem excitar a tal ponto nossa vaidade e orgulho, que nossa sintonia com os mentores espirituais é prejudicada, o que comprometeria decisivamente todo o trabalho. Assim, Lukas, apenas conseguirá intermediar os ensinamentos se pautar sua conduta no bem e na humildade, dentro das suas possibilidades atuais. Os livros que irá psicografar já estão sendo organizados por mim e Oton, tomando como base os seus registros de vivências aqui na erraticidade e outros materiais especialmente selecionados durante os cursos que você fez em Alânia. Jamais pense em angariar qualquer tipo de lucro ou proveito pessoal com esse trabalho espiritual. Somente assim conseguirá se manter firme na luta e em sintonia conosco, que formaremos uma equipe de trabalho a serviço do Cristo.

Após uma pausa mais longa, dando-me mais tempo para processar tantas revelações impactantes, Janel, de olhos brilhantes e expressão resoluta, continuou:

— Não deixará de utilizar a sublime ferramenta da mediunidade para consolar espíritos sofredores, muitos dos quais foram leitores assíduos de seus livros ou têm vínculos ainda mais antigos com o grupo que o acompanhará nessa jornada. Terá ao seu lado valorosos companheiros e companheiras encarnados que servirão com você no templo religioso. Sua família terrena também o acompanhará nesse compromisso de trabalho espiritual. A tarefa será árdua e inúmeros obstáculos testarão suas resistências, de modo que seja possível aferir o grau de comprometimento com a causa espírita e com a chegada de uma nova era para a humanidade!

Todos os presentes sorriam para mim e eu me sentia tocado por suas vibrações de carinho e incentivo. Senti que era hora de dizer algo pela forma como Janel me fitava:

— Minha querida Janel e amigos aqui presentes. O que dizer diante do que está sendo proporcionado? Farei de tudo para aproveitar esta chance que surge em meu caminho evolutivo. Tenho consciência de como esta encarnação pode ser decisiva e garantir minha permanência na Terra regenerada que já desponta no horizonte. Por outro lado, sei também que, se falhar novamente, ninguém poderá prever o agravamento de meus débitos perante a contabilidade divina. Muito será pedido àquele que muito foi dado. E surpreendo-me com a bondade de Jesus, que permite a um suicida e pregador pessimista renascer na face da Terra cercado de amigos e da luz da Doutrina Espírita. Não posso errar e hei de vencer! Hei de me reerguer em minha caminhada.

Nesse ponto, não pude mais conter a emotividade e novamente chorei grossas lágrimas de alegria. Minha mãezinha Janel se aproximou, abraçou-me e disse:

— Sim, meu querido filho! Você vencerá! Nada tema, pois é um espírito imortal vivendo num universo sem limites! Somos herdeiros do universo! Estaremos ao seu lado, compartilhando as alegrias e dores de mais uma existência na Terra!

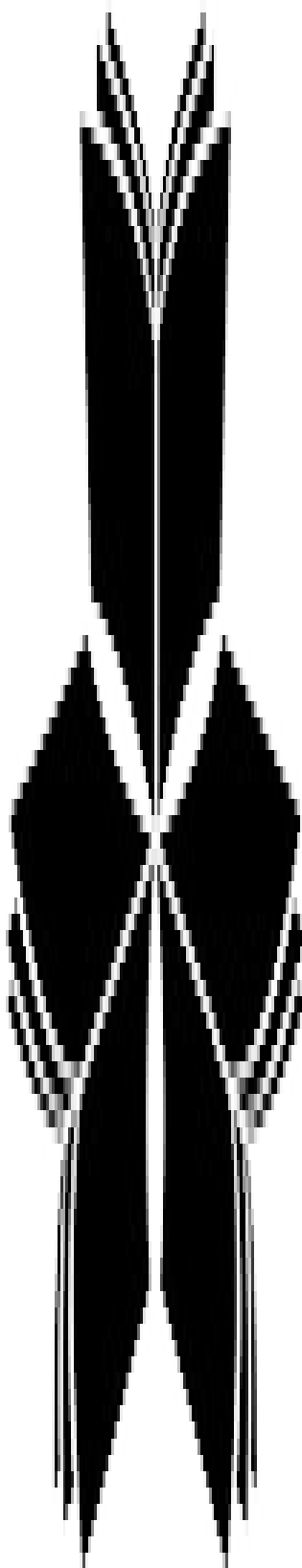
E assim, cercado do carinho de amigos inesquecíveis, agradecemos juntos a Jesus numa prece coletiva que inundou o ambiente de luzes provenientes de esferas distantes.

Eu estava pronto para um novo caminho, tendo a certeza de que sempre surgiriam novas chances de reerguimento e redenção neste universo maravilhoso e perfeito criado por Deus, nosso Pai de amor e de infinita misericórdia!

**Fim**

—

**CONHEÇA OUTROS LIVROS DA EDITORA**




# Letra Espirita



GEANE OLIVEIRA LANES  
Pelo Espírito Agnel

# Metamorfose



 Letra Espírita

## **METAMORFOSE**

Geane Oliveira Lanes

Romance • 14x21 cm • 192 pp

Jorge sempre teve um comportamento agressivo e moralmente inadequado, mas a vida foi lhe trazendo experiências que o fizeram refletir, principalmente, após o nascimento de sua filha Vitória. Ele ainda não conseguia controlar seus desejos e pensamentos, mas já era capaz de frear seus impulsos. Apesar da visível mudança em seu comportamento, Jorge era consumido pela culpa e isso o impediu de aceitar o auxílio que lhe foi oferecido após o seu desencarne. Mesmo se culpando por seus pensamentos e ações, ele sucumbe aos seus desejos e volta a vivenciar seus equívocos do passado, mas agora como um obsessivo.

Os anos se passam e, como uma borboleta lutando para se livrar de seu casulo, Jorge percebe a necessidade da mudança. Mas como se livrar da culpa por suas ações? Como recomeçar sua vida após tudo o que fez?


É, neste momento, que a presença de seus grandes amores e de irmãos espirituais dedicados ao auxílio fazem grande diferença na vida de Jorge.

Acesse nosso site: [www.editoraletaespirita.com.br](http://www.editoraletaespirita.com.br)

ELIANE MACARINI

DUAS  
VIDAS  
DE CLARA



 Letra Espírita

## **DUAS VIDAS DE CLARA**

Eliane Macarini

Romance • 14x21 cm • 208 pp.

Após ser agredida e violentada, Clara sofre dores inenarráveis e é necessária a histerectomia, roubando seu sonho de construir uma grande família.

Abandonada pelo noivo egoísta, compreende que Deus não nos desampara e coloca em seu caminho, um médico amigo que a cuida e ama em silêncio, e será seu suporte nesse momento de superação. Faz também amizade com a simples Olga, uma nova amiga que lhe apresentará a Doutrina dos Espíritos e respostas à sua dor.


Essa história nos mostra duas vidas de Clara e traz um sopro de serenidade e esperança no presente para um futuro de luz, mostrando a todos nós a presença de Deus e dos amigos espirituais no socorro às nossas dores.

*Acesse nosso site: [www.editoraetraespirita.com.br](http://www.editoraetraespirita.com.br)*

GABRIELLE BIONDI  
*pelo espírito* LÚCIO

O REGRESSO DE  
MATIAS

...

 Letra Espírita



## O REGRESSO DE MATIAS

Gabrielle Biondi

Romance • 14x21 cm • 160 pp.

Quantas perdas são necessárias para o encontro? Quantas encarnações para a evolução? Quantas quedas para a elevação?

O monge Matias não fazia ideia das batalhas já travadas e das que estavam por vir quando permitiu que a aspereza no seu coração desse lugar ao amor e à caridade, pois esse é apenas o início de uma história que poderia ser a de um de nós.

Nesse romance, o irmão Lúcio nos mostra de forma ímpar que estar na luz é apenas um pequeno passo para ser luz. E que não é preciso estar no plano espiritual para isso, pois ser luz também é reencarnar.

*O Regresso de Matias, obra psicografada por Gabrielle Biondi, nos envolve e faz refletir da primeira à última página, e nos ensina que superar-se é vencer dia após dia por toda a eternidade.*

Acesse nosso site: [www.editoraetraespirita.com.br](http://www.editoraetraespirita.com.br)